



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
MESTRADO EM SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Entre a Racionalidade e a Irracionalidade no Mercado *Forex*: Que factores levam os *Traders* a fazerem Investimentos de Alto Risco?

Mestrando: Calulo Fernando Boasse

Supervisor: Prof. Doutor Orlando Nipassa

Maputo, Junho de 2025

Entre a Racionalidade e a Irracionalidade no Mercado *Forex*: Que factores levam os
Traders a fazerem Investimentos de Alto Risco?

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção
do grau de Mestre em Sociologia do Desenvolvimento na Faculdade de Letras e
Ciências Sociais, da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestrando:

Calulo Fernando Boasse

Supervisor:

Prof. Doutor Orlando Nipassa

Maputo, Junho de 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Calulo Fernando Boasse

Entre a Racionalidade e a Irracionalidade no Mercado *Forex*: Que factores levam os *Traders* a fazerem Investimentos de Alto Risco?

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Mestre em Sociologia do Desenvolvimento na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, da Universidade Eduardo Mondlane.

Data da aprovação: ____/____/ 2025.

MESA DO JÚRI:

Presidente

(Doutor Ezequiel Abrahamo)

Supervisor

(Professor Doutor Orlando Nipassa)

Arguente

(Doutor Baltazar Muianga)

Maputo, Junho de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Calulo Fernando Boasse, declaro por minha honra que esta dissertação que submeto à Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Sociologia do Desenvolvimento, nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer outro grau académico. O trabalho resulta da minha investigação pessoal sob orientação do meu supervisor, estando indicado no texto as citações e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas para a elaboração do trabalho.

Maputo, Junho de 2025

(Calulo Fernando Boasse)

DEDICATÓRIA

Esta dissertação dedico ao meu pai Fernando Boasse (em memória), minha maior fonte de inspiração, e a minha mãe Laura Mazive!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, manifesto minha imensa gratidão ao Criador dos céus, da terra e dador de toda sabedoria pela oportunidade concedida, pois jamais pensei que o que um dia passava dum sonho ocasional pudesse se concretizar, nem mesmo meu pai sonhou que um dia alcançasse este grau, ainda estou incrédulo!

Ao meu supervisor, Professor Doutor Orlando Nipassa, endereço meu especial agradecimento pelo ensino transmitido ao longo do curso e de forma particular no âmbito da elaboração desta pesquisa. Pela pronta disponibilidade, atenção, compreensão e tratamento cordial vai o meu *Well done*.

Endereço igualmente os meus agradecimentos a todo corpo docente do departamento de sociologia, sobretudo da pós-graduação, pelo empenho e dedicação demonstrados ao longo do curso. Mas também, agradecer ao senhor Chico pela dedicação e esforço em garantir as condições materiais para a realização das aulas.

À toda família e amigos pela compreensão em certos momentos que tive que me distanciar e sacrificar alguns recursos, o meu muito obrigado! Quero também endereçar um agradecimento especial à Fernanda Siquele e a Sandra Mathlava, que permitiram ser usadas por Deus para me apoiarem no momento mais difícil deste percurso.

Aos meus entrevistados pela participação na pesquisa e pelas excelentes contribuições que permitiram alcançar os objectivos da pesquisa, minha imensa gratidão.

Por fim, endereço meu especial agradecimento aos meus pares do MSD-2023, pelos calorosos debates ao longo do curso que por vezes transcendiam a sala de aula. E a todos que directa ou indirectamente me apoiaram nesta jornada, que Deus vos abençoe.

EPÍGRAFE

*"Não deixe o medo de perder ser maior do que a
empolgação de vencer" Robert Kiyosaki.*

RESUMO

A presente dissertação procurou compreender os factores que levam os *Traders* da Cidade de Maputo a investirem no *Forex* apesar dos riscos associados a este mercado. Neste trabalho, problematizamos a visão utilitarista do comportamento económico racional segundo a qual, os *Traders* estariam a agir de forma irracional ao investirem num mercado de alto risco, movendo-se por crenças e emoções. A visão utilitarista estabelece o cálculo das decisões económicas relevantes, com a finalidade de obter o bem-estar ao menor custo e sem correr altos riscos de perda. Por isso, relega para a irracionalidade todas as acções baseadas em crenças e emoções dos indivíduos. Para a realização desta pesquisa foi usada a metodologia qualitativa, que nos permitiu a realização de entrevistas semiestruturadas a vinte (20) *Traders* residentes na Cidade de Maputo. A interpretação dos dados foi feita à luz da perspectiva teórica do individualismo metodológico de Raymond Boudon que defende que o indivíduo é um actor social e que as suas acções devem ser vistas dentro do seu contexto social, que influencia a acção do indivíduo. Para Boudon, uma acção pode ser considerada racional desde que o indivíduo tenha "boas razões" para sua efectivação. Os resultados desta pesquisa mostraram que os principais factores que levam os *Traders* a investirem no *Forex* são: a busca de fontes alternativas de rendimento; a possibilidade de obter lucros ilimitados e ficar rico em pouco tempo; a necessidade de ajudar financeiramente familiares e a busca de ocupação num contexto de falta de emprego. Estas razões levam-nos a considerar que os *Traders* agem de forma racional, tendo em conta as oportunidades disponíveis no seu contexto social e os cálculos de ganho que equacionam. As conclusões sugerem a validação da hipótese de que a crença na possibilidade de obter lucros elevados de forma rápida e fácil leva os *Traders* a investirem no *Forex* apesar dos riscos associados a este mercado.

Palavras-chave: *Forex*, *Trader*, Ir/racionalidade, Motivação e Risco.

ABSTRACT

This dissertation sought to understand the factors that lead Traders in Maputo City to invest in Forex despite the risks associated with this market. In this work, we problematize the utilitarian view of rational economic behavior according to which Traders would be acting irrationally when investing in a high-risk market, driven by beliefs and emotions. The utilitarian view establishes the calculation of relevant economic decisions, with the purpose of obtaining well-being at the lowest cost and without running high risks of loss. Therefore, it relegates to irrationality all actions based on individuals' beliefs and emotions. To carry out this research, the qualitative methodology was used, which allowed us to conduct semi-structured interviews with twenty (20) Traders residing in Maputo City. The data were interpreted in light of Raymond Boudon's theoretical perspective of methodological individualism, which argues that the individual is a social actor and that his or her actions must be seen within their social context, which influences the individual's action. For Boudon, an action can be considered rational as long as the individual has "good reasons" to carry it out. The results of this research showed that the main factors that lead Traders to invest in Forex are: the search for alternative sources of income; the possibility of obtaining unlimited profits and becoming rich in a short time; the need to help family members financially; the search for employment in a context of unemployment. These reasons lead us to consider that Traders act rationally, taking into account the opportunities available in their social context and the profit calculations they consider. The conclusions suggest validation of the hypothesis that the belief in the possibility of obtaining high profits quickly and easily leads Traders to invest in Forex despite the risks associated with this market.

Keywords: Forex, Trader, Ir/rationality, Motivation and Risk.

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS:

AUD – Dólar Australiano

BM – Banco Mundial

CAD – Dólar Canadano

CBDC - Central Bank Digital Currency (Tradução: Moeda Digital de Banco Central)

CBOE - Chicago Board Options Exchange (Tradução: Bolsa de Opções de Chicago)

CHF – Franco Suíço

CME - Chicago Mercantile Exchange (Tradução: Bolsa Mercantil de Chicago)

COVID – Corona Vírus Disease (Tradução: Doença da Corona Vírus)

CPT- Centro de Produção e Tecnologia

EUA – Estados Unidos da América

EUR – Euro

FBS - Financial Brokerage Services (Tradução: Serviços de corretagem financeira)

FMI – Fundo Monetário Internacional

FOREX – Foreign Exchange (Tradução: Mercado de Câmbio)

FSCA - Financial Sector Conduct Authority (Tradução: Autoridade de Conduta do Setor Financeiro)

GBP – Libra Esterlina

GPS – Global Positioning System (Tradução: Sistema de Posicionamento Global)

INE – Instituto Nacional de Estatística

IOS - iPhone Operating System (Tradução: Sistema operacional do iphone)

JPY – Iene Japonês

LIBOR – London Inter-bank Offered Rate (Tradução: Taxa Interbancária de Londres)

LICSF - Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras

LIFFE - London International Financial Futures and Options Exchange (Tradução: Bolsa Internacional de Futuros e Opções Financeiras de Londres)

MPESA – Mobile Pesa (Tradução: Dinheiro móvel)

MSD-2023 - Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento – Turma de 2023

MT4 – Metatrader 4

MT5 – Metatrader 5

NZD – Dólar Neozelandês

OTC – Over-the-counter (Tradução: Sobre o balcão)

PIB – Produto Interno Bruto

PIN – Personal Identification Number (Tradução: Número de Identificação Pessoal)

RCT – Rational Choice Theory (Tradução: Teoria da Escolha Racional),

SOFFEX - Swiss Options and Financial Futures Exchange (Tradução: Bolsa Suíça de Opções e Futuros Financeiros)

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development (Tradução: Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento)

USD – Dólar dos Estados Unidos

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Ciclo do comércio electrónico em Moçambique	12
Figura 2: Negociação no <i>Forex</i>	20
Figura 3: Distribuição dos <i>Traders</i> por continente e região.....	23
Figura 4: Divisão etária de <i>Traders</i> em 2023	24
Figura 5: Exemplo de um padrão gráfico.....	27
Figura 6: Divisão administrativa da Cidade de Maputo	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Exemplo de plataformas de <i>Forex</i>	29
--	----

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
EPÍGRAFE.....	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS:	vii
ÍNDICE DE TABELAS	ix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1: ESTADO DA ARTE SOBRE AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, COMÉRCIO ELECTRÓNICO, MERCADO FINANCEIRO E <i>FOREX</i>	4
1.1. Quarta fase da Revolução Industrial e Surgimento das TIC.....	4
1.1.1. Análise do contexto africano	6
1.1.2. Contexto de Moçambique	8
1.2. Plataformas digitais e comércio electrónico	9
1.2.1. Riscos associados ao comércio electrónico.....	12
1.3. Mercado Financeiro.....	13
1.3.1. Sociologia dos Mercados Financeiros	14
1.3.2. Contexto histórico do surgimento do <i>Forex</i>	16
1.3.3. Características do <i>Forex</i>	18
1.3.4. Moedas negociadas	19
1.3.5. Principais intervenientes no <i>Forex</i>	21
1.3.5.1. Bancos Centrais e Comerciais	21
1.3.5.2. Correctoras.....	21
1.3.5.3. Particulares e Empresas	22

1.3.5.4.	Especuladores ou <i>Traders</i>	22
1.3.6.	Mercado <i>Forex</i> em África e Moçambique	24
1.3.7.	Mecanismos de análise do Mercado <i>Forex</i>	27
1.3.7.1.	Análise Técnica.....	27
1.3.7.2.	Análise Fundamental.....	28
1.3.8.	Plataformas de negociação do <i>Forex</i>	28
1.3.9.	Riscos associados às operações no <i>Forex</i>	30
1.3.9.1.	Risco de alavancagem e volatilidade.....	31
1.3.9.2.	Riscos de custo de transacção	31
1.3.9.3.	Risco de variação da taxa de juro.....	32
1.3.9.4.	Risco de divulgação pública de informação	32
1.3.9.5.	Risco de controlo tecnológico e comportamental	33
1.4.	Abordagem utilitarista da racionalidade.....	34
1.5.	Problema de pesquisa	36
1.6.	Relevância científica	38
1.7.	Objectivos da pesquisa	38
1.7.1.	Objectivo Geral.....	38
1.7.2.	Objectivos Específicos.....	38
1.8.	Hipótese	38
CAPÍTULO 2: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....		39
2.1.	Teoria de base: Individualismo Metodológico de Raymond Boudon.....	39
2.2.	Enquadramento conceptual.....	42
2.2.1.	<i>Trader</i>	42
2.2.2.	Motivação	42
2.2.3.	Ir/racionalidade	43
2.2.4.	Percepção	44
2.4.5.	Risco	45

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA	46
3.1. Tipo de estudo: Qualitativo.....	46
3.2. Método de pesquisa: Estudo de caso	46
3.3. Campo de análise e população	46
3.4. Método e técnica de amostragem.....	47
3.5. Tamanho e critérios de selecção da amostra.....	47
3.5.1. Critérios de inclusão	48
3.6. Técnicas de recolha de dados.....	48
3.7. Técnica de análise de dados: Análise de conteúdo	48
3.8. Questões éticas de pesquisa	49
3.9. Trabalho de campo	49
3.10. Constrangimentos da Pesquisa	50
CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	51
4.1. Perfil dos entrevistados.....	51
4.2. Percepções sobre o Risco de Perdas no <i>Forex</i>	54
4.2.1. Histórico de exposição ao risco	54
4.2.2. Entendimentos sobre o <i>Forex</i>	55
4.2.3. Principais riscos no <i>Forex</i>	58
4.2.4. Como lidam com as perdas	60
4.3. Análise das Motivações que levaram os <i>Traders</i> a investirem no <i>Forex</i>	63
4.3.1. Factores intrínsecos.....	64
4.3.2. Factores extrínsecos	66
4.3.3. Circunstâncias em que investiram no <i>Forex</i>	68
4.3.4. Grupos e indivíduos que serviram de inspiração ou referência.....	70
4.3.5. Crenças na obtenção de lucro	72
Conclusão	75
Referências Bibliográficas	77

Glossário.....	90
Apêndices	95
Anexos.....	99

INTRODUÇÃO

A presente dissertação, com o título: *Entre a Racionalidade e a Irracionalidade no Mercado Forex: Que factores levam os Traders a fazerem Investimentos de Alto Risco?* busca explorar duas componentes principais: os factores que levam os *Traders* a investirem *Forex*, por um lado, e a problematização do conceito de racionalidade utilitarista empregue nas discussões sobre os investimentos no mercado *Forex*, por outro.

O *Forex* é um segmento do mercado financeiro que se destina à realização de transações de compra e venda de várias moedas estrangeiras. O mercado cambial moderno surgiu em 1971, quando se introduziu o modelo de câmbio flutuante em detrimento do câmbio fixo¹ que, com a popularização da *internet* e das TIC nos anos 1990, permitiu a mundialização e integração de novos intervenientes no mercado de câmbio, não se restringindo apenas às instituições financeiras. A ruptura das restrições no mercado possibilitou o surgimento de novos *Traders* que podiam se conectar electronicamente e negociar em tempo real no *Forex*, através das plataformas de negociação criadas pelas instituições financeiras (Rodrigues, 2016).

Para autores como Hallgren, Ljung e Temler, 2006; Dash *et al.*, 2008; Campos, 2010; Rodrigues, 2015; Antunes, 2015; Rodrigues, 2016; Wofuru, 2020; Saima, 2022 e Stenfors e Muchimba, 2023, o *Forex* é um investimento caracterizado por diversos riscos, que são inevitáveis. Para além dos riscos associados às actividades virtuais no geral, Rodrigues (2016) defende que outro risco ligado ao *Forex* diz respeito à ausência de trocas físicas e dum entidade reguladora, o que resulta numa maior exposição dos intervenientes ao risco de perdas, pois não há garantia nas operações feitas neste mercado.

O mesmo posicionamento é partilhado pelo Banco de Moçambique (2021), segundo o qual as perdas no *Forex* são da inteira responsabilidade dos próprios intervenientes, ou seja, não há garantias no caso de perdas. Paradoxalmente, apesar dos riscos de perdas associados a este mercado, os dados da Brokernotes (2018) e Smigel (2023) mostram que

¹Segundo Prazeres (Sd), câmbio fixo é aquele em que o valor da moeda estrangeira é fixada pelos governos centrais, enquanto que câmbio flutuante é aquele em que os valores das taxas de câmbio são estabelecidos pelo mercado, através da procura e da oferta, neste regime cambial, as taxas de câmbio variam constantemente. Ver: PRAZERES, H. *Curso CPT Fundamentos da Economia*. Sd. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/cambio-fixo-e-cambio-flutuante-o-que-sao-vantagens-e-desvantagens>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2025.

tem se registado um crescente número de novos *Traders* a investir no *Forex* a nível global – passando de 9,6 milhões em 2018 para 13,9 milhões em 2023.

Neste contexto, o objectivo geral desta pesquisa é compreender os factores que levam os *Traders* da Cidade de Maputo a investirem no *Forex* apesar dos altos riscos associados a este mercado. Partindo da abordagem teórica do individualismo metodológico de Raymond Boudon e da sua noção de racionalidade, esta pesquisa procurou, por um lado, demonstrar as "boas razões" que levam os *Traders* a investirem num mercado altamente arriscado e, por outro, mostrar a racionalidade destes actores sociais.

No que diz respeito a abordagem metodológica foi usada uma metodologia qualitativa, que nos permitiu através da revisão bibliográfica e das entrevistas semiestructuradas captar as percepções, motivações e crenças dos *Traders* sobre o fenómeno.

Do ponto de vista científico, esta pesquisa mostra-se relevante na medida em que desconstrói a visão utilitarista da racionalidade no debate sobre as operações no mercado *Forex*. Diferentemente desta perspectiva, demonstramos que os *Traders* mesmo quando movidos por crenças e emoções, não deixam de agir de forma racional, pois têm "boas razões" que os levam a investir neste mercado. Ademais, a pesquisa contribuirá para o debate académico em torno do mercado *Forex*, que não tem sido muito estudado sociologicamente tanto a nível nacional como internacional.

Estrutura da dissertação

A presente dissertação está estruturada em quatro capítulos. No primeiro capítulo faz-se a apresentação do estado da arte, onde encontramos a apresentação e contextualização do tema de pesquisa, o debate sobre o mercado *Forex* e sua utilidade para a pesquisa, a identificação do problema e sua relevância, os objectivos da pesquisa e a hipótese.

No segundo capítulo, encontramos o enquadramento teórico e conceptual, onde apresentamos a abordagem teórica do individualismo metodológico de Raymond Boudon e os conceitos de *Trader*, motivação, ir/racionalidade, percepção e risco.

O terceiro capítulo trata dos aspectos metodológicos, onde encontramos o tipo de estudo, o método de pesquisa, a descrição da população da pesquisa, a definição da amostra, as técnicas de recolha e análise dos dados, a descrição do trabalho de campo, as questões éticas e os constrangimentos da pesquisa.

No quarto e último capítulo fazemos a análise e interpretação dos dados à luz do quadro teórico e conceptual. Por fim, temos a conclusão, as referências bibliográficas, o glossário, os apêndices e os anexos.

CAPÍTULO 1: ESTADO DA ARTE SOBRE AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, COMÉRCIO ELECTRÓNICO, MERCADO FINANCEIRO E *FOREX*.

Neste capítulo, apresentamos o estado da arte obedecendo três momentos. Primeiro cingimo-nos na discussão sobre o processo de digitalização a partir da quarta fase da revolução industrial e o surgimento das tecnologias de comunicação e informação (TIC). Daí, partimos para a discussão sobre o uso de plataformas digitais para realização do comércio electrónico e os riscos associados a esta actividade. A seguir, encontramos a discussão sobre o mercado financeiro, sociologia dos mercados financeiros, *Forex*, riscos de associados a este mercado e discutimos a abordagem utilitarista da racionalidade. Por fim, encerramos com descrição do problema de pesquisa, relevância científica, objectivos e a hipótese.

1.1.Quarta fase da Revolução Industrial e Surgimento das TIC

O processo de digitalização insere-se na quarta fase da revolução industrial. De 1750 a 1850 deu-se a primeira fase da revolução industrial, caracterizada pelo processo de mudança de uma economia agrária e artesanal para uma economia dominada pela indústria e maquinarias, ou seja, ocorreu a substituição do homem pela máquina (The Editors of Encyclopedia Britannica, 2017).

Enquanto na primeira fase da revolução utilizou-se a energia e o vapor da água para mecanizar a produção, na segunda fase da revolução industrial introduziu-se o uso da energia eléctrica para a produção em massa. Na terceira fase da revolução industrial usou-se a electrónica e as tecnologias de informação para autonomizar a produção. E a quarta fase da revolução industrial está sendo construída sobre a terceira e caracteriza-se pela fusão de tecnologias que estão a ultrapassar os contornos entre as esferas físicas, digitais e biológicas (Forbes, 2016).

Importa destacar que foi na década de 1970, durante a terceira fase da revolução industrial, que se desenvolveram as linhas tecnológicas da informática e das telecomunicações, dando origem as TIC. Segundo Pacievitch (2006), TIC refere-se ao conjunto de recursos (*Hardware* e *Software*) que possibilitam a manipulação de dados, armazenamento e transmissão de informação, com o objectivo de melhorar a

comunicação entre as pessoas e garantir a operacionalização de processos que decorrem nos meios virtuais.

A fusão das telecomunicações analógicas e a informática possibilitaram a veiculação da informação sob um mesmo suporte: o computador, onde “se cria a possibilidade de a realidade ser traduzida na linguagem digital, automatizando a informação” (Santos, 2011: 75). Assim sendo, podemos considerar que as TIC representam o ponto de partida para a construção de uma sociedade de informação, onde a evolução no acesso às novas tecnologias, móveis ou não, aliada à imensa quantidade de aplicações baseadas nos dispositivos, vêm transformando de forma rápida os modos de socialização dos indivíduos, das organizações, governo e comunidade, proporcionando a construção de redes de colaboração e processos de inovação.

Segundo Pacievitch (2006), actualmente, as TIC são utilizadas nas mais diversas áreas, na indústria (no processo de automação), no comércio (na gestão, nas diversas formas de publicidade), no sector de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino e aprendizagem e na educação à distância).

De acordo com Marr (2016), o maior desafio que enfrentamos na actualidade é de entender e moldar a revolução da nova tecnologia, que envolve uma transformação da humanidade, na maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos uns com os outros. Para o autor, considerar possibilidades ilimitadas de ter milhares de milhões de pessoas conectadas por dispositivos móveis, dando origem a capacidades de armazenamento e acesso ao conhecimento, sobre a confluência de descobertas tecnológicas emergentes, como a inteligência artificial, robótica, *internet*, nano tecnologia, entre outros, ainda é algo de difícil compreensão dado o seu profundo e controverso alcance. Por causa destas incompreensões, Szczerba (2015) defende que a evolução tecnológica divide opiniões. Enquanto uma parte da sociedade encara a tecnologia como algo negativo, outra parte considera como uma forma de aproximação social que auxilia a resolução de alguns dos nossos maiores desafios.

Preston (2015) defende que a informática e a difusão das novas tecnologias está a atingir tanto a oferta quanto a procura dos negócios. Assim sendo, os indivíduos e as empresas existentes são obrigados a apropriar-se dessas ferramentas, caso contrário serão ultrapassados, comprometendo sua sobrevivência no mercado. Para o mesmo autor, nos últimos tempos, o poder da *internet*, em particular do telefone móvel, desencadeou um

movimento que está a desestabilizar as bases e camadas fulcrais das empresas, movendo o poder para novos lugares, principalmente para a *internet*, que se tornou o mecanismo mais poderoso para corresponder às necessidades dos indivíduos.

Na mesma senda, Ribeiros (2018) defende que as TIC têm um grande potencial na redução da pobreza, ao promover a inclusão social e financeira das comunidades, pois estas podem ser utilizadas de diversas maneiras e em vários ramos de actividades, podendo se destacar as indústrias no processo de automação, no comércio e publicidades, no sector de investimentos com informações simultâneas e comunicação imediata, e na educação, no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, as tecnologias não são por si negativas para a humanidade, mas é preciso considerar que dependendo da forma como estas ferramentas são usadas podem resultar em danos. Conforme as pesquisas descritas anteriormente, a evolução tecnológica mudou significativamente as relações sociais, permitindo a redução de barreiras sociais e físicas. Ademais, tem criado oportunidades de geração de novas fontes de rendimento, pois permite a digitalização e acesso de vários produtos e serviços através da *internet*.

1.1.1. Análise do contexto africano

De acordo com Colce (2017), a quarta fase da revolução industrial está a acrescentar mais dinamismo na economia global. Entretanto, os países africanos ainda não exploraram cabalmente o crescimento da digitalização e conectividade com a *internet* que, segundo o autor, pode impulsionar o desenvolvimento do continente. A introdução destas tecnologias em alta escala permitiria a inovação e impulsionaria o surgimento de novos modelos de negócio e prestação de serviços públicos e privados.

O mesmo autor defende que o continente africano deve desenvolver habilidades digitais como parte das estratégias de transição da população de empregos com baixa qualificação e salários baixos para empregos de alta qualificação e salários competitivos. Para tal devem expandir a literacia digital através do desenvolvimento de currículos prontos para o futuro. Uataia (2014) defende igualmente que as TIC são um factor importante não só para o desenvolvimento social e económico, como também para a competitividade e crescimento dos indivíduos e comunidades. Estas tecnologias permitem libertar o potencial criativo e conhecimento incorporado numa sociedade. Xavier, Teixeira e Silva (2010) salientam que com o poder da tecnologia é possível educar todos os cidadãos

africanos em todo o continente, abrir novas oportunidades e criar novos empregos com recursos às plataformas digitais.

Para Kelly (2013), no continente africano destacam-se as seguintes áreas impulsionadas pelas TIC: Agricultura, adaptação às mudanças climáticas e serviços financeiros.

- Agricultura - nesta área as TIC permitiram o fornecimento de seguro agrícola para os agricultores, usando, como método de pagamento, a moeda digital;
- Adaptação às mudanças climáticas - as TIC permitiram às comunidades locais mapear as suas aldeias usando dispositivos de GPS e a criarem habilidades para o desenvolvimento de estratégias de adaptação às mudanças climáticas;
- Serviços financeiros - as TIC permitiram através da telefonia móvel o pagamento e acessos aos serviços financeiros através de *smartphones*.

Segundo Kemp (2018), o continente africano tem experimentado as maiores taxas de crescimento e penetração da *internet*, com um incremento superior a 20% ao ano. Grande parte desse crescimento exponencial deve-se à utilização de *smartphones*. Dados recentes indicam que, em 2024, apenas 38% da população africana estava *online*, sendo que 57% dessas pessoas encontravam-se nas áreas urbanas e 23% nas rurais (Akintaro, 2025). Além disso, a cobertura de banda larga móvel atingia 86% da população em África e o restante ainda não tinha acesso, evidenciando uma exclusão digital considerável, em parte devido aos preços elevados da *internet*. Ademais, a velocidade da *internet* é vista como um problema, uma vez que grande parte do continente ainda experimenta velocidades abaixo do padrão mínimo global (Colce, 2017). Mesmo com esses desafios, a utilização da banda larga, mais especificamente das conexões de *internet* móvel, está se tornando cada vez mais popular no continente africano.

O crescimento explosivo das Tecnologias da Informação e Comunicação, para além de permitir o acesso às diversas plataformas digitais, criou condições para a expansão de diversos serviços e, de modo particular, aumentou o volume das importações em África. Em 2018, o volume total das importações do continente foi de aproximadamente 474 bilhões de dólares e, deste total, 23,7 bilhões de dólares foram transacionados directamente através de plataformas digitais (UNCTAD, 2021). Já em 2023, a UNCTAD (2023) mostrou que o volume total de importações no continente foi estimado em cerca de 580 bilhões de dólares, representando um aumento de cerca de 22% em relação a 2018,

e as plataformas digitais foram responsáveis por cerca de 40 bilhões de dólares. Estes dados sustentam a ideia de que se regista uma tendência crescente do volume do comércio electrónico no continente africano.

1.1.2. Contexto de Moçambique

Conforme Fernando (2016), Moçambique está a acompanhar as tendências globais em que o acesso à *internet* está a mudar de computadores pessoais para conexões móveis. Este é o resultado dos avanços tecnológicos que permitem o uso de aparelhos celulares e outros dispositivos móveis mais baratos para executar aplicativos de *internet*, juntamente com a melhoria do acesso dos operadores da banda larga. Apesar disso, o acesso e uso da *internet* ainda constituem um desafio para maior parte da população, tendo em conta a realidade económica do país, pois os custos de acesso à *internet* se mantêm em patamares elevados, ao contrário do que se esperava aquando das ligações de Moçambique à opção de banda larga através de cabos submarinos internacionais.

Apesar dos desafios, a literatura mostra que em Moçambique o uso das TIC têm registado um avanço considerável nos últimos anos, principalmente com a massificação do uso do telefone móvel. De acordo com o relatório da Datareportal (2024), em Moçambique existem cerca de 18,9 milhões de números activos, mais de 1,3 milhões comparado com o ano anterior. Entretanto, isto não representa o número real de utilizadores, pois alguns utilizadores possuem mais de um dispositivo telemóvel. Mas o mesmo relatório, considera que 55% da população possui telemóvel.

No que diz respeito ao acesso à *internet*, o relatório da Datareportal (2024) mostra que no início de 2024, em Moçambique, havia 7,96 milhões de utilizadores de *internet*, o que significa que neste período apenas 23% da população é que tinham acesso a *internet*. Deste universo, 71% utiliza o telemóvel para aceder à *internet*, 23% utilizam computadores e os restantes utilizam outros aparelhos.

Quanto a utilização das redes sociais, para além da função afectiva de aproximar os indivíduos, servem simultaneamente para a realização do comércio electrónico pois permitem a interação entre vendedores, consumidores e o contacto com os diversos produtos e serviços. Os dados do mesmo relatório mostram que apenas 9,3% da população é que usava as redes sociais, sendo o *Facebook* a rede social mais usada em Moçambique, seguindo o *Whatsapp*, *TikTok*, *LinkedIn*, *Instagram* e *Twitter*.

Bacuane (2013) e Colce (2017) sublinharam esta tendência crescente da digitalização no país, sobretudo nas áreas financeiras, onde de acordo com os autores já se regista a introdução de moedas digitais, como é o caso do *Bitcoin*. Bacuane (2023), recorrendo aos dados do Banco de Moçambique, mostrou que as transacções de *Internet Banking* tiveram crescimento considerável de 2018 a 2022, passando de 2,1% da população com acesso a este serviço para 5% em 2022.

No tocante à dispersão geográfica, Tsandzana (2018) defende que apesar da maior parte da população moçambicana ser maioritariamente rural, onde encontramos 61%, e na área urbana 39%, a maior parte dos indivíduos com acesso à *internet* encontram-se nas áreas urbanas, principalmente na Cidade de Maputo.

Estes estudos, apesar de reconhecerem os desafios que persistem no processo de digitalização em Moçambique, revelam que há um crescimento gradual no acesso aos recursos tecnológicos, principalmente à *internet*, que se tornou uma ferramenta chave no cotidiano dos indivíduos e das organizações, permitindo a conexão entre estes e os diversos serviços e produtos, tanto nacionais como internacionais.

1.2. Plataformas digitais e comércio electrónico

Segundo Caeiro (2021), as plataformas digitais subdividem-se em: plataforma de *social media*, plataforma de sistema operacional e plataforma de pagamento².

Assim sendo, o comércio electrónico corresponde a todos os processos envolvidos na cadeia de valor realizada através das plataformas digitais, que recorrem às ferramentas da tecnologia de informação e de comunicação para atender as necessidades exigidas pelos negócios (Nakamura, 2011).

Para o mesmo autor, a evolução das ferramentas digitais e globalização do acesso à *internet* permitiram que empresas e particulares engrenassem no comércio electrónico, onde com recurso a estas ferramentas realizam negócios electronicamente com maior eficiência, rapidez e menor custo. De acordo com as Nações Unidas, só em 2020 as vendas *online* movimentaram cerca de 26,7 trilhões de dólares, o correspondente a 19% do comércio mundial, e a tendência é de contínuo crescimento das transacções *online*. Este crescimento deveu-se também às restrições impostas à realização do comércio físico no

² Ver a secção do glossário

contexto do combate à pandemia da corona vírus (*Covid-19*). Como alternativa, os indivíduos e empresas recorreram ao comércio electrónico (UNCTAD, 2021).

À semelhança do cenário global, em Moçambique o volume do comércio electrónico regista crescimento significativo, resultando no surgimento de inúmeras entidades ligadas ao comércio electrónico que nascem dia após dia com a oferta de novos e diversos serviços. Estes serviços são fornecidos através de páginas na *internet*, redes sociais e por aplicações para telemóveis, tais como: "Mais Vendas", *Yezo Moz*, *Bazara*, entre outros (Manhiça, 2017).

No tocante aos sistemas de pagamento, Nakamura (2011), refere que nos últimos anos, os sistemas de pagamentos electrónicos tornaram-se um factor importante para a evolução do comércio electrónico, porquanto através destes sistemas as empresas proporcionam soluções mais rápidas e com menor custo aos consumidores. De acordo com Nakamura (2011); Aigbe e Akpojaró (2014), os sistemas de pagamentos electrónicos dividem-se em: cheque electrónico, cartão inteligente, cartão de crédito, cartão de débito e carteira electrónica³.

Actualmente, no contexto nacional, o dinheiro móvel tornou-se a forma de pagamento mais usada e que tem a possibilidade de alcançar maior número de cidadãos moçambicanos, tanto da área urbana assim como da área rural, tirando vantagem de redes sem fio e outras tecnologias de comunicação (Manhiça, 2017).

O autor defende que na realidade moçambicana, torna-se muito complicado e caro para provedores de serviços ou vendedores implementarem soluções de pagamento *online* utilizando sistemas de pagamento internacionais. A razão que torna difícil a implementação deste sistema pode se resumir no facto do cartão de crédito ser inacessível para a maior parte dos moçambicanos e, segundo Bucuane (2023), apesar de verificar-se algum crescimento no uso do *Internet Banking*, este ainda é reduzido, tendo passado de 2,1% da população com acesso a este serviço em 2018 para 5% em 2022.

Mas também, podem se elencar outras razões tais como: as taxas envolvidas na aquisição e manutenção de cartões de crédito ainda são elevadas; os pagamentos nos sistemas internacionais são feitos em dólares norte-americanos; os diversos gestores de serviços de comércio electrónico em Moçambique são obrigados a rever diariamente os preços de

³ Ver a secção do glossário.

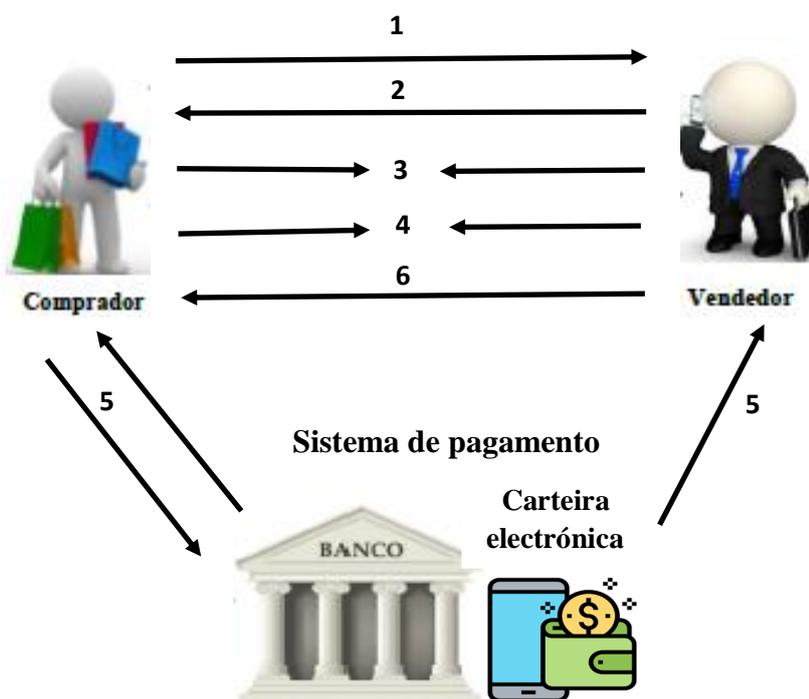
suas montras virtuais porque, apesar dos preços serem publicados em metical, no momento da transacção os mesmos são convertidos para dólares, o que faz com que flutuações no câmbio os afectem directamente (Manhiça, 2017).

Para esta dissertação, compreender a diversidade e funcionamento das plataformas digitais e dos sistemas de pagamento é crucial pois, sendo o *Forex* uma plataforma de negociação *online*, as transacções de depósito, transferência e levantamento de valores são efectuados através desses sistemas de pagamento electrónico, geralmente com recurso a cartões de crédito e carteiras electrónicas, contribuindo para o crescimento e difusão dos diversos mecanismos de pagamentos de transacções electrónicas em Moçambique.

No geral, o processo de compras electrónicas através das diferentes plataformas digitais disponíveis obedecem as seguintes etapas:

1. Após apreciar os produtos e serviços disponíveis na plataforma digital, o cliente faz uma requisição ao vendedor de forma que este disponibilize os preços ou informações adicionais sobre o produto/serviço;
2. O vendedor disponibiliza ao cliente as informações requeridas e o preço dos produtos;
3. Se o interesse na compra do produto/serviço permanecer, o cliente e o vendedor discutem as modalidades de pagamento (alguns vendedores optam pelo pagamento na totalidade e outros optam pelo pagamento de 50% do valor e o restante pagamento é feito após a entrega);
4. O cliente e o vendedor definem o mecanismo de pagamento, geralmente o vendedor disponibiliza o número do celular ou conta bancária para o pagamento;
5. O cliente efectua o pagamento e a operadora de telefonia móvel ou banco notificam o cliente e o vendedor sobre a transacção;
6. O vendedor faz a entrega dos produtos. Após receber os produtos o cliente faz o pagamento do remanescente, se for a modalidade acordada. ~

Figura 1: Ciclo do comércio electrónico em Moçambique



Fonte: Adaptação do autor a partir do texto de Manhiça (2017).

1.2.1. Riscos associados ao comércio electrónico

A segurança nas operações realizadas através de plataformas digitais tem sido uma das maiores preocupações nos últimos tempos. Nesta perspectiva, Nakamura (2011) mostra que grandes investimentos têm sido destinados para manutenção e melhoria dos sistemas de segurança para garantir o funcionamento perfeito dos sistemas *online*, entre os quais os *sites* de comércio eletrônico, *Internet Banking* e outros serviços *online* disponíveis. Mesmo com investimentos na proteção dos sistemas eletrônicos, os usuários ainda continuam vulneráveis e propensos à possíveis invasões e fraudes eletrônicas (Wongtschowski, 2011). Solomon (1998) acrescenta que todos os usuários de plataformas digitais envolvidos no comércio eletrônico convivem com um risco percebido. Trata-se da crença de que a compra de um produto ou serviço pode resultar em consequências negativas.

Wongtschowski (2011), no seu estudo sobre a segurança nas aplicações transacionais pela *internet*, identificou várias tipologias de riscos que podem ocorrer no ambiente virtual. Entre os quais destacamos, a espionagem de senhas, falsificação de dados, vírus,

roubo de sessão, modificação de transações, inexperiência do usuário, *keyloggers* e telas falsas.⁴

Kovacs e Faria (2004) também fizeram o levantamento de alguns riscos que podem ocorrer no contexto do comércio electrónico. Os autores categorizaram os riscos nas seguintes tipologias: riscos físicos, riscos de satisfação, riscos psicológicos, riscos funcionais, riscos financeiros, riscos de tempo e riscos sociais.⁵

Para os autores acima citados, a actividade de comércio electrónico está associada a uma variedade infinita de riscos que os seus usuários estão sujeitos. Alguns têm consciência da existência dos mesmos e adoptam estratégias para minimizar a sua ocorrência, mas outros usuários não têm consciência da sua existência, o que concorre para maior exposição ao risco presente nestas transações comerciais. Importa frisar que os operadores do *Forex* também estão sujeitos a estes riscos, principalmente os descritos por Wongtschowski, pois os riscos que o autor levanta estão ligados ao ambiente virtual de forma genérica, enquanto que os riscos levantados por Kovacs e Faria (2004) dizem respeito, de forma específica, ao comércio electrónico. Portanto, é possível a partir daqui notar que a exposição ao risco não ocorre apenas quando os *Traders* actuam no *Forex*, mas a partir do momento que estes conectam-se ao mundo virtual.

1.3. Mercado Financeiro

Para Pesente (2019), Mercado Financeiro designa o ambiente físico ou virtual onde ocorre a negociação de activos: títulos, moedas, acções, derivativos, mercadorias, *commodities*, entre outros bens e activos com algum valor financeiro. De acordo com o mesmo autor, o Mercado Financeiro pode ser subdividido em quatro segmentos específicos:

- (i) Mercado Monetário, que corresponde às operações de curtíssimo prazo com títulos públicos;
- (ii) Mercado de Capitais, que corresponde às negociações envolvendo títulos de dívida e de propriedades emitidas por empresas;
- (iii) Mercado de Crédito, que corresponde às operações de empréstimos concedidos por instituições financeiras;

⁴ Ver a secção do glossário.

⁵ *Ibidem*.

- (iv) Mercado de Câmbio, também conhecido por *Forex*, que corresponde às transacções de compra e venda de moeda estrangeira.

Nesta dissertação focamo-nos no quarto segmento, pois é onde o objecto da pesquisa realiza suas operações.

Segundo Goldstein e Yang (2017), para compreendermos o funcionamento do Mercado Financeiro temos sempre de considerar um factor essencial chamado divulgação das informações. A divulgação de informações tem como componente principal a regulação dos mercados financeiros, cuja importância pode ser vista em quatro perspectivas:

- i. A primeira surge quando a divulgação provoca uma melhoria na qualidade do mercado, através da assertividade, ou seja, uma divulgação objetiva, clara e confiante;
- ii. A segunda refere que a divulgação das informações pode impedir a produção de informações específicas, o que se irá reflectir na qualidade do mercado;
- iii. A terceira perspectiva afirma que a divulgação pode afectar a eficiência das decisões reais de investimento, pois os decisores dependem das informações para tomar e orientar as suas decisões de investimento nos mercados financeiros;
- iv. Por fim, a quarta defende que a divulgação da informação também afecta quer pela positiva quer pela negativa o bem-estar dos investidores e a negociação.

O'Sullivan e Sheffrin (2002) salientam que os mercados financeiros desempenham um papel fundamental na estabilidade de uma economia, permitindo que através da alocação de recursos e transparência na informação, garantam que os preços são apropriados e eficientes de modo a gerar liquidez para os empresários e para os negócios.

1.3.1. Sociologia dos Mercados Financeiros

A sociologia dos mercados financeiros constitui uma vertente da sociologia económica, que vem ganhando notoriedade na sociologia nos últimos anos. Este campo, procura compreender os mercados financeiros não apenas como espaços de trocas económicas, mas também como construções sociais complexas, atravessadas por normas, redes, culturas e relações de poder (Knorr-Cetina e Preda, 2005 e Fligstein e Dauter, 2007). Esta abordagem difere das teorias económicas neoclássicas, que tendem a representar os

mercados como estruturas autorreguladas e orientadas pela racionalidade instrumental dos agentes maximizadores de utilidade (Callon, 1998 e MacKenzie, 2006).

Nesta temática, encontramos contribuições dos seguintes autores: Abramovay (2004), Knorr-Cetina e Preda (2005), Polanyi (1944), Callon (1998) e Bourdieu (2000).

Abramovay (2004) argumenta que os mercados não devem ser compreendidos como mecanismos autónomos, mas como espaços sociais complexos, cuja estrutura é permeada por interacções humanas, disputas simbólicas, confiança e regras morais. Segundo o autor “tratar o mercado como algo separado da vida social significa renunciar à sua compreensão efectiva” (Abramovay, 2004: 58).

Na mesma linha, Knorr-Cetina e Preda (2005) propõem a análise dos mercados financeiros como sistemas sociotécnicos, ou seja, como arranjos nos quais dispositivos tecnológicos, saberes especializados, normas sociais e práticas simbólicas operam em conjunto. A actuação dos *Traders*, por exemplo, não pode ser separada dos algoritmos, das plataformas de negociação ou dos sistemas de informação que mediam as decisões. Assim, os autores defendem que os mercados são realidades performativas, constantemente construídas e reconstruídas por aqueles que os habitam (Knorr-Cetina e Preda, 2005).

Na óptica de Polanyi (1944) os mercados nunca foram inteiramente livres nem autorregulados, pois estão sempre embebidos em relações sociais. Para o autor, a análise histórica demonstra que a autonomização dos mercados exige uma construção política e institucional profunda e, frequentemente violenta, que rompe com as formas tradicionais de regulação social e, por isso, o mercado não é uma ordem natural, mas um artefacto socialmente produzido.

Michel Callon (1998) vai mais longe, ao propor que os mercados são agenciados por dispositivos técnicos e teóricos que definem o que é considerado racional. As ferramentas económicas não são apenas descritivas, mas performativas, isto é, contribuem para configurar o próprio funcionamento do mercado. Esta perspectiva é particularmente relevante no contexto dos mercados financeiros contemporâneos, onde algoritmos, plataformas de *trading* e modelos econométricos não apenas medem a realidade, mas também ajudam a criá-la.

Por fim, Bourdieu (2000) oferece bases teóricas que nos permitem pensar os mercados financeiros enquanto campos sociais estruturados por *habitus*, capitais (económico, social, simbólico) e lutas pela definição legítima do que é racional. Neste contexto, o comportamento dos agentes, incluindo os *Forex-Traders*, não é guiado apenas por cálculos objectivos, mas também por disposições incorporadas, regras do jogo e disputas pelo reconhecimento dentro do campo.

Deste modo, ao cruzar estas contribuições, é possível depreender que para a análise dos mercados financeiros devemos incorporar variáveis sociológicas que explicam como se estrutura a acção económica e como os actores percebem o risco e a oportunidade. Esta abordagem é particularmente útil para compreender práticas de investimento de alto risco, como as que se observam no mercado *Forex*, onde factores como crenças e emoções, escapam aos critérios de análise do mercado financeiro tradicional.

1.3.2. Contexto histórico do surgimento do *Forex*

O Mercado de Câmbio como é conhecido actualmente surgiu por volta de 1944, quando a economia global estava a recuperar de várias situações trágicas, incluindo a Grande Depressão e as duas guerras mundiais. Mas foi em 1971 que surgiu a primeira plataforma do Mercado *Forex*, com a funcionalidade de negociação (compra e venda) de qualquer moeda (Campos, 2010).

A fim de revitalizar a economia após a Segunda Guerra Mundial, vários países da Europa tiveram de criar um novo sistema financeiro que fosse estável e promovesse o crescimento. Para tal, estabeleceu-se o acordo de *Bretton Woods*. Nessa altura, os Estados Unidos da América estabeleceram-se como a maior potência económica, e isso significava que a sua moeda era a mais estável entre todas as outras moedas. Foi então decidido que o dólar americano tornar-se-ia a espinha dorsal do novo sistema financeiro. O preço do dólar americano foi vinculado ao preço do ouro, que começou em 35 USD por onça. Outras moedas usadas noutros países foram então vinculadas ao dólar dos EUA (Morrison, 2019).

Na linha de Boughton e Lateef (1995), o desenvolvimento do sistema financeiro mundial e a adopção do acordo de *Bretton Woods* deram origem a duas importantes instituições financeiras globais, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Ao Banco Mundial coube fazer empréstimos a países com economias em dificuldades, o que

promoveria os esforços de desenvolvimento e reabilitação desses países, especialmente aqueles que foram devastados pelas guerras. O Fundo Monetário Internacional podia conceder empréstimos aos diferentes bancos centrais, o que resultou numa estabilização das taxas de câmbio.

Morrison (2019) defende que embora o acordo de *Bretton Woods* tenha inicialmente funcionado para a maior parte de seus membros, gradualmente provou-se insustentável. As taxas de câmbio eram cada vez mais difíceis de manter devido a vários factores de reequilíbrio económico. Como resultado, em 1973, o acordo foi descartado e substituído pelo sistema de *Bretton Woods II*. O novo sistema financeiro permitia que as moedas estrangeiras flutuassem em relação a outras moedas, dependendo das diferentes forças do mercado. Após alguns anos, as principais moedas “flutuavam” e não estavam necessariamente vinculadas ao dólar americano. Este foi o início das moedas *Fiat* (moeda fiduciária - dinheiro sem valor intrínseco que é usado como dinheiro devido ao decreto do governo) (Mankiw, 2014).

Em função disso, de acordo com Rodrigues (2016), em 1978, o sistema de flutuação livre passou a ser obrigatório e a dominar o Mercado Cambial. Na tentativa de ganhar independência relativamente ao dólar, os países da Europa criaram o Sistema Monetário Europeu em julho de 1978, tendo colapsado em 1993. Mas em 1999, uma segunda tentativa foi bem-sucedida, defendendo uma flutuação máxima da taxa de câmbio de 15%, que deu origem ao Sistema Monetário Europeu actual.

Nesse momento verificou-se a evolução de um mercado fechado, em que a transacção envolvia instituições financeiras como intermediárias e que, desta forma, dificultava a participação de investidores individuais, para um mercado aberto, em que os custos de transacção passaram a ser apenas uma fracção do que eram anteriormente. Na nova versão do Mercado, novos participantes apareceram no mercado, como é o caso dos *Traders* que triplicaram o volume das transacções, graças a conexão as plataformas de negociação via *internet* (King, Osler e Rime, 2011).

Portanto, desde a década de 1970, com o surgimento da primeira plataforma de negociação, o Mercado Cambial tem assistido uma grande afluência de entidades financeiras como casas de negociação, fundos de *hedge* e bancos, bem como negociadores individuais, popularmente designados por *Traders*. Actualmente, com o crescimento e aplicação de novas tecnologias no Mercado Cambial, este conseguiu transpor as barreiras

entre os países e diferenças de fuso horário, tornando-se num mercado que funciona em tempo real em todo Mundo.

1.3.3. Características do *Forex*

Bastardo (2011), Rodrigues (2016) e Caeiro (2021) sublinharam que o Mercado Cambial se divide em dois segmentos: o Mercado de Balcão ou OTC e o Mercado de Câmbios Oficiais ou Mercado de Bolsa. O *Forex* faz parte dos Mercados de OTC, que são os Mercados não regulamentados onde os contratos apresentam uma grande flexibilidade sendo realizados directamente pelos intervenientes mediante os seus interesses, nomeadamente sobre os montantes, prazos e activos negociáveis.

A grande particularidade dos Mercados OTC reside no facto de que não têm um local físico para realizar as trocas monetárias, pelo que os compradores e vendedores realizam acordos contratuais electrónicos. Por não existir troca física, também não existe compensação ou garantia nas transacções e, conseqüentemente, os negociantes estão expostos ao risco da contraparte (*counterparty* - no *Forex*, a contraparte pode ser um banco, instituição, corretora ou negociador de retalho) (Caeiro, 2021).

Diferente dos Mercados OTC, o Mercado de Bolsa é um mercado organizado, regulado por uma entidade supervisora, onde os contratos são padronizados, com prazos definidos, sobre activos definidos e sujeitos a regulação da câmara de compensação, não permitindo grande margem de flexibilidade aos intervenientes. A *Chicago Mercantile Exchange* (CME), a *Chicago Board of Options Exchange* (CBOE), a *International Financial Future Exchange* (LIFFE), *Swiss Options and Future Exchange* (SOFFEX) e *Euronext* são alguns exemplos de Mercados de Bolsa (Bastardo, 2011).

Para Bastardo (2011); Silva *et. al.* (2013); Rodrigues (2015); Rodrigues (2016) e Caeiro (2021), o Mercado *Forex* apresenta como principais características a sua dimensão mundial, o funcionamento contínuo e a sua elevada liquidez:

A dimensão Mundial refere-se ao facto de que em todo o Mundo podem se realizar operações financeiras no *Forex*, transacionando divisas em qualquer altura do dia, com alteração de cotações. A dimensão mundial resulta da conjugação de alguns factores, entre eles a perfeita divulgação da informação (informação *online*) e mobilidade internacional do capital.

O *Forex* funciona de forma contínua durante 24h nos dias úteis devido a diversificação das bolsas no Mundo, sendo que em cada dia sucedem-se três sessões: sessão asiática (Tóquio), sessão europeia (Londres) e sessão americana (Nova Iorque). A continuidade das operações no *Forex* para além de ser uma vantagem, origina a possibilidade de alterações permanentes nas taxas de câmbio, aumentando o nível de risco cambial e, como resultado, é fundamental uma óptima qualidade da informação.

Finalmente, a dimensão da elevada liquidez deve-se ao facto de o mercado cambial apresentar como principal característica a sua liquidez, que resulta da laboração global e contínua. O período de maior liquidez é no início da tarde europeia, quando a Europa e a costa leste dos EUA estão abertos. É neste período em que são realizadas muitas operações de alto valor. O período de menor liquidez ocorre na costa oeste do EUA, quando as bolsas europeias estão fechadas e o mercado asiático ainda está no começo, sendo este período utilizado para intervenções cambiais dos bancos centrais. Segundo Mugo (2024), em termos de volume do capital o *Forex* movimentava cerca de 7,5 trilhões de dólares por dia no ano de 2022.

1.3.4. Moedas negociadas

Para Morrison (2019), das mais de 150 moedas que circulam no mundo, apenas algumas são activamente negociadas no *Forex*. No total apenas 15 pares de moedas são negociadas. No entanto, o volume de negociação no Mercado Cambial está em volta de 7 moedas principais: USD, EUR, JPY, GBP, CHF, AUD e CAD. Destas o USD é negociado de forma mais activa devido ao seu papel como "moeda veículo" do Mercado. Regra geral, para trocar qualquer moeda que não seja o dólar americano por qualquer outra moeda, é necessário converter a primeira moeda em dólares e em seguida negociar os dólares para a segunda moeda. Para o autor, o peso do USD pode ser verificado a partir dos dados de 2019, onde o USD movimentou 88,3% das operações no Mercado Cambial diariamente.

As moedas negociadas no *Forex* estão listadas em pares, como por exemplo: EUR/USD ou CAD/JPY, que representa o Euro versus o dólar americano e o dólar canadiano *versus* o iene japonês. Isto significa que as operações de compra e venda de moedas ocorrem de forma simultânea. A venda duma moeda significa a compra de outra. Segundo Cairo (2021), para cada par existe um preço associado como, por exemplo: 1,3847 se este preço estivesse associado ao par USD/CAD, significava que custariam 1,3847 CAD para

comprar 1 USD. Esta diferença é referida como taxa de câmbio, também conhecida como *Exchange rate*. Esta flutua continuamente dependendo das condições do mercado actual e é na variação que os operadores ganham ou perdem.

Abaixo apresentamos a ilustração duma negociação usando a plataforma Metatrader 5 (MT5), onde está a negociar-se o par de moedas EUR/USD. Nesta operação decorre a venda do EUR e compra do USD. As velas vermelhas representam força na tendência de vendas e as velas azuis representam força na tendência de compra, ou seja, quando o gráfico toma o sentido descendente, a operação de venda é lucrativa, e se durante a operação de venda o gráfico tomar o sentido ascendente a operação estará a somar perdas. O mesmo sucede no caso de operações de compra.

Figura 2: Negociação no *Forex*



Fonte: Metatrader 5, 2024.

1.3.5. Principais intervenientes no *Forex*

Autores como Campos (2010); Rodrigues (2015); Rodrigues (2016) e Caeiro (2021) são unânimes em afirmar que os principais intervenientes no Mercado *Forex* são os Bancos Centrais e Comerciais, Correctoras, Empresas e Especuladores, também designados por *Traders*.

1.3.5.1. Bancos Centrais e Comerciais

Segundo Caeiro (2021), a maioria dos *Traders* do *Forex* consideram o papel dos bancos centrais apenas na medida em que as suas acções políticas influenciam directamente as taxas de câmbio. Por esta razão, os bancos centrais estão entre os maiores e mais activos participantes no Mercado *Forex*. Apesar de anunciar a economia do *laissez-faire*, muitos bancos centrais monitoram de perto o valor das suas respectivas moedas. Quando as taxas de câmbio se desviam largamente de um valor pretendido, alguns bancos centrais acabam por intervir nos próprios mercados cambiais.

Entretanto, os maiores negociadores do Mercado *Forex* são os bancos comerciais. Os bancos comerciais, assumem uma posição mais activa negociando em seu nome, ou de uma forma mais passiva, respondendo às solicitações dos seus clientes e agindo como um intermediário. Portanto, os bancos comerciais na sua actuação podem assumir dois papéis: de *dealers* ou *market-makers*. Como *dealers* transaccionam moedas nos mercados sendo também solicitados a aconselhar estratégias de mercado aos seus clientes. Como *market-makers*, os bancos estão sempre dispostos a comprar e vender moedas garantindo a liquidez do mercado com o objectivo de obter lucro através do *bid-offer spread*⁶ (Rodrigues, 2015).

1.3.5.2. Correctoras

São agentes que tem como função intermediar a oferta e a procura no mercado, sem se envolverem directamente nas transacções, cobrando comissões pelo serviço. A sua posição no mercado envolve um enorme conhecimento, ou seja, sabem exactamente quem está disposto a comprar e vender, evitando assim grandes perdas de tempo. São

⁶ *Bid-offer spread* é a diferença entre a taxa de venda (*bid*) e a taxa de compra (*offer*) (Rodrigues, 2015).

muito utilizados por bancos devido a confidencialidade sobre as identidades envolvidas na operação (Rodrigues, 2015).

As correctoras são importantes na negociação no Mercado *Forex*, principalmente para os investidores particulares, pois o valor das negociações dos *Traders* fica guardado na carteira duma correctora, onde o *Trader* faz os seus depósitos, empréstimos e levantamentos. Portanto, de acordo com Bezerra (2021), identificar uma correctora segura tem sido um dos maiores desafios dos *Traders*, pois a extinção da correctora representa perda do valor guardado na carteira.

1.3.5.3. Particulares e Empresas

Para Campos (2010) e Rodrigues (2015), os particulares são essencialmente os turistas que realizam operações nos balcões dos bancos, tendo uma expressão quase nula neste mercado. Por seu turno, as empresas utilizam o mercado cambial para pagarem as operações comerciais, cobrirem o risco cambial ou, em casos muito específicos, realizar actividades especulativas.

1.3.5.4. Especuladores ou *Traders*

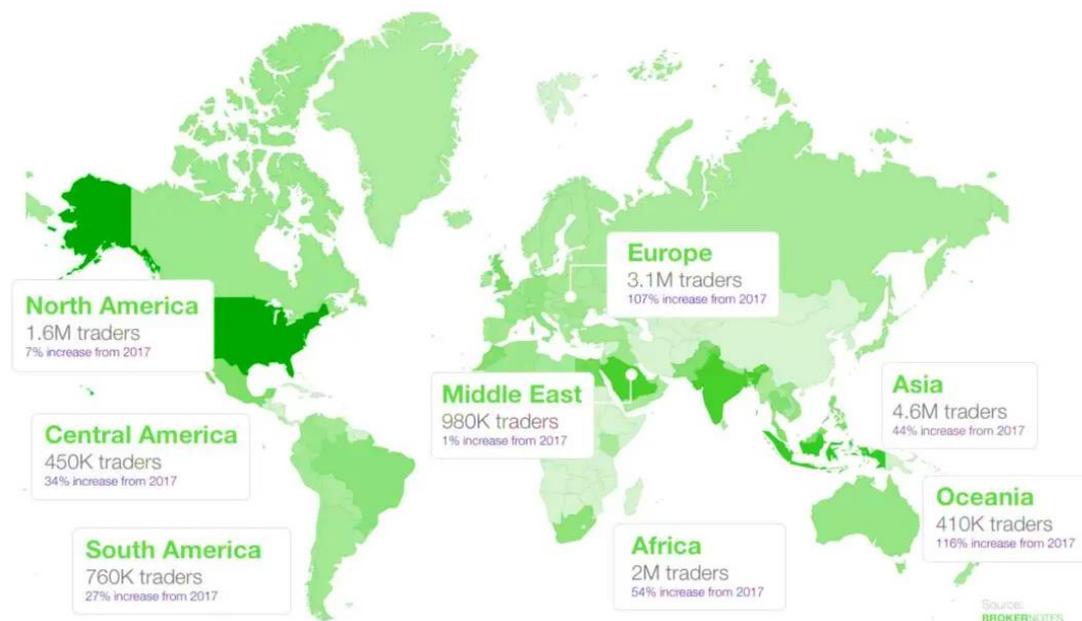
Especuladores ou *Traders* são agentes que utilizam o mercado para o seu próprio interesse com o objectivo de obtenção de lucros através das variações das taxas de câmbio. Os *Traders* começaram a ter um maior impacto no Mercado Cambial por volta de inícios do século XXI, com a evolução das plataformas do *Forex* via *internet*, que facilitaram o acesso e participação dos *Traders* nos mercados financeiros (Rodrigues, 2015 e Rodrigues, 2016).

Para alguns estudos os *Traders* não são os mais especializados no mercado e, geralmente, não conseguem antecipar o retorno das taxas de câmbio e conseqüentemente não apresentam valores lucrativos significativos (Lechner e Nolte, 2007; King, Osler e Rime, 2011 e Heimer e Simon, 2012).

Um estudo realizado pela Brokernotes (2018) indicava que até 2018 existiam aproximadamente 9,6 milhões de *Traders* espalhados por todo o mundo, onde o continente africano contava com cerca de 1,3 milhões de *Traders*. Já em 2023, estimava-se em cerca de 13,9 milhões de *Traders* a nível global e em África cerca de 2 milhões de

Traders, conforme ilustra a figura abaixo. Para o caso específico de Moçambique notamos que não existem dados disponíveis.

Figura 3: Distribuição dos *Traders* por continente e região

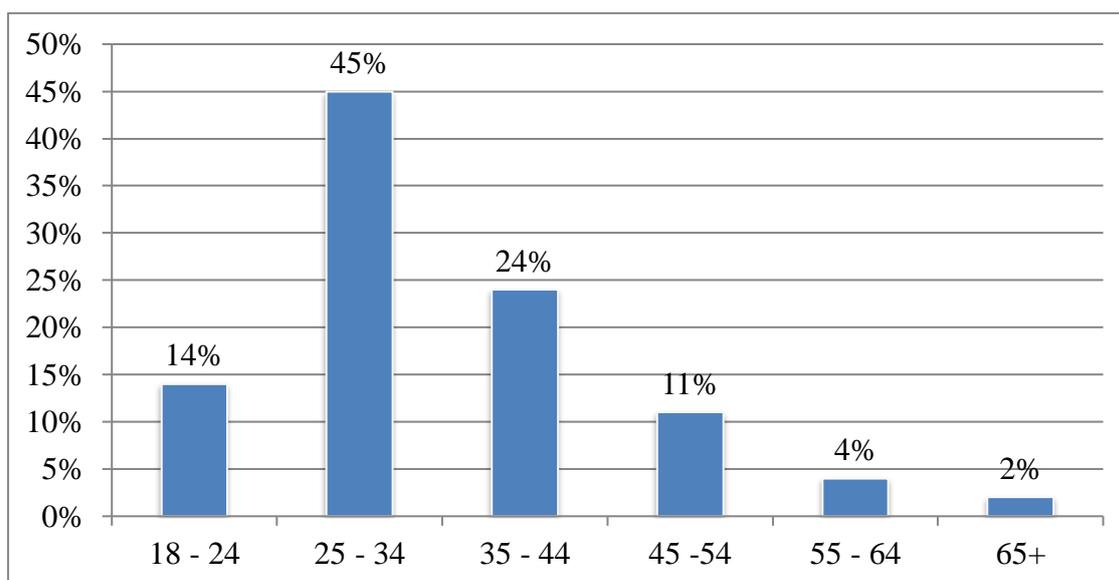


Fonte: Smigel (2023)

O mesmo estudo da Brokernotes concluiu também que em 2018 a geração Y (*millennials*)⁷ representava mais de 58% de todos os *online Traders*. Já em 2023, a geração Y representava cerca de 60% de todos os *online Traders*, o que mostra uma tendência crescente. Abaixo, apresentamos a divisão percentual de *Traders* por cada grupo etário.

⁷ Também conhecidos como geração da internet, designa a geração de pessoas que nasceram a partir dos anos 1980 e 1995, marcados pela constante conexão a internet e busca de novas tecnologias (Enciclopédia de Significados.Sd. Disponível em: <https://www.significados.com.br/geracao-y/>. Acesso em: 20 de agosto de 2024).

Figura 4: Divisão etária de Traders em 2023



Fonte: ForexProp (2023)

Para além da mundialização das plataformas do *Forex*, Caeiro (2021) defende que o *Marketing* é um dos principais factores do aumento da popularidade do *online trading* entre os *millennials*. Outros factores que também contribuíram para este efeito foram a diminuição da barreira para entrar neste tipo de mercados, ou seja, o conhecimento necessário para investir deixou de ser um entrave visto que, actualmente, existem soluções como *copy trading activity* de profissionais, também designados por mentores. Existem também *softwares* designados por robôs. Ademais, o aumento de *Cryptocurrency Trading* (como *Bitcoin* e *Ethereum*) contribuíram para a atracção da audiência jovem para o Mercado *Forex*.

1.3.6. Mercado *Forex* em África e Moçambique

Nos últimos anos, o continente africano tornou-se um interveniente significativo no mercado *Forex*. Embora representa apenas 5,5% do volume total de negociações, há uma tendência crescente do número de *Traders*, principalmente entre os jovens, conforme descrito nas figuras 3 e 4. A nível de África, a África do Sul e a Nigéria, as duas maiores economias da região, detêm a maior percentagem de participação neste mercado (Contentworks, 2024).

Os dados disponíveis mostram que a Nigéria possui uma comunidade de *Traders* bastante significativa, estimando-se em aproximadamente 300 mil *Traders*, com um volume diário

de transacções superior a 4 mil milhões de dólares. Segundo a mesma fonte, o país enfrenta desafios regulatórios, mas continua sendo um dos principais intervenientes no mercado *Forex* em África (Wikifx, 2023).

Quanto à África do Sul, os dados da Wikifx (2023) mostram que o país se destaca com cerca de 190 mil *Traders*, com um volume diário de transacções superior a 2,1 mil milhões de dólares e, diferentemente da Nigéria, conta com uma regulamentação financeira robusta, sob supervisão da *Financial Sector Conduct Authority* (FSCA).

No que diz respeito ao Quénia, a Wikifx (2023) refere que este país possui uma base crescente de *Traders*, com aproximadamente 50 mil e um volume diário de transacções em torno de mil milhão de dólares. De acordo com a mesma fonte, este crescimento é impulsionado pela maior acessibilidade à *internet* e pelo aumento da educação financeira no país, o que permite com que mais jovens se envolvam no *Forex*.

Por fim, encontramos o Gana, com cerca de 20 mil *Traders* e um volume de transacções superior a mil milhão de dólares. Este crescimento deve-se ao aumento da população jovem interessada em aprender sobre mercados financeiros, bem como à crescente digitalização (Wikifx, 2023).

Relativamente a literatura disponível sobre o *Forex* em África, identificámos os seguintes estudos: Wofuru (2020), Chidi-Okeke, Chukwu e Okonkwo (2023), e Okafor (2023).

De acordo com Chidi-Okeke, Chukwu e Okonkwo (2023), no estudo sobre os efeitos do *Forex* no crescimento económico da Nigéria, concluiu-se que o impacto do *Forex* no PIB foi insignificante durante o período estudado (1995 a 2021). O estudo sugere que o governo deve incentivar indústrias orientadas para a exportação, diversificar a economia e melhorar a liquidez do mercado de câmbio, de modo a fomentar o crescimento económico.

No artigo intitulado *The Nigerian Foreign Exchange Market: The Need to Regulate the Online Foreign Exchange Market*, Wofuru (2020) abordou a ausência de regulamentação sobre o *Forex* na Nigéria. Segundo o autor, embora existam leis que regem o mercado de câmbio tradicional, estas não contemplam as operações realizadas no *Forex*, deixando os *Traders* vulneráveis a riscos legais e financeiros. Assim, Wofuru (2020) defende a criação de um quadro regulatório específico para este segmento emergente, com o objectivo de proteger os investidores e assegurar a integridade do mercado financeiro nigeriano.

Por fim, encontramos o estudo de Okafor (2023), cuja pesquisa procurou analisar o impacto das estratégias de negociação no *Forex* no desempenho do *Access Bank*, na Nigéria. A pesquisa salienta que, embora o banco utilize estratégias como *hedge*, arbitragem e negociação especulativa para otimizar os retornos e mitigar riscos cambiais, a volatilidade do mercado de câmbio, impulsionada por factores como a instabilidade política e mudanças nas políticas económicas, continua a representar desafios significativos para a estabilidade financeira da instituição. O estudo enfatiza a necessidade de aprimorar as estratégias de gestão de risco e integrar análises em tempo real, de forma a melhorar os resultados das negociações no *Forex*.

Apesar dos estudos sugerirem uma tendência crescente das actividades de *Forex*, destacando-se a análise dos seus impactos na economia e os riscos associados à falta de legislação específica que regule tais actividades, nota-se que ainda prevalece um vazio no tocante a estudos sociológicos sobre o fenómeno, sobretudo no que diz respeito à análise das motivações que levam os indivíduos a investirem neste mercado, apesar dos riscos associados. Sem deixar de lado, o facto de que os autores identificados não analisaram o fenómeno sob perspectiva dos próprios *Traders*.

Em relação a Moçambique, não foi possível identificar nenhum estudo ou dado estatístico sobre o *Forex*. Contudo, encontramos alguns alertas ao público emitidos pelo Banco de Moçambique relativamente às actividades realizadas no *Forex*. O primeiro alerta, publicado em 2018, advertia que os riscos de perdas no *Forex* corriam sob inteira responsabilidade dos intervenientes, e que tais actividades são consideradas ilegais (Banco de Moçambique, 2021). Já em 2025, o Banco de Moçambique (2025) emitiu outro alerta, no qual reiterou que tem acompanhado, com alguma preocupação, o aumento de entidades sem licenciamento a realizarem actividades da exclusiva responsabilidade das instituições de crédito, com destaque para os mercados financeiros, sobretudo os investimentos designados como *Forex*. Para esta instituição, tal prática constitui uma ilegalidade, violando a Lei n.º 20/2020, de 31 de dezembro, Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (LICSF). Portanto, o Banco de Moçambique recomendou que o público devia se abster de realizar operações financeiras nestes mercados e, que devia denunciar práticas semelhantes.

1.3.7. Mecanismos de análise do Mercado *Forex*

Para os autores Abednego (2018); Galeshchuk e Mukherjee (2018), existem duas maneiras de analisar o mercado *Forex*, a saber: análise técnica e análise fundamental.

1.3.7.1. Análise Técnica

Esta técnica consiste em tentar prever os preços futuros dos activos⁸ com base nos padrões gráficos detectados em preços anteriores. Esses padrões são a base para a criação de regras comerciais e importantes para criar sinais de negociação seja de venda ou compra.

Na figura abaixo, apresentamos um exemplo da aplicação desta técnica, o padrão apresentado é designado “Ombro-Cabeça-Ombro”. Na parte esquerda da figura, encontramos o padrão gráfico e a direita encontramos a demonstração da aplicabilidade do padrão gráfico na plataforma do *Forex*. A figura superior é utilizada nos casos de operações de compra e a figura inferior numa situação de venda.

Figura 5: Exemplo de um padrão gráfico



Fonte: Neto (2021).

O padrão "Ombro-Cabeça-Ombro" é formado por três picos, com a "cabeça" sendo o pico mais alto. O primeiro e o segundo "ombro" são picos de altura semelhante, e entre eles há um ponto de suporte, chamado de "linha de pescoço" (Murphy, 1999).

De acordo com o mesmo autor, no primeiro "ombro", o preço sobe até um pico e, em seguida, desce. Na "cabeça", o preço sobe novamente, formando um pico mais alto do que o primeiro ombro, seguido por uma queda. No segundo "ombro", o preço sobe pela última vez, mas não consegue superar o pico da cabeça, formando um pico semelhante

⁸ No contexto do *Forex* cada par de moedas é designado activo (FBS, 2023).

ao do primeiro ombro. A linha de pescoço é desenhada conectando os pontos mais baixos entre o primeiro e o segundo ombro. Essa linha de suporte indica o rompimento da linha de pescoço. Ao romper a linha de pescoço para baixo, esse padrão é validado e indica uma reversão de tendência, sugerindo que o preço continuará a cair. Portanto, o rompimento da linha de pescoço confirma que a tendência de alta foi quebrada e que uma tendência de baixa está prestes a se formar.

1.3.7.2. Análise Fundamental

Esta técnica consiste no estudo dos principais elementos subjacentes que influenciam a economia de uma determinada entidade, como uma acção (*stock*) ou moeda. Nesta técnica tenta-se prever a acção e as tendências dos preços, analisando indicadores económicos, políticas governamentais, factores sociais e outros dentro de uma estrutura de ciclo de negócios.

Em suma, o ideal seria que a partir destes mecanismos de análise do mercado, o *Trader* determinasse sua acção de negociação, seja de compra ou de venda. Mas conforme Lechner e Nolte (2007); King, Osler e Rime (2011); Heimer e Simon (2012), os *Traders* são os menos informados sobre o mercado, o que condiciona o domínio dessas técnicas de análise do *Forex*.

1.3.8. Plataformas de negociação do *Forex*

As plataformas de negociação do *Forex* têm como finalidade realizar transacções de câmbio entre a plataforma de negociação e o *Trader* que recebe informações acerca dos preços duma determinada moeda (Chait, 2007 *apud* Caeiro, 2021). Assim sendo, a plataforma determina se a transacção de câmbio pode ser efectuada e, em resposta à determinação, é aberta a negociação. Importa salientar que a plataforma actua em função de uma correctora na qual as informações do preço do par da moeda são apresentadas ao *Trader*, que neste caso também podemos chamar de cliente da correctora.

Caeiro (2021) destaca que as plataformas de negociação cambial são muito similares. A partir destas é possível visualizar a oferta para vários pares de moeda, gráficos e registo de transacções. Para o autor, uma das razões para que as aplicações de negociação cambial sejam parecidas é o facto de terem sido criadas pelo mesmo fabricante e não possuírem rótulo duma marca específica. McMahon (2007) acrescenta que outros negociadores de *Forex* criam o seu *software* mas, independentemente do criador, os factores relevantes

giram em torno da facilidade de uso, velocidade, *design* intuitivo e confiabilidade. Para o *Trader* a plataforma de negociação cambial deve ser projectada para ser facilmente percebida, tornando as suas funcionalidades e recursos mais importantes, fáceis de localizar, identificar e utilizar.

As plataformas de negociação no *Forex* estão disponíveis para as plataformas de sistema operacional de *Android* e *IOS*. Entre as diversas plataformas de *Forex* existentes, de acordo com Caeiro (2021), destacam-se as seguintes: *MetaTrader 4*, *MetaTrader 5*, *CTrader* e *TradingView*.

Tabela 1: Exemplo de plataformas de *Forex*

Nome da Plataforma de <i>Forex</i>	Descrição
<i>MetaTrader 4</i>	A plataforma MT4 foi desenvolvida pela empresa russa <i>MetaQuotes Software Corporation</i> . O <i>software</i> MT4 foi lançado em 2005 e é, nos dias de hoje, amplamente utilizado para movimentos de compra e venda de pares de moeda.
<i>MetaTrader 5</i>	A plataforma MT5 é considerada “sucessora” da <i>MetaTrader 4</i> , tendo sido desenvolvida pela mesma empresa. Foi lançada em 2010 e trata-se de uma versão melhorada da <i>MetaTrader 4</i> , disponibilizando um maior número de instrumentos de várias classes de activos, melhores capacidades gráficas e, ainda, melhores possibilidades de negociação automatizada.

<i>CTrader</i>	A plataforma <i>CTrader</i> foi lançada em 2011 pela <i>Software Systems</i> . Trata-se de uma plataforma usada, essencialmente, por <i>Traders</i> experientes que preferem velocidade na execução de ordens e instrumentos não convencionais.
<i>TradingView</i>	A plataforma <i>TradingView</i> foi lançada em 2011 como plataforma de negociação. Esta é indicada para qualquer perfil de <i>Trader</i> , quer seja iniciante ou experiente.

1.3.9. Riscos associados às operações no *Forex*

Hallgren, Ljung e Temler (2006); Dash *et al.* (2008); Campos (2010); Rodrigues (2015); Antunes (2015); Rodrigues (2016); Wofuru (2020); Saima (2022) e Stenfors e Muchimba (2023) foram unânimes em afirmar que os riscos de perdas estão associados a todos os mercados financeiros e, no caso do Mercado *Forex*, os riscos são inevitáveis, cabendo a seus intervenientes assumir os riscos e adoptar mecanismos de gestão.

Nesse sentido, Hallgren, Ljung e Temler (2006) defendem que as empresas envolvidas no Mercado *Forex* percebem o risco de perdas e consideram-no como o risco mais crítico nos negócios internacionais. Entretanto, não lidam com ele como deveriam, maioritariamente, por falta de conhecimento e consciência da existência de diferentes técnicas de gestão do risco. O mesmo posicionamento é defendido por Rodrigues (2015), segundo o qual é impossível eliminar todos os riscos ligados ao Mercado *Forex*, cabendo às empresas a responsabilidade de geri-los e controlá-los.

Saima (2022) também mostrou que as instituições financeiras que operam no *Forex* estão expostas aos diversos riscos ao negociar em moeda estrangeira cuja natureza e complexidade mudam rapidamente ao longo do tempo. Por esta razão, os bancos utilizam diferentes métodos para lidar e reduzir os diferentes riscos. Entretanto, uma gestão de

risco inadequada pode resultar em situações catastróficas, pelo que as instituições financeiras devem ter planos de contingência para quaisquer cenários inesperados.

Segundo a literatura apresentada, várias razões tornam o Mercado *Forex* altamente arriscado, sendo a principal razão a ausência de uma entidade reguladora. Assim, não há garantias de lucros e isenção de perdas, sendo o investidor o único responsável pela gestão dos seus fundos. Para além deste risco, há mais cinco categorias de risco directamente relacionado ao *Forex*, onde encontramos a alavancagem e volatilidade, o custo de transacção, variação da taxa de juro, a divulgação pública de informação e o risco de controlo tecnológico e comportamental.

1.3.9.1. Risco de alavancagem e volatilidade

Por causa do elevado grau de alavancagem e volatilidade que caracteriza o *Forex*, os investidores têm dificuldades acrescidas em avaliar os recursos financeiros de que dispõem para o nível de risco associado. O obstáculo centra-se na definição do montante que está associado à perda em caso de insucesso (Rodrigues, 2015 e Rodrigues, 2016).

Para tal, o investidor deve apenas investir o montante que está disposto a perder em caso de insucesso, associado a um determinado risco. A combinação entre a alavancagem e a volatilidade pode conduzir tanto a ganhos rápidos, assim como a perdas rápidas e significativas, principalmente no caso de uma decisão de investimento incorrecta (Campos, 2010).

1.3.9.2. Riscos de custo de transacção

Segundo Rodrigues (2016), as cotações das moedas são baseadas apenas no preço de compra da moeda. Tendo em consideração que o custo de transacção no *Forex* consiste na diferença entre a compra e venda, esta define-se como um dos factores com maior influência na volatilidade do mercado. Para o autor, o custo de transacção a curto prazo tem uma influência significativa na volatilidade das taxas de câmbio.

A flutuação da diferença entre a compra e venda depende essencialmente da liquidez do par cambial, ou seja, quanto menos transaccionado for o par cambial maior será a diferença associada ao seu custo de transacção. Farhi (2009) *apud* Rodrigues (2016) avança que no *Forex* e nos contratos financeiros, o custo de transacção aumenta o risco e diminui o retorno.

1.3.9.3. Risco de variação da taxa de juro

Para Rodrigues (2015) e Rodrigues (2016), a variação da taxa de juros configura-se um dos factores de maior influência sobre a cotação de uma moeda. Os autores estabeleceram uma correlação positiva entre o retorno cambial e a taxa de juro.

O aumento das taxas de juro está associado a uma valorização da moeda, uma vez que os investidores, no sentido de obter um maior retorno, preferem taxas de juros mais elevadas. Desta forma, de acordo com Saima (2022), ao negociar moedas estrangeiras e com as diversas alterações nas taxas de juros dos diferentes países, as taxas de câmbio dos mesmos variam drasticamente.

Para Rodrigues (2016), os *Traders* optam por negociar as moedas com as maiores taxas de juro, pois está comprovado que moedas com uma taxa de juro mais reduzida geram menos retorno comparado às moedas com uma taxa de juro mais elevada.

1.3.9.4. Risco de divulgação pública de informação

Característico de todos mercados financeiros, o *Forex* apresenta uma grande sensibilidade às notícias. O efeito destas no *Forex* tem-se tornado cada vez mais imediato. Rodrigues (2016) defende que a perturbação causada pela informação publicada pode se manifestar numa alteração quase instantânea do preço ou na mutação da tendência do mercado a médio e longo prazos. Partindo do pressuposto de que as entidades reguladoras e governamentais anunciam notícias, análises estatísticas, relatórios e tomadas de decisão com uma frequência quase diária, os *Traders* devem saber analisar a forma como o *Forex* reage perante diversos tipos de informação publicada.

Nesta componente da divulgação de informações, alguns autores defendem que algumas instituições manipulam informações para influenciar o comportamento de algumas moedas, colocando os investidores deste Mercado numa situação de maior risco. Rodrigues (2016), no seu estudo sobre o comportamento do euro entre 2005 a 2010, defende que, neste período, o *Forex* sofria indução do Banco Central Europeu que influenciava o comportamento das divisas ligadas ao euro.

Mais tarde, Stenfors e Muchimba (2023) problematizaram a ideia de que os mercados não regulamentados eram suficientemente grandes e competitivos para resistir a tentativas de manipulação por parte de investidores e bancos. O estudo destes autores revelou através

da análise do escândalo de LIBOR ocorrido em 2013 que os principais bancos internacionais tinham manipulado sistematicamente o índice de referência da taxa de juro mais utilizada no mundo, para obter seu próprio ganho financeiro. Em seguida assistiu-se o escândalo *Forex* em 2014, que também revelou manipulações nos mercados OTC. Os autores concluíram que os mercados OTC eram insustentáveis e estavam longe de estar imunes aos comportamentos criminosos.

1.3.9.5. Risco de controlo tecnológico e comportamental

Esta tipologia de risco, refere-se ao risco de controlo que está directamente associado ao risco tecnológico dado que as negociações no *Forex* ocorrem em tempo real usando plataformas digitais.

Campos (2010) e Rodrigues (2016) referem que há possibilidade de ocorrer falhas no *hardware* e *software* que podem colocar em causa a execução das ordens e as estratégias de gestão de risco como o *stop loss*. Mas também podem ocorrer falhas nos sistemas de acesso a informações indispensáveis na transacção de uma determinada moeda, como o caso das cotações em tempo real.

Na dimensão comportamental, Elder (2005) trouxe a seguinte analogia em relação ao comportamento dos *Traders* no *Forex*: “Muitos operadores novos esperam sentar-se defronte das suas telas e ganhar dinheiro fácil em *day-trading*. Estão pulando o ensino médio e partindo directo para a neurocirurgia”, ou seja, maior parte dos *Traders* engrenam no mercado sem o conhecimento necessário e esperançosos de que num golpe de mestre obterão altos rendimentos. Para Levi citado por Luckman (2018), o *Trader* deve compreender que não pode controlar o que o mercado vai fazer, mesmo que este queira tanto que o mercado tome uma determinada direcção, nada pode fazer.

Ademais, o autor defende que a maioria dos *Traders* acaba perdendo todo seu dinheiro, pois não assumem riscos de perdas ou, se assumem, tem a tendência de assumir grandes riscos, o que resulta numa maior probabilidade de sofrer grandes prejuízos do que obter lucros gigantescos. O *Trader* deve aprender a importância de enfrentar uma possível perda durante uma operação no *Forex*, pois só assim poderá evitar que suas operações se tornem em perdas incontroláveis, exterminando a sua conta toda. Mas também, não permitir que a adrenalina do mercado o faça tomar decisões emocionais e não racionais.

De forma resumida, a digitalização teve importância capital na mundialização de vários serviços, conectando diversos intervenientes através da *internet*, constituindo-se desta forma como uma sociedade electronicamente ligada. A *internet* permitiu que indivíduos anónimos e de diversas regiões do globo pudessem realizar trocas comerciais, mas também participar nos diversos mercados financeiros internacionais. Actualmente, o *Forex* é visto como o mercado financeiro que atrai mais investidores a nível mundial, tornando-se fonte alternativa de obtenção de rendimento para muitos indivíduos. Entretanto, os autores chamam a atenção para os riscos decorrentes do uso das plataformas digitais para realização do comércio electrónico de modo geral e, em particular, para os investimentos no *Forex*.

Para realizar as operações no *Forex* o *Trader* deve percorrer as seguintes etapas:

1. Ter acesso às plataformas de sistema operacional (por exemplo: *Android* ou *IOS*);
2. Ter acesso aos serviços de pagamento electrónico, geralmente feitos por cartão de crédito ou débito;
3. Identificar e abrir conta numa correctora;
4. Efectuar o depósito na conta aberta;
5. Aceder a plataforma de negociação do *Forex* e realizar as operações de compra ou venda de moedas;
6. Em caso de ganho, efectuar o levantamento dos ganhos através da correctora que, por sua vez, processa o pedido de levantamento para um dos mecanismos de pagamentos electrónicos. Em caso de perdas encerra-se o processo até o *Trader* efectuar um novo depósito;
7. Efectuar o levantamento ou outros movimentos através dos sistemas de pagamento electrónico.

1.4. Abordagem utilitarista da racionalidade

Segundo Elster (1986), a abordagem utilitarista da racionalidade emerge de uma tradição iluminista que concebe o indivíduo como um agente autónomo, dotado da capacidade de calcular e ordenar preferências com base na maximização da utilidade. Segundo esta abordagem, a racionalidade é vista como instrumental e consequencialista, centrada na avaliação dos meios em função da sua eficácia em alcançar os fins desejados. O utilitarismo, enquanto fundamento filosófico da racionalidade instrumental, representa

uma das bases normativas mais duradouras nas ciências sociais, particularmente na economia e na teoria da escolha racional (RCT).

As raízes históricas do utilitarismo remetem à filosofia utilitarista, que teve como precursores Jeremy Bentham e, posteriormente, John Mill. Esta perspectiva teórica articula a racionalidade à ideia de que o bem moral e a acção racional coincidem na busca pelo “maior bem para o maior número”. Bentham (1789) propõe um padrão baseado na quantificação do prazer e da dor, estabelecendo uma métrica objectiva para a decisão racional. Por sua vez, Mill (1863), partindo das críticas as ideias de Bentham, introduz uma distinção entre prazeres de ordem superior e inferior, resgatando o papel da racionalidade moral e intelectual na maximização da utilidade. Portanto, neste contexto, a racionalidade transcende o cálculo egoísta e assume uma dimensão ética, aproximando-se do ideal de agência moral deliberativa.

No campo da economia, ao longo dos séculos XIX e XX, a abordagem utilitarista foi formalizada através do conceito de *homo economicus*, agente racional maximizador da utilidade, com preferências consistentes e transitivas.

De acordo com Simon (1955) e Sen (1977), na economia, a racionalidade é um conceito central e estabelece que os agentes tomam decisões maximizando utilidade ou lucro com base em preferências estáveis e informação completa. Neste âmbito, a racionalidade é assumida como instrumental, sendo considerado que os indivíduos escolhem os meios mais eficientes para atingir determinados objectivos.

A racionalidade utilitarista mereceu críticas por parte de diversos teóricos, entre os quais encontramos Herbert Simon (1957), que problematizou o pressuposto da maximização, argumentando que os indivíduos operam sob condições de informação imperfeita e capacidades cognitivas restritas, optando por soluções satisfatórias. Encontramos também Amartya Sen (2002), que demonstrou certo reducionismo do modelo utilitarista, por não considerar outras motivações que movem os indivíduos. Para o teórico, “o comportamento racional não pode ser confinado apenas à busca do interesse próprio. Mas a identidade, a ética e a justiça também desempenham papéis cruciais” (Sen, 2002: 19).

Além disso, do ponto de vista sociológico, Granovetter (1985), Bourdieu (2000) e Boudon (2002) defendem que a racionalidade não pode ser dissociada dos contextos sociais, históricos e culturais em que os agentes estão inseridos. Assim, embora o modelo

instrumental de racionalidade seja funcional para certas análises formais, esta é limitada, pois negligencia o contexto social dos indivíduos e suas aspirações individuais que também estruturam as escolhas humanas, aspectos que, do nosso ponto de vista, são importantes para captar a complexidade do comportamento e do que consideramos racional, principalmente no caso de *Traders* que investem no mercado *Forex*, apesar dos altos riscos de perda.

1.5. Problema de pesquisa

Segundo Viera (2006), toda a actividade humana, seja individual ou coletiva, envolve riscos. Nestes termos, para o autor o risco é perfeitamente natural e inevitável, sendo impossível viver sem a companhia do mesmo. Ao longo do tempo, tentativas de eliminar ou minimizar os efeitos dos riscos enfrentados por singulares e coletivos resultaram no surgimento de serviços de seguros, através de empresas seguradoras. O seguro surge como uma estratégia de transferência do risco, onde o segurador mediante um contrato se obriga a compensar o segurado nos casos de ocorrência de danos à vida, saúde ou património.

As transações comerciais electrónicas realizadas através de plataformas digitais também estão sujeitas a diversos riscos. O principal risco deriva da ausência dum espaço físico para realização das trocas comerciais, expondo ao risco tanto o vendedor como o comprador, na medida em que não há garantia absoluta da realização dos pagamentos e entrega dos produtos ao destinatário (Manhiça, 2017). Como vimos anteriormente, para além deste, existem vários outros riscos associados ao comércio electrónico.

Sendo o *Forex* uma plataforma de negociação electrónica, para além dos riscos associados ao ambiente virtual na sua generalidade, os *Traders* também estão sujeitos aos riscos específicos do *Forex*, conforme descrito na secção anterior. Por esta razão, os autores consultados são unânimes em classificar o *Forex* como uma actividade de alto risco, sobretudo para os investidores particulares que detêm pouca informação sobre o Mercado (Hallgren, Ljung e Temler, 2006; Dash *et al.*, 2008; Campos, 2010; Rodrigues, 2015; Antunes, 2015; Rodrigues, 2016; Saima, 2022 e Stenfors e Muchimba, 2023).

Para Rodrigues (2015) e Caeiro (2021), o principal risco no *Forex* diz respeito a inexistência de uma entidade reguladora e dum espaço físico onde se realizam as trocas monetárias, pelo que os *Traders* realizam acordos contratuais electrónicos e, nestes

termos, não existem garantias ou compensação nos casos de perdas. O mesmo posicionamento é secundado pelo Banco de Moçambique (2018), segundo o qual o risco de perdas no *Forex*, Criptomoedas e qualquer activo cujo domínio não está registado em Moçambique ocorre sob inteira responsabilidade de quem os pratica, ou seja, não há responsabilização legal sobre qualquer instituição ou indivíduos em casos de perdas.

Afim de elucidar o nível de risco de perdas no *Forex*, um estudo da ForexSchool (2020), chegou a conclusão de que apenas 15% dos *Traders* a nível mundial é que obtinham lucros no *Forex*. Este estudo reforça o argumento de que o nível de risco de perdas no *Forex* é bastante elevado.

Campos (2010), no seu estudo sobre o *Forex*, defende que para minimizar perdas os *Traders* devem optar por uma abordagem de investimento racional. Este posicionamento fundamenta-se nas ideias das ciências económicas do comportamento económico racional que pressupõem o cálculo das decisões económicas relevantes, com o fim de alcançar o maior bem-estar possível ao menor custo e sem correr altos riscos de perda.

Cardoso e Lemos (2010) vão mais além ao afirmar que um dos factores que levam os *Traders* a investirem e a fracassarem no *Forex* prende-se com o facto de tomarem decisões emocionais e pouco racionais na expectativa de ganhar altos lucros de forma rápida e fácil. Ainda nesta perspectiva, Pires *et. al.* (2013) defendem que o *Trader* deve ter consciência de que a educação financeira é a base para investir correctamente, sabendo onde gastar sem correr riscos de desperdícios e adquirindo controlo emocional.

O entendimento que se tem nesta dissertação é de que a racionalidade não deve ser apenas vista na perspectiva utilitarista. Daí que problematizamos a noção de racionalidade aqui empregue, pois na nossa óptica a abordagem racional-utilitarista não é suficiente para explicar o porquê dos *Traders* investirem num mercado de alto risco. Neste contexto, afigura-se pertinente discutir o fenómeno na perspectiva sociológica.

Partindo do pressuposto de que existem vários investimentos de baixo risco e que preveem alguma compensação aos envolvidos em caso de perdas e sabendo que umas das maiores preocupações dos indivíduos remete para a necessidade de redução dos riscos nas actividades que exercem, surge a seguinte pergunta de partida: *Por que é que os Traders investem no Forex apesar dos altos riscos de perdas associados a este Mercado?*

1.6. Relevância científica

Esta pesquisa mostra-se relevante na medida em que desconstrói a visão utilitarista da racionalidade no debate sobre as operações no mercado *Forex*, que vê como irracionais as acções dos *traders* que se movem por crenças e emoções. Diferentemente desta perspectiva, demonstramos que os *traders* têm "boas razões" que os levam a investir neste mercado e, por isso, agem de forma racional. Adicionalmente, inserida no âmbito da sociologia dos mercados financeiros, a pesquisa contribuirá para o debate académico neste campo e, de modo particular, sobre o *Forex*, temática sobre a qual existem poucos estudos. Ao nível nacional não foi possível identificar nenhum estudo sobre a matéria. Um estudo próximo é a pesquisa de Manhiça (2017) que se debruçou sobre o comércio electrónico. No plano internacional, encontramos estudos de Campos, 2010; Rodrigues, 2015; Antunes, 2015; Rodrigues, 2016; Luckman, 2018; Wofuru, 2020; Saima, 2022; e Stenfors e Muchimba, 2023. Todavia, nenhum destes autores é sociólogo. É neste contexto que entendemos ser relevante discutir o fenómeno com recurso a uma abordagem sociológica sobre a racionalidade dos indivíduos.

1.7. Objectivos da pesquisa

1.7.1. Objectivo Geral

- Compreender os factores que levam os *Traders* da Cidade de Maputo a investirem no *Forex* apesar dos riscos associados a este mercado.

1.7.2. Objectivos Específicos

- Identificar o perfil dos *Traders* da Cidade de Maputo;
- Descrever as percepções dos *Traders* sobre os riscos de perdas no *Forex*;
- Analisar as circunstâncias e motivações que levam os *Traders* a investirem no *Forex*;

1.8. Hipótese

- A crença na possibilidade de obter lucros elevados de forma rápida e fácil leva os *Traders* a investirem no *Forex* apesar dos riscos associados, pois recorrendo a outras formas de investimento seriam obrigados a gastar mais tempo e energias.

CAPÍTULO 2: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Neste capítulo procedemos com a exposição do quadro teórico e conceptual. Neste sentido, apresentamos a teoria do individualismo metodológico de Raymond Boudon e, em seguida, os principais conceitos do estudo: *Trader*, motivação, ir/racionalidade, percepção e risco.

2.1. Teoria de base: Individualismo Metodológico de Raymond Boudon

O individualismo metodológico é uma abordagem sociológica que confere prioridade explicativa ao plano micro em relação ao macro. Esta abordagem opõe-se ao holismo metodológico, onde a prioridade explicativa ocorre no sentido contrário. Esta última abordagem é vinculada a Émile Durkheim, considerado pai da mesma. Enquanto que Max Weber é considerado pai do individualismo metodológico. No seu artigo *sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva*, Weber (1992) estabeleceu as bases desta abordagem ao tratar o indivíduo e suas ações como o seu átomo. Noutros termos, em Weber o indivíduo é o centro da análise sociológica.

De modo geral, para o individualismo metodológico, a explicação de um fenómeno colectivo é sempre – pelo menos no ideal – fruto da análise desse fenómeno como resultante de um conjunto de acções, crenças ou atitudes individuais. Assim, explicar-se-á um determinado fenómeno mostrando-se como e porquê o contexto social leva os indivíduos a comportarem-se dessa maneira (Boudon, 2002).

Dentro da abordagem do individualismo metodológico, destacam-se vários teóricos, entre os quais encontramos os seguintes: Weber (1992), Hayek (1948), Schumpeter (1991), Popper (1980), Menger (2016), Elster (1994) e Boudon (2002). Nesta dissertação recorreremos ao individualismo metodológico na perspectiva de Boudon (2002), pois, o teórico, desvincula-se das abordagens que enfatizam a noção de racionalidade instrumental ou utilitarista.

O individualismo metodológico de Boudon surge em oposição a Teoria da Escolha Racional pois, para o autor, a RCT falha ao tentar explicar fenómenos sociais com base na noção de racionalidade instrumental que expressa apenas ações triviais de conduta económica de maximização das utilidades e minimização das perdas. Boudon destaca a necessidade de reconstruir as motivações dos indivíduos e refletir os factos sociais como resultado de acções que não incorporam sempre características utilitaristas.

Como resultado, na obra *La logique du social*, Boudon (1979) buscou a partir da distinção entre acções lógicas ou racionais e acções não lógicas ou irracionais estabelecer a diferença entre a economia e a sociologia. Para o teórico a economia se ocupa no estudo do lógico segundo os princípios utilitaristas enquanto a sociologia do que se considera não lógico. Assim sendo, a principal preocupação da sociologia é de analisar e explicar as acções e comportamentos que dão ao observador a sensação de irracionalidade.

Através desses pressupostos, notamos que na visão de Boudon a sociologia busca compreender os paradoxos dos fenómenos considerados estranhos ou mesmo irracionais, propondo uma explicação alternativa e profunda que permita mostrar que existe um fundamento de racionalidade na escolha da acção que se considera “irracional”.

Boudon acrescenta que a racionalidade não pode ser vista fora do contexto da acção, pois aquilo que parece opaco e incompreensível numa primeira leitura pode se mostrar inteligível dentro do seu contexto de ocorrência. Para o teórico, os actores sociais podem incorporar certas teorias e crenças porque têm "boas razões"⁹ para comportarem-se duma determinada maneira e, por essa razão, Boudon (2003) propõe que deve se buscar descobrir as "boas razões" para que num determinado contexto o actor social se comporte duma determinada maneira.

Segundo Boudon (1990), uma acção pode ser considerada racional desde que consiga estabelecer a seguinte cláusula "o individuo X tinha boas razões para acreditar em Y, porque...", ao passo que acções irracionais são aquelas em que podemos afirmar que "o individuo X não tinham motivos reais para acreditar em Y, mas...". Entretanto, na obra *Effets pervers et ordre social*, Boudon chama atenção para os efeitos perversos ou não intencionais das acções intencionais, ou seja, ainda que os indivíduos tenham "boas razões" para realizar uma determinada acção, esta pode resultar em consequências não previstas pelos mesmos. O teórico classificou estes efeitos em algumas tipologias: os efeitos laterais, aqueles que designam os efeitos não esperados, mas não necessariamente não desejados, que resultam da agregação de múltiplas acções individuais. Nesta tipologia, encontramos os efeitos perversos – aqueles não perspectivados e não desejados;

⁹ Para o teórico as "boas razões" equivalem às razões objectivas, conceito comumente usada na filosofia. Razão objectiva refere-se à força não apenas na mente individual, mas também no mundo objectivo, isto é, nas relações entre seres humanos e entre classes sociais, em instituições sociais, na natureza e em suas manifestações. Esta está relacionada às tradições, costumes e circunstâncias (Horkheimer, 2015). Para o autor a razão objectiva pode ser irracional, pois pode levar as pessoas a lutar por algo que não é racional. Ver: HORKHEIMER, M. *Eclipse da razão*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

e os efeitos de reforço – aqueles não perspectivados, mas favoráveis aos actores sociais envolvidos; e os efeitos neutros, que designam aqueles que produzem resultados dos quais os actores sociais demonstram-se indiferentes (Boudon, 1977).

Portanto, em síntese, o individualismo metodológico de Boudon apresenta as seguintes proposições:

1. Os fenómenos que interessam o sociólogo são concebidos como explicáveis pela estrutura do sistema de interacção, no interior do qual estes fenómenos emergem;
2. O átomo lógico da análise sociológica é o actor individual. Para Boudon (1979), podem ser considerados actores pessoas ou unidades colectivas munidas de um poder de acção colectiva (empresas ou Estados). Entretanto, este actor não age no vazio. A sua acção ocorre num contexto de constrangimentos que devem ser entendidos como dados que se lhe impõem, mas não determinam o seu comportamento;
3. A sociologia deve utilizar esquemas de análise da acção individual mais complexos que os utilizados pelos economistas. Os sociólogos devem preocupar-se com os *shadow motivations*: elementos de decisão não racionais que permitem ir além dos impasses que a racionalidade económica tem dificuldade em explicar certos comportamentos, pois há acções tidas como tradicionais, rituais ou emocionais que não são consideradas lógicas porque escapam ao esquema meios-fins.

O posicionamento teórico de Boudon é particularmente importante para esta pesquisa, pois problematiza o conceito de racionalidade, tendo em conta a influência do contexto social dos actores sociais, e desconstrói a visão holista da racionalidade. Boudon mostra que as acções dos indivíduos devem ser vistas no ambiente social onde estas ocorrem, pois é nestes ambientes sociais que se encontram as razões que justificam a crença e convicção dos indivíduos nas suas acções. Esta abordagem demonstra que as motivações que levam os *Traders* a investirem no *Forex* apesar dos riscos que este investimento acarreta, se apoia no seu ambiente social, e esta escolha baseia-se num conjunto de razões que os mesmos consideram consistentes.

2.2. Enquadramento conceptual

Nesta subsecção discutimos os seguintes conceitos: *Trader*, motivação, ir/racionalidade, percepção e risco.

2.2.1. Trader

Trader é uma palavra da língua inglesa que significa negociador ou especulador. O *Trader* é o agente que realiza operações rápidas no *Forex*, geralmente designadas de *Day Trade*, onde a operação começa e encerra no mesmo dia, aproveitando-se das movimentações do mercado, sejam de compra ou de venda, para extrair lucros (Modalmais, 2019).

Este conceito é relevante para esta pesquisa, pois os *Traders* constituem objecto de pesquisa desta dissertação e parte fundamental para a compreensão do problema de pesquisa.

2.2.2. Motivação

Ferreira (2008) define a motivação como um conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direcção determinada e uma forma de desenvolvimento próprio da actividade. No mesmo sentido, Chiavenato (2004) afirma que “motivação se refere ao comportamento que é causado por necessidades dentro do indivíduo e que é dirigido em direcção aos objectivos que podem satisfazer essas necessidades”. Desta forma, a motivação é vista como uma força interior, a razão ou a causa que se modifica a cada momento durante toda a vida.

Este conceito, apesar de ser relevante, mostra-se limitado na medida em que não dá ênfase aos factores externos como motivadores. Daí que buscamos a visão de Morsolin *et. al.*, (s. d.), segundo a qual a motivação pode se configurar de duas formas: Extrínseca e intrínseca.

A motivação extrínseca pode ser considerada como aquela que trabalha em resposta a algo externo à tarefa ou actividade para obter recompensas, tendo em vista os comandos ou as pressões de outras pessoas, ou para demonstrar competência ou habilidades. A motivação intrínseca pode ser explicada como uma disposição natural e espontânea que impulsiona a pessoa a buscar novidades e desafios todos os dias, inclusive no contexto de tamanhas dificuldades e falta de apoio. Delgado (2011) salienta que a motivação é uma

força interna, isto é, que se encontra dentro de cada um, resultante das suas necessidades. O autor refere também que o comportamento humano é sempre motivado, ou seja, sempre há uma necessidade (estímulo externo provindo do ambiente) a ser satisfeita.

No presente estudo o conceito de motivação deve ser entendido como o comportamento resultante da coadjuvação de esforços resultantes de factores internos e externos do indivíduo para superar obstáculos decorrentes da dimensão interna dos indivíduos e do seu contexto social. Este conceito permitiu compreender os factores internos e externos que levam os *Traders* a investirem no *Forex* apesar dos riscos associados a este mercado.

2.2.3. Ir/racionalidade

Na perspectiva sociológica, Weber (1997) traz uma visão da sociologia compreensiva onde procura compreender o sentido que os actores sociais dão às suas acções. O teórico traz o conceito de acção social, segundo o qual, é uma modalidade de conduta dotada de sentido, voltada para a acção com outros indivíduos. Para elucidar o conceito de racionalidade Weber tipifica as acções sociais em quatro tipos ideais: acção social racional com relação a fins, acção social racional orientada por valores, acção afectiva e acção tradicional.

- i. Acção social racional com relação a fins é aquela em que a acção baseia-se no cálculo que busca alcançar um resultado;
- ii. Acção social racional orientada por valores é aquela em que a acção é orientada por valores ou convicções determinadas;
- iii. Acção afectiva é uma acção orientada basicamente por emoções. Esta acção é também considerada como irracional;
- iv. Acção tradicional é a acção menos consciente baseada em costumes e hábitos, considerada irracional.

Segundo Weber (1997), uma acção é racional quando cumpre duas condições: em primeiro lugar quando é orientada para um objectivo claramente formulado ou para um conjunto de valores também claramente formulados e logicamente consistentes; e, em segundo lugar, quando os meios escolhidos para se atingir o objectivo são os mais adequados para o efeito.

O conceito Weberiano de racionalidade mostra-se excludente ao relegar para a irracionalidade acções orientadas por emoções, costumes e hábitos dos indivíduos.

Entretanto, há que considerar que algumas destas acções podem ter uma explicação racional. Por conseguinte, ter um objectivo claramente formulado e adequação dos meios é limitante para classificar tal acção como racional, e não se dissocia da perspectiva economicista da racionalidade, onde a racionalidade é baseada na calculabilidade dos ganhos e dos custos.

Para captar as nuances de racionalidade que escapam ao conceito de Weber, recorreremos à noção de racionalidade de Boudon (2003), que salienta que este conceito deve ser polissémico, o que pressupõe a necessidade de reconstruir as motivações dos agentes e examinar os factos sociais como resultados de acções que nem sempre incorporam factores utilitaristas. Para Boudon, os agentes podem incorporar crenças e teorias simplesmente porque têm "boas razões", ou seja, uma acção pode ser racional desde que se possa emitir a seu propósito um enunciado do tipo "o indivíduo X tinha boas razões para fazer algo Y, porque...". E a acção irracional seria aquela em que o indivíduo não apresenta "boas razões" para seu efeito.

Nesta dissertação a noção de ir/racionalidade deve ser vista no sentido polissémico, onde o contexto social dos indivíduos exerce grande influência, pois é na relação entre o indivíduo e o contexto social onde se desencadeiam as razões que levam os actores sociais a agirem num determinado sentido. Este conceito permitiu-nos estabelecer uma relação entre os *Traders* e seu contexto social e daí captar os factores/razões, as motivações e circunstâncias que levam os *Traders* a investirem no *Forex* apesar dos altos riscos associados a este mercado.

2.2.4. Percepção

Para Berger e Luckmann (2004), percepção social refere-se à interpretação subjectiva que os indivíduos fazem da realidade, resultante da relação entre o pensamento e o contexto social em que o indivíduo está inserido, onde os significados, valores e crenças que os indivíduos atribuem a uma determinada realidade são elementos através dos quais podemos compreender como é que a realidade é percebida pelos actores sociais. Nesta pesquisa, o entendimento que se tem sobre percepção social provem das ideias de Berger e Luckman, que fazem a correlação entre o contexto social e o pensamento do indivíduo. Este conceito permitiu-nos abstrair a influência do contexto social na interpretação dos *Traders* sobre os riscos existentes no *Forex*, ou seja, os diversos factores e circunstâncias sociais determinam a forma como estes actores encaram o *Forex* e até que ponto investir

neste mercado representa um alto risco para os indivíduos, quando comparado com outras opções de investimentos ou trabalhos disponíveis no seu contexto.

2.4.5. Risco

Na perspectiva de Beck (2011), risco é o estágio intermédio entre a segurança e a destruição. Neste estágio os indivíduos estão conscientes da existência de um perigo ou que estão propensos a determinadas catástrofes e, por consequência, adoptam comportamentos para fazer face às ameaças percebidas. Lupton (2005) acrescenta que nada é um risco em si mesmo, ou seja, qualquer coisa pode ser um risco, mas tudo depende de como se analisa o perigo, considerando-o como um evento. É preciso compreender a inserção das compreensões e percepções de risco. Essas compreensões e percepções em torno do risco podem ser diferentes entre os actores sociais que estão localizados em diferentes contextos. Assim, apesar da literatura considerar que o *Forex* é um mercado de alto risco é possível que os *Traders* não compartilhem o mesmo entendimento ou minimizem tais riscos. Nestes termos, importa descrever esta noção a partir dos próprios actores. A consciência da existência dos riscos leva-nos à abordagem de Luhman (1993) que defende que o mundo social é um sistema complexo e não gerenciável, em que a noção de perigo atribuível a um factor externo e não controlável, tende a ser substituída pelo conceito de risco, em que os danos são consequências de decisões tomadas voluntariamente pelos actores sociais. Os riscos não se caracterizam pela falta de segurança, mas pelos danos que podem resultar das decisões e das ações dos actores sociais.

Neste trabalho, a noção de risco é entendida como a consciência que os actores sociais têm sobre a possibilidade das suas acções e decisões resultarem em danos. Esta consciencialização permite que os actores sociais definam estratégias de gestão dos riscos e das consequências das suas decisões. Este conceito permitiu descrever a consciência que os *Traders* têm sobre os riscos de perdas existentes no *Forex* e como estes lidam com as consequências das suas acções e decisões no *Forex*, principalmente quando ocorrem perdas.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a metodologia seguida na elaboração da presente dissertação. Esta secção contém os seguintes elementos: tipo de estudo, método de pesquisa, campo de análise e população, método e técnica de amostragem, tamanho e critérios de selecção da amostra, técnicas de recolha de dados, técnica de análise de dados, descrição das questões éticas de pesquisa, trabalho de campo e os constrangimentos enfrentados durante a pesquisa.

3.1. Tipo de estudo: Qualitativo

Esta dissertação é de natureza qualitativa, pois tem como objectivo compreender os factores que levam os *Traders* a investirem no *Forex* apesar dos riscos associados a este mercado. Esta abordagem apresenta potencialidades na interpretação de motivações, percepções, opiniões, interpretações, significados, valores e crenças dos actores sociais, daí a razão para a escolha da mesma (Minayo, 2001 e Lakatos e Marconi, 2003).

3.2. Método de pesquisa: Estudo de caso

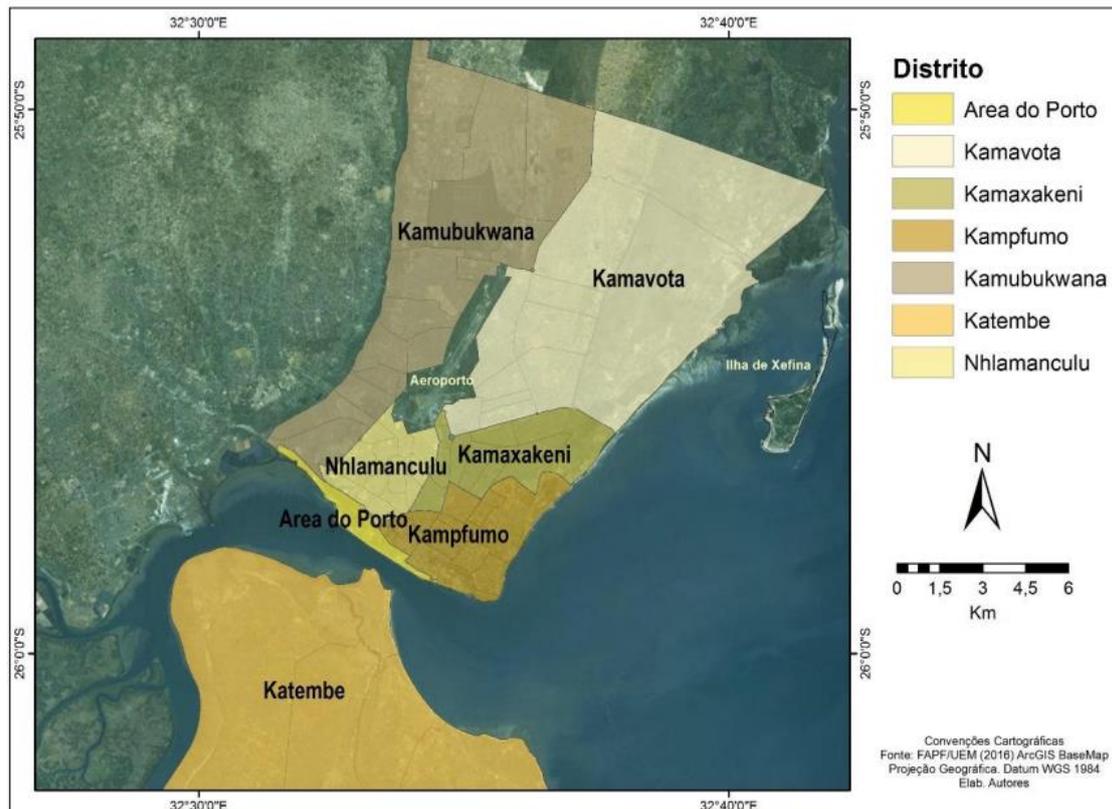
Quanto ao método de pesquisa, optamos pelo estudo de caso. Esta escolha deveu-se a necessidade de buscar compreender de forma específica e no seu contexto real as motivações que levam os *Traders* da Cidade de Maputo a investirem no *Forex*. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é utilizado para compreender processos na sua complexidade social, e as variáveis que influenciam a sua ocorrência.

3.3. Campo de análise e população

O trabalho de campo foi realizado na Cidade de Maputo, e a população foi composta por *Traders* que realizam suas operações no *Forex*. A escolha deste campo de análise prendeu-se ao fato de Tsandzana (2018) ter demonstrado que, em Moçambique, a maior parte da população com acesso às tecnologias de informação e comunicação encontra-se nos centros urbanos, principalmente na Cidade de Maputo. Segundo Tsandzana (2018) nas áreas rurais, apenas 6% da população tem acesso à *internet*, enquanto nas áreas urbanas do país, cerca de 40% da população tem acesso à *internet*. A Cidade de Maputo apresenta a maior média entre as áreas urbanas, com cerca de 70% de sua população tendo acesso à *internet*.

A Cidade de Maputo localiza-se no Sul de Moçambique, na margem ocidental da Baía de Maputo. Os seus limites são: a Norte, o distrito de Marracuene; a Sul, o distrito de Matutuíne; a Este, o oceano Índico e a Oeste, o distrito de Boane. A Cidade de Maputo é composta por sete (7) distritos: Kampfumo, Nhamankulu, KaMaxaquene, KaMavota, KaMubukwana, KaTembe e KaNyaka (INE, 2023).

Figura 6: Divisão administrativa da Cidade de Maputo



Fonte: Maloa e Nascimento Júnior (2018).

3.4. Método e técnica de amostragem

A selecção dos participantes do estudo foi pelo método não probabilístico. As entrevistas foram realizadas com indivíduos que sendo *Traders* mostraram-se disponíveis para responder às questões levantadas e colaborar com a pesquisa. A amostragem não probabilística não depende de fundamentação matemática ou estatística, mas de critérios estabelecidos pelo pesquisador (Gil, 2008).

3.5. Tamanho e critérios de selecção da amostra

A amostra dos participantes nas entrevistas semiestruturadas foi composta por vinte (20) *Traders*. De acordo com Martins (2008), esta dimensão da amostra é considerada

adequada e consensual para pesquisas qualitativas. A seleção dos participantes foi feita de forma intencional, com o pesquisador escolhendo *Traders* com maior experiência e que se destacam no mercado. A esta técnica, foi adicionada a técnica de amostragem por "bola de neve", na qual os *Traders* iniciais indicaram outros participantes, que, por sua vez, recrutaram mais participantes.

Quanto à seleção da amostra, os participantes foram escolhidos com base nos seguintes critérios de inclusão:

3.5.1. Critérios de inclusão

- Ser *Trader*;
- Ser residente da Cidade de Maputo;
- Gozar de boa sanidade mental e disponibilidade para participar na entrevista.

Assim sendo, serão automaticamente excluídos os indivíduos que não reunirem estes critérios.

3.6. Técnicas de recolha de dados

No processo de elaboração desta dissertação recorreremos as seguintes técnicas: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas.

A revisão documental e bibliográfica foi fundamental em todas as etapas da elaboração da dissertação, onde foram consultados livros e artigos científicos disponíveis na *internet* e nas bibliotecas. Assim, fizemos o levantamento dos estudos e dados existentes sobre o *Forex* e construímos o problema de pesquisa.

Realizámos também entrevistas semiestruturadas. As perguntas foram previamente formuladas e administradas aos nossos entrevistados de forma presencial. Esta técnica crucial e concedeu maior liberdade para os entrevistados fundamentarem as suas respostas (Rizzini, Castro e Sartor, 1999).

3.7. Técnica de análise de dados: Análise de conteúdo

Os dados desta dissertação foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, nas suas três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados (Minayo, 2001). Primeiramente, realizámos a pré-análise dos dados recolhidos junto dos *Traders*, de modo a separar o relevante do secundário. Nesta fase, após revisão do material –

áudios, recorreremos à transcrição manual dos dados, utilizando o método de transcrição simplificada, em que se manteve a informação essencial para o alcance dos objectivos da pesquisa.

De seguida, passámos para a fase de exploração do material, onde codificámos os dados manualmente e categorizámos o material selecionado de acordo com as questões contidas no instrumento de recolha de dados. Finalmente, realizámos o tratamento dos resultados obtidos, onde foi feito o relato directo e descritivo dos temas, incluindo parte das entrevistas ao longo do texto para consubstanciar os principais temas. Salienta-se que, nesta fase, a interpretação dos dados foi feita à luz do quadro teórico e conceptual estabelecido nesta dissertação.

3.8. Questões éticas de pesquisa

Todo o processo de elaboração desta dissertação até as etapas de recolha de dados, tratamento, análise e interpretação obedeceram escrupulosamente às questões éticas de pesquisa. Ao longo da dissertação citamos os diversos autores que consultamos.

Na etapa referente à recolha de dados empíricos, as entrevistas foram feitas mediante a assinatura do consentimento livre e esclarecido e apresentação da credencial que obtivemos na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Garantimos o princípio de anonimato e a etiquetagem das entrevistas foi feita com base na ordem do alfabeto latino.

Por fim, em relação a leitura e tratamento dos dados, o pesquisador optou pela neutralidade axiológica.

3.9. Trabalho de campo

O trabalho de campo foi realizado na Cidade de Maputo e durou 90 dias, precisamente entre os dias 12 de Outubro de 2024 à 10 de Janeiro de 2025. As primeiras quatro (4) entrevistas foram realizadas no formato presencial e as restantes dezasseis (16) entrevistas foram realizadas no formato virtual, através de chamada telefónica. Todas as entrevistas foram gravadas e depois fez-se a transcrição.

Por forma a garantir a originalidade das informações, após a transcrição das gravações fez-se a leitura do texto transcrito com base na gravação, de modo a verificar se houve omissão ou acréscimo de informações.

3.10. Constrangimentos da Pesquisa

Durante a fase da recolha de dados, enfrentamos o desafio de identificar *Traders*. Parte dos que conseguimos identificar, manifestaram indisponibilidade para participar na pesquisa, facto que tornou mais demorado o processo de recolha de dados. Enfrentamos também as restrições na circulação impostas pelas manifestações pós-eleitorais em Moçambique nos meses de Outubro, Novembro, Dezembro de 2024 e Janeiro de 2025. Por questões de segurança, tivemos que alterar o formato das entrevistas, do formato presencial para o formato virtual.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo faz-se a análise e discussão dos resultados em torno dos factores que levam os *Traders* a investirem no *Forex*. Baseando-se nos objectivos, o capítulo está estruturado em três (3) subcapítulos: (i) Dados sobre o perfil dos entrevistados; (ii) Percepções sobre os riscos de perdas no Mercado *Forex* e, (iii) Circunstâncias e Motivações que o levaram os *Traders* a investirem no *Forex*.

4.1. Perfil dos entrevistados

Neste subcapítulo são apresentadas as características dos entrevistados, tomando em consideração as seguintes variáveis: Idade, sexo, estado civil, residência, nível de escolaridade, área de formação, ocupação, religião, tempo a investir no *Forex*, histórico de exposição ao risco e indivíduos ou grupos de referência.

Nesta pesquisa, entrevistamos 20 *Traders*. As idades dos participantes variam dos 23 aos 40 anos, sendo que 18 são do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 19 são solteiros e 1 casado.

No que diz respeito a residência, todos residem na Cidade de Maputo, nos seguintes bairros: Inhagoia B, Choupal, Bagamoio, Polana Caniço A, Hulene B, Magoainene A, Malhangalene B, Mahotas, Zimpeto, Maxaquene D, Triunfo e Alto Maé.

Quanto ao nível de escolaridade, 1 possui o 1º ciclo do ensino secundário geral, 1 o 2º ciclo do ensino secundário geral, 3 o nível médio do ensino técnico-profissional, 7 são estudantes do nível de licenciatura, 6 são licenciados, 1 é estudante do nível de mestrado e 1 possui o nível de mestre.

No que concerne a área de formação, 1 respondeu que não tem nenhuma formação e os restantes responderam que tinham formações nas seguintes áreas: eletricidade industrial, construção de estradas e pontes, mecânica industrial, vendas e marketing, ciências de saúde, administração pública, engenharia civil, gestão de negócios, direito, serviço social, filosofia, informática, ciências ambientais, relações internacionais, técnico aduaneiro, formação de professores do nível primário, ensino da língua e literatura chinesa e gestão de empresas.

No tocante à ocupação, notamos que apenas 2 participantes responderam que não tinham outra ocupação para além de ser *Trader*. Os restantes 18 responderam que tinham outras

ocupações para além de ser *Trader*, a saber: maquinista, electricista, *Call center*, técnico de comunicação, voluntário em organizações não governamentais, gestor de redes de computador, segurança, técnico de planeamento territorial, engenheiro de construção civil, professor do nível primário, fiel de armazém, consultor empresarial, produtor musical, responsável de logística, activista comunitário, gestor de projectos e gestora comercial.

Na variável da religião, 3 declararam que não professam nenhuma religião, 11 responderam que são cristãos protestantes e 6 que são cristãos católicos. Quanto ao tempo a investir no *Forex*, os participantes responderam que variam de 2 a 8 anos.

De forma geral, notámos que estes dados se encontram correlacionados ao estudo feito pela Brokernotes (2018), sobre o perfil dos *Traders* a nível global, tendo concluindo que em termos de sexo, em cada 100 *Traders*, 90 eram do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Em termos de faixa etária, a ForexProp (2023) concluiu que a faixa etária dos 25 a 44 anos representava cerca de 69% dos *Traders* a nível global. A mesma tendência foi verificada nesta pesquisa. Quanto ao nível de formação, os dados da Brokernotes mostraram que 63 em cada 100 *Traders* possuíam o nível superior e apenas 37 é que não possuíam. Esta tendência não esteve distante do constatado nesta pesquisa, onde notamos que num universo de 20 participantes, 8 tinha o nível superior completo e 7 estavam a frequentar o ensino superior.

No referente a religião, notamos algumas divergências, pois enquanto o estudo da Brokernotes (2018) defende que em cada 100 *Traders*, 28 são cristãos, 27 muçulmanos e 9 ateus, neste estudo 17 participantes declararam-se cristãos, divididos entre católicos e protestantes, e apenas 3 é que responderam que não pertenciam a nenhum segmento religioso e nenhum participante declarou-se muçulmano.

Notámos igualmente, que dos participantes desta pesquisa, os solteiros constituem a maioria. E quanto a área de formação e ocupação, percebemos que a maior parte dos *Traders* fazem do *Forex* uma actividade de renda extra, conciliando com outras ocupações. As formações dos participantes são em diversas áreas, o mesmo acontece com as profissões que estes exercem. Entretanto, questionamos aos participantes se as suas formações e ou ocupações influenciaram na sua adesão ao *Forex*. Para alguns participantes estas variáveis exerceram alguma influência, conforme os depoimentos a seguir:

Penso que o meu curso influenciou, licenciatura em filosofia, porque a filosofia é uma área que deixa a mente muito aberta e preparada em si para qualquer aprendizagem; outro ponto é que o meu curso me habilitou através da cadeira de hermenêutica – a arte de interpretação, então no Forex há interpretação dos gráficos, a tal análise técnica. Então eu percebi que tinha a habilidade de interpretar, interpretar muitas coisas, incluindo os gráficos também (Entrevistado F, M, 31 anos)¹⁰.

Em primeiro foi que entendo de tecnologia, segundo entendo sobre economia, com isso foi muito mais fácil compreender o que se trata dentro do Forex, e compreender que não é só um mundo sobre um jogo de azar, mas sobre um mundo de reflexão virtual do estado da economia. É muito difícil as pessoas compreenderem os factores que estão por detrás da depreciação ou valorização de uma moeda e eu entrei no mercado já com esses conhecimentos, tinha uma disciplina de Direito Tributário, Direito Bancário, uma disciplina ligada a economia, comércio internacional. Eu já entendia que a economia não é estática, e na plataforma Exchange eu só precisava ver o que está acontecendo na economia e tomar decisões considerando a valorização e desvalorização daquela moeda (Entrevistado D, M, 26 anos).

Eu tinha um certo conhecimento informático e ele favoreceu-me muito para que eu entrasse no mercado, porque neste mercado é quase impossível operar nele se não tiveres conhecimento razoável em informática. Eu trabalhei numa reprografia e a experiência contou para isso (Entrevistado H, M, 25 anos).

Eu já estava a trabalhar com importação, então eu sabia que era possível perder ou ganhar dinheiro através de internet (Entrevistado P, M, 28 anos).

Apesar desta influência que os participantes relataram, corroboramos com o posicionamento da Clear Corretora (2023), que defende que a actividade de *Trade* no *Forex* não exige uma formação académica ou cursos específicos. Qualquer indivíduo

¹⁰Conforme descrito na secção da metodologia, nesta dissertação a etiquetagem das entrevistas foi feita com base no alfabeto latino. Assim sendo, a primeira letra representa a ordem alfabética da entrevista, seguindo as letras F e M que designam o género feminino ou masculino e por fim encontramos a idade do participante.

pode investir neste mercado. Entretanto, existem alguns conhecimentos que podem contribuir para o sucesso das negociações, sobretudo o conhecimento e domínio dos factores que afectam os preços no mercado financeiro.

4.2. Percepções sobre o Risco de Perdas no *Forex*

Este subcapítulo tem como objectivo descrever de que forma este grupo social, os *Traders*, estrutura o seu conhecimento sobre o mercado *Forex*, a partir das percepções que constrói em torno do mesmo. Contudo, antes de nos aprofundarmos nessa discussão, questionámos os participantes quanto ao seu eventual histórico de envolvimento com situações de risco, tendo-se aferido o seguinte:

4.2.1. Histórico de exposição ao risco

No universo de 20 participantes, 4 declararam que nunca antes estiveram envolvidos numa situação de exposição ao risco. E outros 16 responderam que já estiveram envolvidos em actividades de risco, destacando-se áreas ligadas a jogos de aposta, pirâmides financeiras, mercado financeiro e comércio electrónico. Conforme demonstram alguns depoimentos:

Já fazia apostas de futebol na Premier Loto. E já investi em criptomedas
(Entrevistado E, M, 24 anos).

Já me meti em empreendimentos a longo prazo, como é o caso de Kampar.
Já investi na bolsa de valores do BCI (Entrevistado M, M, 26 anos).

Fiz um investimento para compra de mercadorias na expectativa de poder vendê-la, mas por conta de questões de mercado não foi possível vender a mesma. Os clientes não tiveram interesse de comprar, mas interesse de aluguer, se calhar associado ao valor de compra (Entrevistado D, M, 26 anos).

Já estive envolvido em negócios de importação da China, e envolvia fazer pagamentos online e não era comum na altura para nós moçambicanos fazermos essas transacções. Foi mesmo um acto de arriscar, porque algumas vezes tive de fazer transferências de altos valores sem nenhuma certeza de que o que estou a pagar poderia chegar (Entrevistado P, M, 28 anos).

Nesta variável, foi possível depreender, a partir dos depoimentos dos participantes que a maior parte destes já tinham alguma experiência relativamente ao risco. O *Forex* não foi a primeira experiência de exposição ao risco e tais riscos estiveram ligados ao mundo virtual, o que depois influenciou a migração para o *Forex*.

4.2.2. Entendimentos sobre o *Forex*

No que diz respeito ao entendimento sobre o *Forex*, todos os participantes foram unânimes em afirmar que o *Forex* é uma plataforma de troca de moedas, facto que podemos aferir através dos seguintes depoimentos:

Forex é uma expressão que significa foreign exchanges, e ela é conotada como mercado financeiro ou de transacções de moedas electrónicas e reflecte lá uma economia de mercado dos Estados. Falar do Forex é falar de um mercado que transacciona muito dinheiro, em virtude do turismo, comércio de petróleo, entre outros (Entrevistado D, M, 26 anos).

O Forex, diferente dos jogos de apostas, é o mercado de câmbio onde tu ages de acordo com as manipulações do mercado, ou seja, é onde há compra e venda de moedas (Entrevistado E, M, 24 anos).

O mercado Forex é um mercado cambial onde nós observamos a valorização e a desvalorização das moedas e lucramos com isso. É um mercado de probabilidades, porque não temos a certeza do que vai acontecer (Entrevistado F, M, 31 anos).

O Mercado Forex é o maior mercado financeiro do mundo, onde é feita a compra de moedas a um preço baixo e vendidas a um preço alto (Entrevistado Q, M, 23 anos).

O mercado Forex é um mercado financeiro de tendências, o que significa que é resultado de manipulações por parte dos intervenientes directos do Forex (Entrevistado O, M, 30 anos).

Nestes depoimentos foi possível depreender os seguintes aspectos: que os *Traders* olham o *Forex* como uma plataforma onde realizam-se as operações de venda e troca de moedas. Nesta plataforma está reflectida a economia dos diferentes Estados. As movimentações que ocorrem neste mercado são influenciados por diversos factores e intervenientes, como

descrevem Campos (2010); Rodrigues (2015); Rodrigues (2016) e Caeiro (2021), tornando o *Forex* num mercado de probabilidades, ou seja, os *Traders* não têm certeza absoluta do que poderá acontecer. Mas é a partir destas movimentações que os *Traders* obtêm seus lucros nas diferentes operações de compra e venda. Também foi possível notar que estes conhecimentos que os *Traders* têm sobre o *Forex* resultam das interações que os *Traders* têm entre si.

Quando questionamos aos participantes se consideravam o *Forex* arriscado, 17 responderam que sim, consideravam o *Forex* arriscado e apenas 3 responderam que não consideravam o *Forex* arriscado. Estes últimos, apresentam os seguintes depoimentos:

Não considero arriscado, considero arriscado entrar em qualquer investimento sem nenhum conhecimento. Maior parte das pessoas considera o mercado arriscado por falta de conhecimento. Mas se fazes o TPC percebes que existem riscos, mas nem com isso se pode considerar arriscado (Entrevistada T, F, 33 anos).

Tem a ver com a meta e visão de cada um, porque o próprio mercado criou um mecanismo de autodefesa através da gestão de risco, onde o Trader escolhe até onde está disposto a perder. O mercado forex não é arriscado, mas nós mesmos é que somos o risco. O risco está com Trader e não com o mercado (Entrevistado R, M, 27 anos).

É risco para quem não tem conhecimento, mas para quem tem conhecimento não é arriscado. Um investimento não é arriscado quando nós sabemos aplicar o dinheiro no sítio certo, no momento certo, na hora certa e opções certas. Forex é um investimento, não muda (Entrevistado A, M, 40 anos).

Para estes participantes, quando os *Traders* têm conhecimento sobre o *Forex*, este não se torna um mercado de risco, pois os mesmos estarão dotados de diversas estratégias sobre como lidar com o funcionamento do mercado, sendo o principal mecanismo a gestão de risco. Na nossa óptica o conhecimento por si não representa a ausência do risco. A ideia de gestão de risco busca fundamentalmente minimizar os efeitos nos casos de ocorrência de danos (Beck, 2011).

Os participantes que consideraram o *Forex* arriscado, justificaram nos seguintes termos:

Sim, é um mercado de alto risco. Primeiro porque o mercado Forex é um mercado dentro de uma vasta gama de mercados, e o mercado Forex é um mercado de moedas e as moedas têm muita volatilidade, ou seja, elas estão sempre oscilando, uma em relação a outra, e é isso que torna o mercado de alto risco, porque nele existem muitos fenómenos relacionados a questões políticas, económicas e sociais, o que faz com que as moedas variem de preço umas em relação às outras. Nós temos que especular tentando ver através de técnicas particulares como os mercados estão, e sua representação é feita através de gráficos (Entrevistado F, M, 31 anos).

É um mercado muito arriscado porque as pessoas confundem com outro mercado, e pensam que o mercado funciona como aposta. Por essa razão o Mercado Forex é muito arriscado (Entrevistado C, M, 27 anos).

Sim, é arriscado realmente porque para além dos lucros relacionados a sua transacção, o Forex tem a capacidade de subtrair o teu capital (Entrevistado D, M, 26 anos).

O Mercado Forex é arriscado porque por ser de tendências ele pode sofrer manipulações geralmente por parte dos bancos (Entrevistado O, M, 30 anos).

Não considero o mercado Forex arriscado, mas sim arriscadíssimo, onde 90% dos participantes perdem o seu capital em 90 dias (Entrevistado Q, M, 23 anos)

De forma geral, os participantes que declararam que o *Forex* não é arriscado justificaram que é apenas arriscado para quem não tem conhecimento sobre o mesmo. Na nossa óptica, este posicionamento encontra alguma oposição nos conceitos que alguns participantes apresentaram sobre o *Forex*, pois afirmaram que o *Forex* é também um mercado de probabilidades, que sofre manipulações de vários factores intervenientes, fazendo com que o *Trader* não consiga ter certeza do resultado das suas operações. Ao passo que os participantes que consideraram o *Forex* arriscado, justificaram através dos seguintes factores: seu alto nível de volatilidade, influência de factores políticos, económicos e

sociais sobre o mercado, a falsa ideia de que o *Forex* é um mero jogo de aposta, ignorando os factores que influenciam as movimentações no mercado e que o *Forex* é propenso a manipulações por parte de instituições financeiras.

Portanto, na nossa visão, este último posicionamento revela-se mais realístico, pois também foi sustentado por autores como Hallgren, Ljung e Temler (2006); Dash *et al.*, (2008); Campos (2010); Rodrigues (2015); Antunes (2015); Rodrigues (2016); Saima (2022) e Stenfors e Muchimba (2023) que, para além de considerarem que os riscos de perdas no *Forex* são inevitáveis, identificaram diversos factores que tornam o mercado arriscado, tais como: a volatilidade, a variação da taxa de juros influenciadas por diversos factores, entre os quais os sociais, políticos e económicos, a divulgação pública da informação, os custos de transação e os riscos de controlo tecnológico. Estes factores, que grosso modo, como sustenta a literatura escapam do controlo do *Trader*, fazem com que o conhecimento sobre o *Forex* não seja um factor unívoco para afirmar que este não é arriscado. Mas o facto de forças externas influenciarem no mercado e poderem manipular a movimentação dos preços, faz com que seja de facto um mercado de probabilidades que vai um pouco mais além do conhecimento disponível, tornando-se, na nossa visão um mercado bastante arriscado.

4.2.3. Principais riscos no *Forex*

Nesta componente, a partir dos depoimentos dos nossos entrevistados foi possível identificar os seguintes riscos ligados ao *Forex*: perda do dinheiro investido, danos psicológicos, suicídio, ganância e vício pelo mercado, perda de credibilidade no *Forex*, rotulagem, manipulação pelos vendedores de cursos e pelas correctoras.

Sobre o primeiro factor de risco, os participantes afirmaram que:

*Primeiro, podemos falar do próprio património na medida em que ele se torna investidor, porque eventualmente se depara com perdas, o que implica subtracção do seu capital; segundo risco é de ordem psicológica, o *Forex Trader* se não estiver preparado para lidar com a natureza do próprio *Forex Exchange* pode ter danos psicológicos, ele pode ter a sua mente deformada (Entrevistado D, M, 26 anos).*

Um outro depoimento descreve que:

Primeiro é perder todo o capital, quebrar a banca; um outro risco é a frustração, porque muitos entram no mercado Forex pensando que ficarão ricos do dia para noite por causa das falsas propagandas, e ao entrarem eles arriscam o seu capital sem conhecimento e acabam perdendo (Entrevistado F, M, 31 anos).

A respeito do risco de cometimento de suicídio, foi possível aferir que:

Primeiro é perder dinheiro e ficar pobre mesmo; depois vem o suicídio resultante de expectativas criadas pelos Traders que acabam não sendo satisfeitas com êxito.

Entrevistador: já teve alguns casos conhecidos de suicídio?

Sim, já tive um caso, de um fulano de Gaza (Entrevistado L, M, 26 anos).

Sobre a ganância e vício pelo mercado:

Os riscos são vastos e podia associa-los à ganância. Muitas vezes o que acontece no Mercado Forex com os Traders é querer ganhar muito. Há certos momentos em que a pessoa está numa operação lucrativa de 5 dólares tendo apostado 10 e ele entende que aquilo não é nada, que é pouco, e o querer mais faz com que a pessoa acabe quebrando a meta da operação, o protocolo da sua estratégia e por isso acaba perdendo (Entrevistado P, M, 28 anos).

O factor vício também é um risco para quem olha o mercado como um jogo onde pode recuperar perdas na próxima entrada (Entrevistado Q, M, 23 anos).

Mas também encontramos a rotulagem e perda de credibilidade sobre o *Forex*:

Um outro risco é de ser mal-olhado pelas pessoas e ser considerado um maluco; mas também por causa das perdas, podes achar que este é um mercado não credível (Entrevistada S, F, 35 anos).

Por fim encontramos a manipulação pelos vendedores de cursos e pelas correctoras:

O principal risco são os vendedores de cursos, esses é que são o perigo. Eles dizem uma coisa e não fazem a coisa que eles dizem, os vendedores de cursos dizem que você pode estudar o Forex em dois meses e em dois meses tu já podes ser próspero, mas é uma pura mentira. Se o Forex tivesse problema então os bilionários não haveriam de apostar, bancos e empresas como a Mozal, multinacionais não iam entrar no Forex (Entrevistado A, M, 40 anos).

O mesmo participante acrescentou que:

Existem correctoras que não são verdadeiras. Há um risco quando não conhece o tipo de correctoras que tu vais para lá fazer seu investimento, mas quando tu juntas os pauzinhos todos e vais com pessoas que têm domínio do próprio mercado, das correctoras que são sérias, eles vão te dizer vai nessa correctora porque é x. Para os iniciantes um dos riscos é procurar correctoras que dão bónus, as melhores correctoras do mundo são aquelas que não dão bónus.

É notório a partir destes dados que o principal risco levantado pelos *Traders* diz respeito à perda de capital investido no mercado e, por consequência, compreendemos que a perda de capital desencadeia outras consequências como são os casos de danos psicológicos, depressão, dor, frustração e vícios principalmente, como descreveu Douglas (2000). Mas também podem, nos casos mais graves, causar mortes, resultando no descrédito e abandono do mercado. Na perspectiva de Boudon, estas consequências enquadram-se nos efeitos perversos das acções intencionais, pois são efeitos não intencionais que os *Traders* ao investir no *Forex*, muitas vezes, não perspectivam e nem desejam que ocorram.

4.2.4. Como lidam com as perdas

No que diz respeito aos mecanismos adoptados pelos *Traders* para lidar com as perdas, conseguimos identificar os seguintes mecanismos: Elaboração dum plano de *Trade*, retirada temporária ou permanentemente do *Forex*, busca de cursos/mentorias sobre o *Forex*. Mas importa ressaltar que os *Traders* responderam de forma unânime que as perdas fazem parte do *Forex* e ajuda na disciplinarização dos *Traders* nas suas operações.

As perdas são necessárias para alinhar o Trader a ser disciplinado nas suas decisões no mercado. Já perdi muitas vezes. Antes de ter o Ahmad Daniel, uma vez estive no “take profit”¹¹ com 120 dólares e deixei até ele chegar a uns 600, não fechei as posições e a tendência voltou contra mim e de 600 voltei para 50, isso aconteceu várias vezes. Aprendi com isso. Aprendi a sempre tirar os ganhos no exacto momento que percebo que já estou a ganhar (Entrevistado A, M, 40 anos).

Perder, no meu caso, virou aprendizado. Então, tiro screenshots, faço vídeos das entradas, pois tanto as perdas como os ganhos servem para alguma coisa. As perdas são os melhores gatilhos para ser disciplinado, não entrar de qualquer maneira no mercado (Entrevistado B, M, 33 anos). É um processo que fui ganhando maturidade. Ninguém gosta de perder, principalmente o Trader. O meu exercício mental que faço é de pensar que no final do dia é um jogo de probabilidades e que as perdas fazem parte (Entrevistada T, F, 33 anos).

A respeito do mecanismo de elaboração do plano diário e da retirada temporária, os participantes argumentaram que:

Para mim, se a perda estiver dentro da minha cota eu posso continuar a operar, mas se tiver ultrapassado a cota de perda do dia, eu prefiro abandonar e ir espairar com amigos. Depois que me sentir mais relaxado volto e tento de novo no dia seguinte. Eu estabeleço um limite de perdas e de ganhos por dia (Entrevistado M, M, 26 anos).

Quando as perdas vêm, eu procuro me afastar do gráfico, procuro relaxar, escutar uma música, faço algo que eu gosto para me ajudar a raciocinar sobre o que aconteceu, e num outro período já calmo e tranquilo volto e faço os estudos para melhorar nos próximos Trades. O Trader precisa ter um plano de operação diária (Entrevistado N, M, 26 anos).

¹¹É um termo utilizado no *Forex* para se referir a uma ordem que o *Trader* obtém lucro quando o preço atinge um determinado nível pré-determinado (Disponível em: <https://financas.soescola.com/glossario/take-profit-o-que-e-significado/>. Acesso em: 27 de janeiro de 2025).

Particularmente, eu tenho que ter um plano de Trade onde está lá quantas perdas eu aceito ter diariamente, porque preciso ter um limite de perdas. Quanto a mim, são três o limite de perda por dia e aí eu fecho o computador até voltar a operar no dia seguinte e observar o que aconteceu para que eu sofresse aquelas perdas, com vista a aprimorar as minhas estratégias (Entrevistado F, M, 31 anos).

Um dos participantes, afirmou que após registrar sucessivas perdas, optou por desistir de operar no *Forex*, conforme atestam os depoimentos abaixo:

Entrevistador: referiu que parou de investir, porquê desistiu?

Resposta: Por ser um mercado muito arriscado

Entrevistador: então, podemos dizer que por ser um mercado arriscado e por estar a somar perdas acabou desistindo do mercado?

Resposta: Exacto. Considerei também o medo de perdas futuras (Entrevistado G, M, 28 anos).

Mas também, alguns entrevistados afirmaram que para lidar melhor com as perdas buscaram cursos/ mentorias sobre o *Forex*:

No início, eu perdia e ganhava, perdia e ganhava, no fim aprendi a valorizar minhas perdas até eu ganhar aquilo que esperava. Na medida que eu operava eu perdia, perdia, ia fazer um curso gratuito e começava a ter ganhos; perdia novamente e precisava fazer outros cursos já pagos. Tenho uns dois ou três cursos pagos, me ajudaram muito a ter algumas lições (Entrevistado I, M, 26 anos).

Tendo em conta o nosso quadro conceptual, notamos que os *Traders* têm sua percepção sobre o *Forex*, e que esta percepção encontra-se socialmente construída, através da interação entre pares deste grupo social, mas também através dos meios de comunicação social, sobretudo através da *internet* e das plataformas de *social media*. Esta visão alinha-se às ideias de Berger e Luckman (2004), sobre a conceito de percepção social, onde os autores destacam que esta resulta da correlação entre a interpretação dos indivíduos e o contexto em que estão inseridos.

Através dos depoimentos dos participantes, foi possível notar que o *stock* de conhecimento que os *Traders* têm sobre o *Forex* revela que estes têm consciência dos

riscos associados às operações, sendo o mais imediato a perda do capital investido, alinhando-se à visão de Beck (2011), que mostra que o risco pode ser visto como o estágio intermédio entre a segurança e a destruição. Neste estágio os actores sociais têm consciência da possibilidade da ocorrência de danos e diante desta iminência adoptam mecanismos para lidar com os riscos, ou com os danos resultados das acções destes actores, como considera a perspectiva de Luhman (1993). Portanto, notámos que devido à consciência do risco de perdas e da sua inevitabilidade, os *Traders* traçam uma série de mecanismos para lidarem com os riscos, conforme descrito na secção anterior, e nos casos de impossibilidade de lidar com os mesmos, acabam se retirando de forma temporária ou permanente do *Forex*.

4.3. Análise das Motivações que levaram os *Traders* a investirem no *Forex*

Neste último subcapítulo, faremos a análise das motivações e circunstâncias que levaram os *Traders* a investirem no *Forex* apesar do alto risco de perdas. Para compreendermos esta temática, recorreremos a visão de Chivenato (2004), sobre a noção de motivação que para o autor diz respeito ao comportamento que é causado por necessidades dos indivíduos, e estas necessidades dirigem as acções dos indivíduos para o alcance desses objectivos e, conseqüentemente, a possibilidade de satisfazer essas necessidades. Este comportamento, que designamos motivação, pode ser causado por factores intrínsecos ou extrínsecos aos indivíduos. Portanto, é a partir destes factores que encontraremos as "boas razões", como se refere Boudon (2003), que levam os *Traders* a investirem no *Forex*.

De modo geral, a crença na possibilidade de alcançar lucros financeiros elevados tem sido a principal razão que leva os *Traders* a investirem nesse mercado. No entanto, a partir dos depoimentos dos nossos entrevistados, foi possível identificar os seguintes factores intrínsecos e extrínsecos:

Intrínsecos – a busca de fontes alternativas de rendimento e possibilidade de obter lucro ilimitado e enriquecer em pouco tempo, a necessidade de ajudar financeiramente os seus familiares, a busca da liberdade geográfica e temporal, o desejo de ostentar um bom *lifestyle* e a procura de diversão;

Extrínsecos – a falta de emprego, a possibilidade de investir quantias reduzidas e a influência exercida por amigos.

Portanto, estas são as razões que levam os *Traders* a investirem no *Forex*, conforme mostram os depoimentos apresentados abaixo:

4.3.1. Factores intrínsecos

Nesta dimensão, primeiro, encontramos a busca de fontes alternativas de obtenção de rendimento e a possibilidade de obter lucros ilimitados e ficar rico em pouco tempo:

A necessidade de poder ter uma fonte de renda extra foi o que me levou a entrar neste mercado, porque os meus pais por mais que eu pedisse não me dariam mais do que 1000 meticais (Entrevistado K, M, 24 anos).

Principalmente para mim foi não querer depender de um trabalho tradicional. Já trabalhava há 8 anos e estava numa posição de direcção mas não estava satisfeita porque tinha que trabalhar muitos anos para realizar os sonhos que eu tinha. E em 5 anos posso fazer um rendimento que não faço em 10 anos num trabalho tradicional (Entrevistada S, F, 35 anos).

*Com o *Forex* percebi que o salário de 9.000 que ganho eu posso fazer em apenas um minuto (Entrevistado C, M, 27 anos).*

*Os que nos vendiam as formações nos tempos transmitiam-nos a ideia de que o mercado financeiro é um lugar muito próspero, mas tão próspero que no dia que nós entrarmos não precisaríamos mais voltar a trabalhar, e essa motivação falou mais alto. Diziam que é um mercado em que as pessoas faziam transacções de 5.000 a 10.000 dólares e não havia limite, o *Trader* era o próprio limite (Entrevistado D, M, 26 anos).*

*Um outro factor foi saber que o *Forex* é o maior mercado do mundo onde eu poderia ficar rico em pouco tempo, porque lá circulam cerca de 6 trilhões de dólares por dia (Entrevistado F, M, 31 anos).*

No tocante a necessidade de apoiarem financeiramente as suas famílias, os *Traders* afirmaram que:

Eu olhei para o mercado como uma forma de poder ajudar a minha família e as pessoas ao meu redor (Entrevistado H, M, 25 anos).

Sempre quis ter uma renda atractiva para poder ajudar minha família (Entrevistado C, M, 27 anos).

No que diz respeito a busca de liberdade geográfica e temporal, os participantes afirmaram que:

O facto de me conceder liberdade geográfica, no sentido de não precisar me deslocar para nenhum lugar, e a liberdade de tempo (Entrevistado F, M, 31 anos).

Foi a busca de uma renda extra e que me permitisse ter uma liberdade geográfica e temporal (Entrevistado J, M, 24 anos).

Este posicionamento também é sustentado pela literatura ao descrever as principais características do *Forex* e que o tornam bastante atractivo: a sua dimensão mundial, ou seja, o poder se conectar a partir de qualquer ponto do mundo, bastando ter acesso à *Internet* e ao funcionamento contínuo e ininterrupto durante os dias úteis (Bastardo, 2011; Silva *et. al.*, 2013; Rodrigues, 2015; Rodrigues, 2016 e Caeiro, 2021).

Encontramos também o desejo dos indivíduos de ostentarem um bom *lifestyle*¹² como a maior parte dos *Traders* mostra nas plataformas de *social media*, onde demonstram que têm uma vida bastante abastada:

O lifestyle dos Traders também contribuiu para que eu começasse a investir neste mercado, por ter a mesma ambição (Entrevistada S, F, 35 anos).

¹²*Lifestyle* é uma expressão inglesa que em português significa modo de vida. De acordo com (Scardigli 1987 *apud* Dicionário de Sociologia, Sd) o modo de vida refere-se a combinação de características do comportamento de um determinado grupo social. A forma como gastam os seus rendimentos, a natureza das suas actividades de subsistência, suas actividades nos seus tempos livres, a forma e o ritmo dos seus convívios. Estes elementos constituem um conjunto de traços susceptíveis de identificar um grupo social.

Para alguns, ser um Trader é ter uma vida de ostentação, isso fazia com que muitas pessoas entrassem no mercado porque simplesmente queriam uma lifestyle de um Trader. Eu acredito que esta foi a razão de muitos moçambicanos terem entrado no mercado (Entrevistado Q, M, 23 anos).

Como jovens gostamos de ostentar uma boa vida, queremos ostentar altas e melhores condições das nossas vidas, e o mercado financeiro é um lugar ideal para quem não quer trabalhar por muitos anos (Entrevistado D, M, 26 anos).

Por fim, encontramos a busca por diversão como um dos factores que fazem com que os *Traders* invistam neste mercado, conforme declarou o nosso entrevistado:

Eu, por exemplo, investi por uma pura diversão e achei que devia investir uns 10 dólares. Eu nunca dependi disso como trabalho, para mim não houve outro factor para que eu entrasse no mercado financeiro para além de diversão. Eu gosto de situações de risco, eu me divirto em situações de risco (Entrevistado L, M, 26 anos).

4.3.2. Factores extrínsecos

Nesta dimensão, encontramos o factor referente à falta de emprego, onde os participantes declararam que:

Eu procurei muitos jobs, concorri em muito lugares, embaixada dos EUA, Noruega, Banco de Moçambique, etc., então, a falta de oportunidade de trabalho foi o que me levou a entrar no mundo do Forex (Entrevistado A, M, 40 anos).

Decidi investir no mercado Forex quando estava numa situação de desemprego. Na aflição em querer ganhar algum dinheiro, vi no Forex uma porta para poder me libertar dessa situação e poder buscar rendimento (Entrevistado G, M, 28 anos).

Neste aspecto, é importante frisar que a cidade de Maputo, a nível nacional, apresenta a maior taxa de desemprego, sobretudo entre os jovens, o que pode influenciar a adesão destes ao *Forex*. Segundo dados do INE (2022), 36,5% da população da jovem da capital moçambicana é desempregada. Esta elevada taxa de desemprego juvenil representa um

desafio social e económico considerável, levando muitos jovens a procurarem alternativas para garantir o seu sustento.

A falta de oportunidades de emprego formal pode incentivar a participação em actividades financeiras informais ou emergentes, como o *trading* no mercado *Forex*, que é muitas vezes visto como uma forma de obter rendimentos adicionais ou mesmo uma possível fonte de enriquecimento rápido. Assim, o contexto de desemprego elevado na cidade de Maputo pode ser um factor extrínseco relevante para compreender o aumento do interesse dos jovens pelo *Forex*.

A seguir encontramos o facto de os *Traders* poderem investir quantias baixas e obter altos rendimentos:

No Forex você pode começar a operar com apenas 10 dólares, que equivalem a 630 meticais, e pode conseguir transformar esses 10 dólares em 6.000 meticais que são 100 dólares. Com internet de 50 meticais num telefone é suficiente para começar a operar no Forex, as correctoras não cobram nenhum valor para se registar, é tudo grátis, o mercado não cobra nenhum valor para estar lá a operar. É um mercado lucrativo, de muito fácil entrada, não existe muita burocracia e começa a ter ganhos na mesma semana (Entrevistado I, M, 26 anos).

Outra característica crucial do *Forex*, diz respeito ao seu alto nível de liquidez (Caeiro, 2021). Mas também pelo facto de não impor limites de quantias para investir. Associado a isso, encontramos a combinação entre o alto nível de alavancagem e a volatilidade que permitem que os *Traders* obtenham rendimentos de forma rápida e fácil, e vice-versa (Campos, 2011).

Por fim, nesta dimensão, encontramos a influência exercida por amigos:

Eu não sabia nada do Forex, fui convidada por um colega para ter aulas de Forex. Eu conhecia o Akeem pessoalmente e sempre recebia convites para ter o curso, mas não estava ainda interessada, até que acabei indo com o meu colega que me incentivou (Entrevistada S, F, 35 anos).

Eu decidi entrar porque estava envolvido num grupo de amigos que falava muito de ganhar dinheiro através da internet e eu me apaixonei por essa forma de ganhar dinheiro (Entrevistado F, M, 31 anos).

Conforme nos propusemos a analisar neste subcapítulo, estas são as principais *shadow motivations* que levaram os *Traders* a investir neste mercado. Estes elementos, na visão de Boudon (1979), na sua terceira proposição, configuram dados suficientes para considerar que os *Traders* são movidos por uma racionalidade que escapa a visão utilitarista. Ressalta-se que, para os *Traders*, a principal razão de investir no *Forex* é a crença na possibilidade de obter altos lucros. Este dado, reforça a ideia avançada na hipótese desta pesquisa de que os *Traders* investem neste mercado atraídos pelos altos rendimentos que podem ser obtidos de forma quase que instantânea.

4.3.3. Circunstâncias em que investiram no *Forex*

Para Boudon (1979), na sua primeira preposição sobre o individualismo metodológico, a explicação dum fenómeno social deve ter em conta o contexto social dos indivíduos, pois só assim será possível mostrar como e porquê o contexto social leva os indivíduos a comportarem-se duma determinada maneira. Neste sentido, buscamos perceber as circunstâncias em que os participantes investiram no *Forex*, onde percebemos que o contexto social destes, para além de ser marcado pelas pressões socioeconómicas, a maior parte destes começou a investir no período da pandemia da *Covid-19*, fase marcada por uma série de restrições nas relações sociais e laborais¹³, obrigando os indivíduos a buscarem outras alternativas de trabalho, sobretudo o trabalho remoto através da conexão à *internet*. Como podemos atestar nos depoimentos dos participantes.

O contexto social dos participantes era marcado por pressões socioeconómicas, conforme vimos abaixo:

¹³De acordo com Moreira, Meirelles e Cunha, 2021, durante este período, muitas actividades produtivas e sociais foram interrompidas, como forma de reduzir o risco de contaminação pelo vírus. Para as actividades que exigiam grande número de pessoas, houve redução do número de trabalhadores, como parte das medidas de prevenção, mas também, as medidas incluem o isolamento social, para além da higienização das mãos e o uso de máscaras (Ver: MORREIRA, M; MEIRELLES, L e CUNHA, L. *Covid-19 no ambiente de trabalho e suas consequências à saúde dos Trabalhadores. Saúde e Debate*. Rio de Janeiro, V. 45, N. Especial 2, P. 107 – 122. 2021). Segundo o INE (2021), no inquérito sobre no impacto da Covid-19 nas empresas, em Mocambique, durante o período da pandemia cerca de 43 mil pessoas perderam emprego (Ver: INE. *Inquérito da Covid-19 nas empresas*. 2021. Disponível em: <https://mozdata.ine.gov.mz/index.php/catalog/65>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025).

Quando eu conheci o mercado ainda estava na faculdade, tinha colegas que falavam de operações e aí nasceu a vontade de também querer obter ganhos, e acabei investindo (Entrevistado E, M, 24 anos).

Entrei no Forex devido às minhas condições de vida que não eram boas, também porque precisava fazer um dinheiro urgentemente. Então quando um amigo me falou deste mercado entrei logo (Entrevistado H, M, 25 anos).

Queria ter mais que um emprego, uma segunda fonte de rendimento que não dependesse só do final do mês, porque nós conhecemos qual é a realidade do nosso contexto, é normal numa família alguém trabalhar só para garantir chapa e eu não queria isso, queria mais e eu sabia que podia ter mais (Entrevistado I, M, 26 anos)

Aliado às pressões socioeconómicas, os nossos entrevistados mostraram que houve influência da pandemia da *Covid-19*, que também agravou as condições socioeconómicas e laborais:

Esta oportunidade para mim surgiu na época da pandemia da Covid-19, ainda era estudante universitário do terceiro ano e começaram a aparecer dificuldades financeiras para mim e minha família, daí que eu percebi que precisava arranjar uma forma para ganhar dinheiro e foi dessa forma que conheci esse mercado através dum colega (Entrevistado K, M, 24 anos).

Foi em 2021, na altura do Covid, nessa altura todos nós estávamos a procura de maneiras de trabalhar de casa e ter um certo tipo de rendimento estando em casa. Nessa altura, uma amiga apresentou-me uma plataforma de educação financeira e eu vi que podia aprender a fazer aquilo e decidi abraçar e vi que realmente funcionava (Entrevistada T, F, 33 anos).

Eu decidi investir no Forex quando me deparei com um negócio virtual, sempre acreditei em trabalhos electrónicos. E eu precisava de render algum dinheiro e nos tempos da Covid não se estava a produzir porque não se contratava, muitas empresas estavam a eliminar os trabalhadores

mais do que empregar. Procurei desenvolver uma actividade onde eu seria o próprio empregador (Entrevistado D, M, 26 anos).

Foi durante a Covid, onde as oportunidades estavam fechadas e eu precisava de algo para fazer e poder me ocupar. Aos poucos fui ouvindo pessoas que falavam de trabalhos através da internet. Nisso, o Edio, irmão da minha namorada, foi quem me apresentou e me explicou como o Forex funcionava (Entrevistado O, M, 30 anos).

A partir destes depoimentos compreendemos que os problemas socioeconómicos causados pela pandemia da *Covid-19* jogaram um papel importante para que os participantes investissem no *Forex*, pois esta agudizou os problemas sociais e económicos já existentes e impunha novos desafios no sector laboral, onde alguns sectores foram obrigados a recorrer às plataformas digitais para exercerem o seu trabalho. Num contexto marcado por despedimentos e falta de emprego, os indivíduos foram impelidos a buscar soluções no mundo virtual, foi a partir daí que estes, recorreram aos meios electrónicos, sendo um deles o *Forex*. De acordo com os jornais BBC News Brasil (2020) e CNN Brasil (2020), durante a pandemia, a nível mundial, houve aumento de actividades ligadas ao comércio electrónico, mas também, no caso do Brasil, houve aumento do número de *Traders*, facto consubstanciado pela ForexProp (2022), segundo a qual, no período da pandemia surgiram cerca de 7 milhões de *Traders* a nível mundial, passando dos 9,6 milhões para cerca de 13,9 milhões de *Traders* a nível global.

4.3.4. Grupos e indivíduos que serviram de inspiração ou referência

Na variável correspondente aos indivíduos e grupos de inspiração, os nossos entrevistados mencionaram diversas individualidades que podemos distinguir em dois grupos: Internacionais e nacionais.

No plano internacional encontramos: Ahmad Daniel, Charles Daniel, Will Hain, Adily, Thapelo, Veitado, Jason Noah, Eduardo Mosca, Luciano Fernando, Marcelo Ferreira, Warren Buffett, Elon Musk, o grupo *Best Forex EA*, Buchito, Eike Baptista, Robert Kiyosaki, Suriel Ports, Ângelo Laville, Tiago Brunet, Tony Robbins e Oprah Wilson.

No plano nacional, encontramos: Alen Banze, Mr. Platinum, Akeem Matsinhe e Mandi Júnior. Estas personalidades estão todas associadas ao *Forex*.

Alguns entrevistados, para sustentar as suas preferências, afirmaram que algumas destas personalidades, inspiraram nos seguintes aspectos:

Eles me cativaram por me fazer perceber que é possível ganhar dinheiro pela internet (Entrevistado F, M, 31 anos).

Elon Musk, pelo facto dele ter errado muitas vezes a tentar o impossível, chegando a ser pobre e depois ter conseguido após muitas tentativas (Entrevistado K, M, 24 anos).

Jason Noah, consistência e capacidade de poder crescer num mercado cheio de riscos é o que me inspirou (Entrevistado D, M, 26 anos).

Nesta componente, foi possível aferir que a maior parte destas personalidades e grupos que serviram de inspiração para os nossos participantes estão fundamentalmente ligadas aos mercados financeiros, como são os casos de Elon Musk, Ângelo Leville, Eike Batista, Warren Bufffet e Robert Kiyosaki. Encontramos também as personalidades associadas directamente ao *Forex*, como são os casos de Jason Noah, Eduardo Mosca, Suriel Ports, Mr. Platinum, Alen Banze, Akeem Matsinhe e Mandi Júnior. Mas também, algumas das personalidades identificadas pelos participantes destacam-se na área de palestras motivacionais. São os casos de Tiago Brunet, Tony Robbins e Oprah Wilson que ganharam grande notoriedade através das plataformas digitais, à semelhança do *Forex*.

Na nossa linha, as palestras motivacionais¹⁴ têm impacto significativo nos indivíduos que investem nos mercados financeiros electrónicos, pelas seguintes razões: primeiro, porque ambas estão grandemente associadas ao uso das plataformas digitais. E também porque as palestras motivacionais consistem num conjunto de treinamentos comportamentais, com o objectivo de melhorar a motivação, comprometimento e atitudes para o alcance de resultados positivos no trabalho, sendo realizadas no formato de conferências, *workshops*, seminários, mentorias, etc (Ferreira, 2011), impulsionando os indivíduos na busca da sua autorrealização. A título ilustrativo encontramos os seguintes depoimentos duma participante:

¹⁴Para Santos e Sá Martino (2023), as palestras motivacionais são uma adequação às demandas do capitalismo informacional. Ver: SANTOS, A e MARTINO, L. *Uma palestra motivacional: um olhar goffmaniano sobre uma forma de comunicação organizacional do capitalismo contemporâneo*. *Organicom* – Ano 20 N. 43 p. 137. 2023 e CASTELLES, M. *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Tive a oportunidade de participar numa convenção internacional da plataforma da qual faço parte, estavam lá 10.000 pessoas numa sala a falarem do mercado financeiro, do Forex e de criptomoedas, isso foi chave para mim; também tive bons mentores¹⁵ que me colocaram no processo (Entrevistada T, F, 33 anos).

Importa salientar que as palestras motivacionais são realizadas em diversos seguimentos, incluindo no *Forex*, e é nesses espaços que alguns indivíduos são influenciados a investirem no mercado financeiro.

4.3.5. Crenças na obtenção de lucro

Na perspectiva de Boudon (2003), as crenças desempenham um papel importante nas acções dos indivíduos. Para o teórico, os indivíduos podem incorporar determinadas crenças pelo facto de terem "boas razões" para o efeito e, nesse sentido, a acção torna-se racional, ainda que não tenha uma lógica científica ao emergir das crenças dos indivíduos ou grupos.

Partindo deste pressuposto, notámos que as crenças dos participantes se baseavam nas suas experiências vividas, onde pessoas próximas de si investiram e tiveram lucro no *Forex*. Ademais, esta crença estava associada a uma fé divina, segundo a qual os participantes crêem de que o *Forex* era uma ferramenta providenciada por Deus para a sua prosperidade financeira.

A seguir, apresentamos alguns depoimentos que relatam as crenças dos *Traders* na obtenção do lucro no *Forex*:

Foi pelo facto de eu conhecer alguém que já estava a lucrar no mercado financeiro, ele serviu de prova viva para mim para que eu pudesse investir, o que reforçou minha convicção de que eu podia chegar àqueles lucros (Entrevistado L, M, 26 anos).

Primeiro, foi porque a pessoa que estava a publicitar isso já estava a ganhar dinheiro e é uma pessoa que eu conheço, então tinha a máxima certeza de que essa pessoa não estava a mentir. Após isso fui conhecendo

¹⁵Mentor no contexto do *Forex* designa um *Trader* experiente que ajuda os novos *Traders* a entenderem como os mercados funcionam, a desenvolverem habilidades e estratégias capazes de aplicar na prática nas suas operações no *Forex*. Geralmente, este individuo compõe um grupo de *Traders* sob sua mentoria, designado Comunidade. (FBS, 2023).

muitos outros jovens também que já viviam do mercado e não faziam mais nada. Essas pessoas deram-me a convicção de que é possível viver ganhando dinheiro no mercado. Mas também, eu tenho uma convicção de que Deus está em primeiro lugar em tudo o que eu faço. O sucesso de todas as minhas acções sempre é dependente dele. Então eu tinha essa fé, tenho essa fé e sempre está em primeiro lugar, e que eu preciso da benevolência divina para que tudo o que eu faça dê certo (Entrevista F, M, 31 anos).

Essa crença foi alicerçada na minha fé cristã, porque eu entendia que Deus foi quem me mostrou este caminho, e eu fiz sacrifícios para ter isso, gastando dinheiro e buscando conhecimento (Entrevistado A, M, 40 anos).

Associado à pouca representação feminina no *Forex*, uma participante afirmou que ao ver mulheres lucrando neste mercado, isso fortaleceu mais ainda a sua crença:

O que me fez acreditar foi a fé, mas também por ver outras mulheres e eu entender que sou capaz. Uma dessas mulheres chama-se Chantel, uma Sul-africana (Entrevistada S, F, 35 anos).

Por fim, um participante afirmou que o facto de crer que nasceu para tornar-se rico e apoiar os outros, consolidou a crença de que o *Forex* era o meio ideal para materializar este propósito:

Primeiro é o facto de que nasci para ser rico, eu me defino como um filantropo, gosto muito de ajudar as pessoas e para tal sou obrigado a ter muito dinheiro, sinto-me como um canal para levar dinheiro a outras pessoas. Quando me aparece uma oportunidade como essa, ela simplesmente vai ao encontro das minhas expectativas como um sinal verde para eu poder materializar aquilo que está em mim (Entrevistado D, M, 26 anos).

Portanto, partindo do enunciado de Boudon de que uma acção é racional quando emite uma proposição do tipo "o indivíduo X tinha boas razões para fazer algo Y, porque...", compreendemos que a interiorização destas crenças por parte dos participantes, estavam atreladas às suas "boas razões", ou seja, os *Traders* motivados pela necessidade de

obtenção de altos rendimentos investiram no *Forex*, apesar da consciência que estes tinham sobre os riscos de perdas do seu capital. Eles tinham a crença de que através deste mercado podiam alcançar a prosperidade financeira de forma rápida e fácil, e daí suprir as demais necessidades. Entretanto, é preciso sublinhar que em alguns casos esta acção resultou em efeitos perversos, não perspectivados e nem desejados pelos *Traders*, como os casos de perda total de capital, frustração profunda e cometimento de suicídio.

Conclusão

Nesta dissertação, procurou-se compreender os factores que levam os *Traders* da Cidade de Maputo a investir no *Forex* apesar dos altos riscos de perdas associados a este mercado. Por conseguinte, problematizou-se o argumento utilitarista-racional, baseado nas ciências económicas, que preconiza o cálculo das decisões económicas relevantes, com o fim de alcançar o maior bem-estar possível ao menor custo e sem correr altos riscos de perdas. Nessa perspectiva, Cardoso e Lemos (2005) defendem que ao investirem no *Forex* apesar dos altos riscos de perdas, os *Traders* estariam agindo de forma emocional.

Entretanto, de acordo com a perspectiva do individualismo metodológico de Boudon, notámos que os *Traders* agiram apoiando-se em suas crenças, segundo as quais mesmo numa situação de exposição ao risco, o *Forex* constituía uma oportunidade para obterem ganhos de forma rápida. Esta decisão consubstancia uma racionalidade, pois baseou-se num conjunto de factores ou "boas razões" que podem ser resumidas em três aspectos: (i) a busca de fontes alternativas de rendimento; (ii) a falta de emprego; (iii) a possibilidade de obter lucro ilimitado e ficar rico em pouco tempo, e desta forma ajudar financeiramente os seus familiares, num contexto social que os *Traders* relataram como sendo caracterizado por dificuldades socioeconómicas, tais como a pobreza e desemprego, que foram agravadas pelos efeitos da pandemia da *Covid-19*. No contexto desta pandemia, para além dos despedimentos massivos, impôs-se o isolamento social, restrições na circulação, o que afectou o exercício de actividades produtivas. Nesta articulação de factores e circunstâncias, o *Forex* mostrou-se uma alternativa favorável para contornar as dificuldades, na medida em que os *Traders* podiam, através de plataformas digitais, investir no mercado e obter ganhos sem precisar de sair de casa.

Constatámos igualmente que os *Traders* têm consciência dos riscos de perdas existentes no *Forex*, e que em situações de perdas do capital investido, sofriam danos psicológicos, frustração profunda e, por vezes, podem levar ao suicídio, entretanto a expectativa de obter ganhos tende a sobrepor-se ao receio de perdas. Na óptica de Boudon (op.cit.), os danos que podem advir das acções intencionais dos indivíduos, configuram efeitos perversos e, diante dessa situação, os *Traders* traçam um conjunto de mecanismos para lidar com os riscos de perdas, entre os quais destacámos a elaboração de planos de *Trade*, a busca de cursos sobre o *Forex* e a retirada temporária do mercado. Mas há situações em que os *Traders* desistem de investir no *Forex*.

Portanto, as conclusões a que chegamos nesta dissertação, à luz da perspectiva do individualismo metodológico de Raymond Boudon, sugerem a validação da hipótese segundo a qual a crença na possibilidade de obter lucros elevados de forma rápida e fácil leva os *Traders* da Cidade de Maputo a investirem no *Forex*, mesmo com os altos riscos de perda associados a este mercado. Eles entendem que se recorressem a outras formas de investimento seriam obrigados a gastar mais tempo e a empreender mais esforços.

Tendo em conta que este tema se revelou pouco explorado, tanto a nível nacional como internacional, consideramos que esta pesquisa é um contributo exploratório e um ponto de partida para pesquisas futuras, podendo se discutir os seguintes elementos: A participação das mulheres nos mercados financeiros electrónicos, o impacto do *Forex* sobre a renda familiar, a relação que pode se estabelecer entre as palestras motivacionais e o *Forex*, o impacto da *Covid-19* sobre os mercados electrónicos e comunidades *online* de *trading*.

Referências Bibliográficas

ABEDNEGO, L. Forex Trading Robot with Technical and Fundamental Analysis. *The Journal of Computers*, 13(9), 1089–1097. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17706/jcp.13.9.1089-1097>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

ABRAMOVAY, R. *Entre Deus e o Diabo: Mercados e Interação Humana nas Ciências Sociais*. São Paulo: EdUSP, 2004.

AIGBE, P. e AKPOJARO, J. Analysis of Security Issues in Electronic Payment Systems. *International Journal of Computer Applications* (0975-8887). Vol. 108-No. 10, December 2014. Disponível em: <https://researchgate.net/publication/284488658-analysis-of-security-issues-in-electronic-payment-systems>. Acesso em: 16 de julho de 2024.

AKINTARO, S. *Only 38% of Africa's population used internet in 2024—ITU report*. 2025. Disponível em: <https://nairametrics.com/2025/04/20/only-38-of-africas-population-used-internet-in-2024-itu-report/>?. Acesso em: 28 de maio de 2025.

ALBERTIN, A. *Comércio Eletrônico: Um Estudo no Setor Bancário*. Tese (Doutoramento em Economia). Universidade de São Paulo, 2000. Disponível em: <https://scielo.br/j/rac/a/4k3BdTLQJJWhnwZYxVFvjyL/?format=pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2024.

ANTUNES, L. *Percepções e comportamentos relativos a risco operacional: Estudo de uma instituição financeira portuguesa*. Dissertação (Mestrado em Gestão de Informação), Universidade Nova de Lisboa, 2015.

ARMSTRONG, B. *How Digital Currency Will Change The World*. 2016. Disponível em: <https://blog.coinbase.com/how-digitalcurrency-will-change-the-world-310663fe4332>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

ATHEY, S. *5 ways digital currencies will change the world*. 2015. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2015/01/5-ways-digital-currencies-will-change-the-world/>. Acesso em: 05 de setembro de 2024.

BANCO DE MOÇAMBIQUE. *Licenciamento e controlo de Mercado de Câmbio*. 2021. Disponível em: <http://www.bancomoc.mz>. Acesso em: 16 de junho de 2024.

_____. *Actuação de entidades não habilitadas*. 2025. Disponível em: <https://www.bancomoc.mz/pt/media/comunicados/?query=actuacao%20de%20entidades%20nao%20habilitadas&page=2>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS. *2022 Triennial central bank survey of foreign Exchange and OTC derivatives markeys*. 2022. Disponível em: <http://www.bis.org/press/p220330.htm>. Acesso em: 16 de junho de 2024.

BASTARDO, C. *Gestão de activos financeiros: back to basis*, Lisboa: Escolar Editora, 2011.

BBC NEWS BRASIL. *Coronavírus: os negócios globais que conseguiram crescer durante a pandemia*. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52671200>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

BECK, U. *Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2011.

BENTHAM, J. *An Introduction to the Principles of Morals and Legislation*. London: Payne and Son, 1789.

BERGER, P e LUCKMANN, T. *A construção social da realidade – um livro sobre a sociologia do conhecimento*. 2 ed. Lisboa: Dinalivro, 2004.

BEZERRA, S. *Day trade: ingresso, riscos e estratégias*. (Bacharel). Trabalho de fim do Curso de bacharel em Administração de empresas. Universidade Federal de Alagoas: Maceió, 2021.

BOUDON, R. *Effets pervers et Ordre social*. Paris: Puf, 1977.

_____. *La Logique du social*. Paris: Hachette, 1979.

_____. *L'Art de se persuader: Des idées Douteuses, fragiles ou fausses*. Paris: Fayard, 1990.

_____. “L'Explication Cognitiviste des Croyances Collectives”. In: Boudon, R; Bouvier, A e Chazel, F. (Dir.). *Cognition et Sciences Sociales. La Dimension Cognitive dans L'Analyse Sociologique*. 2 ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1999.

_____. *L'Individualisme: un phénomène qui ne commence nulle part et qui est au fondement des normes*. n° 19. Paris: Revue du mauss, 2002. Disponível em: www.cairn.info/load_pdf.php?ID_ARTICLE=RDM_019_0039. Acesso em: 01 de Julho de 2024.

_____. *Raison, bonnes raisons*. Paris: Presses Universitaires de France, 2003.

BROKERNOTES. *The Modern Trader*. 2018. Disponível em: <https://www.brokernotes.co/wp-content/uploads>. Acesso em 16 de Junho de 2024.

BOUGHOTON, J e LATEEF, S. *Fifty years after Bretton Woods: The future of the IMF and the world Bank*. London: International Monetary Fund World Bank, 1995.

BOURDIEU, P. *Les structures sociales de l'économie*. Paris: Éditions du Seuil, 2000.

BUCUANE, A. Análise das implicações da digitalização a condução da política monetária em Moçambique e potenciais vantagens da Moeda Digital emitida pelo Banco Central (CBDC). In: *XIV Jornadas Científicas do Banco de Moçambique 2023*. Maputo: Banco de Moçambique, 2023.

CAEIRO, B. *Plataformas de Forex*. (Dissertação) Mestrado em Gestão de Sistemas de Informação. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, 2021.

CALLON, M. *The Laws of the Markets*. Oxford: Blackwell, 1998.

CAMPOS, P. *Abordagem comportamental e investimento racional no Mercado cambial: o caso do Mercado Forex*. (Dissertação) Mestrado em Contabilidade e Finanças. Porto: Instituto Superior Politécnico do Porto, 2010.

CARDOSO, F e LEMOS, C. *Análise técnica clássica* São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 19 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2004.

CHIDI-OKEKE, C; CHUKWU, K. e OKONKWO, J. Effects of Forex Trading on Economic Growth of Nigeria. *Journal of the Management Sciences*, 60(1), 62–80, 2023.

Disponível em: <https://journals.unizik.edu.ng/jfms/article/view/2553>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

CLEAR CORRECTORA. *Trader: entenda a profissão e aprenda como funciona o trading*. 2023. Disponível em: <https://master.clear.com.br/trader/>. Acesso em: 30 de janeiro de 2025.

CNN BRASIL. *Apesar do risco, procura por day trade aumenta em meio a crise: mas vale a pena?* 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/investimentos/day-trade-o-que-e-como-fazer-e-vale-a-pena/>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

COLCE, C. *Moeda digital em Moçambique*. (Dissertação) Mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização. Lisboa: Instituto Superior de Gestão, 2017.

CONTENTWORKS. *Forex Trading in Africa – A 2024 Snapshot For Brokers*. 2024. Disponível: <https://contentworks.agency/forex-trading-in-africa-a-2024-snapshot-for-brokers/>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

DASH, M; KODAGI, M; VIVEKANAND, B e BABU, N. An empirical study of Forex Risk Management strategies. *Indian Journal of Finance*, Vol. 2, No. 8. 2008.

DATAREPORTAL. *Digital 2024: Mozambique*. 2024. Disponível em: datareportal.com/reports/digital-2024-mozambique. Acesso em: 12 de setembro 2024.

DAVIDSON, J. *The Power to Issue Money*. Londres, DCIA Ltd, 2016.

DELGADO, R. *A Importância Da Motivação Para O Sucesso Da Organização*. Cidade da Praia: Sn, 2011.

DEWES, J. *Amostragem em Bola de Neve e respondent-driven sampling: uma descrição de métodos*. (Monografia) Licenciatura em Estatística. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

DOUGLAS, M. *Trading in the zone: master the market with confidence, discipline and a winning attitude*. New York: New York Institute Of Finance, 2000.

ELDER, A. *Aprenda a Operar no Mercado das Ações: O Método Completo de Análise Técnica e Psicologia do Mercado*. São Paulo: Editora Globo, 2005.

ELSTER, J. *Rational Choice*. Oxford: Basil Blackwell, 1986.

_____. *Peças e engrenagens das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

FBS. *Pares de moedas no trading de Forex*. 2013. Disponível em: <https://www.ptfbs.com/pt/fbs-academy>. Acesso em: 16 de junho de 2024.

_____. *O papel das comunidades e mentores de trading na aprendizagem e melhoria das habilidades de negociação*. 2023. Disponível em: <https://www.ptfbs.com/blog/the-role-of-trading>. Acesso em: 17 de junho de 2024.

FERNANDO, J. *Os Desafios e Resultados das Formações nos Centros Provinciais de Recursos Digitais (CPRD) no âmbito do GovNet em Moçambique: O Caso do INTIC/CPRD-Nampula*. (Dissertação) Mestrado em Governança e administração Pública. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2016.

FERREIRA, A. *Novo Dicionário Electrónico Aurélio da Língua Portuguesa*. 3ª. Ed. Lisboa: Positivo, 2008.

FERREIRA, R. *Análise do impacto de palestras motivacionais no trabalho: um estudo de caso*. (Dissertação) Mestrado em Administração. Algarve: Fundação Pedro Leopoldo, 2011.

FERREIRA, J. *et. al. Sociologia*. Lisboa: Editora Escolar, 2013.

FLIGSTEIN, N e DAUTER, L. The Sociology of Markets. *Annual Review of Sociology*, 33, 105–128, 2007. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev.soc.33.040406.131736>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

FORBES. *O que é a quarta revolução industrial*. 2016. Disponível em: <http://www.forbes.com.pt/fotos/2016/02/o-quee-a-quarta-revolucao-industrial/>. Acesso em: julho de 2024.

FOREXPROP. *How many forex traders are there worldwide*. 2022. Disponível em: <https://forexpropreviews.com/how-many-forex-traders-are-there-worldwide/>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

_____. *The funded trader 2023 statistics*, 2023. Disponível em: <https://www.forexproreviews.com>. Acesso em: 16 de junho de 2024.

FOREXSCHOOL. *Forex statistics and Trader results from around the world*. 2020. Disponível em: <https://forexschoolonline.com/forex-industry-statistics/>. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

GALESHCHUK, S. e MUKHERJEE, S. *Forex trading strategy optimization. Advances in Intelligent Systems and Computing*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-60882-2>. Acesso em: 09 de Agosto de 2024.

GERHARDT, T e SILVEIRA, D. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GIL, A. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, I. e YANG, L. Information Disclosure in Financial Markets. *Annual Review of Financial Economics*, 9, 101–125. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurevfinancial-110716-032355>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

GRANOVETTER, M. Economic Action and Social Structure: The Problem of Embeddedness. *American Journal of Sociology*, 91(3), 481–510, 1985. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1987-00891-001>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

HALLGREN, A; LJUNG, N e TEMLER, L. *Currency Risk Management: A case study of two Swedish mid-corps*. (Bachelor) Department of Business Studies. Kristianstad: Kristianstad University, 2006.

HAYEK, F. *Individualism and economic order*. Londres: Routledge, 1948.

HEIMER, R. e SIMON, D. *Facebook finance: How Social Interaction Propagates Active Investing*. San Diego: Brandeis University, 2012. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2021935>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

INE. *Inquérito sobre Orçamento Familiar – IOF 2022, Relatório Final*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística, 2023.

_____. *Estatísticas dos distritos da Cidade de Maputo, 2017 – 2021*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística, 2023.

KELLY, T. *Africa: Using ICTs for transformational development*. Obtido de *The World Bank*. 2013. Disponível em: <http://blogs.worldbank.org/ic4d/africa-using-icts-for-transformationaldevelopment>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

KEMP, S. *Digital 2018: Global Digital Overview*. 2018. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2018-global-digital-overview?>. Acesso em: 14 de junho de 2024.

_____. *Digital 2023: Mozambique*. 2023. Disponível em: <https://www.datareportal.com>. Acesso em: 17 de junho de 2024.

KENNY, M e ZYSMAN, J. Ascensão da economia de plataforma. *Issues in science and technology* 32, nº 3. 2016.

KING, M.; OSLER, C. e RIME, D. *Foreign exchange market structure, players and evolution*. Working Paper for Norges bank (Vol. 10). 2011. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1935858>. Acesso em: 20 de setembro de 2024.

KNORR-CETINA, K e PREDAL, A. *The Sociology of Financial Markets*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

KOVACS, M e FARIA, S. Dimensões de riscos percebidos nas compras pela internet. *Revista de administração de empresas*, V. 3, n. 2. 2004.

LECHNER, S. e NOLTE, I. *Customer Trading in the Foreign Exchange Market Empirical Evidence from an Internet Trading Platform*. London: Warwick Business School, 2007.

LUCKMAN, P. *Gerenciamento de risco em operações de day trade*. (Dissertação) Pós-graduação Lato Sensu em MBA em Gerenciamento de Projectos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2018.

LUHMANN, N. *Risk: a sociological theory*. New York: Aldine de Gruyter, 1993.

LUPPI, I. *Formas de Pagamento no Comércio Eletrônico*. 2011. Disponível em: http://www.oficinadanet.com.br/artigo/1759/formas_de_pagamento_no_comercio_eletronico . Acesso em: 05 de setembro de 2024.

LUPTON, D. Introduction: Risk and sociocultural theory. Em: Deborah Lupton (org). *Risk and sociocultural theory: new directions and perspectives*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MACKENZIE, D. *An Engine, Not a Camera: How Financial Models Shape Markets*. Nova Jersey: MIT Press, 2006.

MAGYAR, J. *Will the Fourth Industrial Revolution improve the state of the world?* 2016. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2016/01/will-the-fourth-industrial-revolutionimprove-the-state-of-the-world>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

MALOA, J e NASCIMENTO JÚNIOR. A dispersão urbana em Moçambique: Uma contribuição ao estudo da produção do estado urbano em Maputo. *RA'EGA – O Espaço Geográfico em Análise*. Curitiba, v.45, n.1 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/330543413>. Acesso em: 17 de Outubro de 2025.

MANHIÇA, R. *Comércio electrónico: desafios da implementação de uma plataforma de pagamentos online em Moçambique*. (Dissertação) Mestrado em Informática. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2017.

MANKIW, G. *Brief principles of Macroeconomics*. 7 ed. Harvard: Asia Pacific Edition, 2014.

MARCONI, M e LAKATOS, E. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARR, B. *Why Everyone Must Get Ready For The 4th Industrial Revolution*. 2016. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/bernardmarr/2016/04/05/why-everyone-must-getready-for-4th-industrial-revolution/#59e26e93f90b>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

MARQUES DA SILVA, A. *Metodologia do trabalho científico*, 3 ed. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2018.

MARTINS, G. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. *Revista de contabilidade e organizações – FEARP/USP*, Vol. 2, No 2. 2008.

MASLOW, A. *Maslow no gerenciamento*. Rio do Janeiro: Qualitymark, 2000.

MCMAHON, C. *Matching forex platforms to your needs. Futures: News, Analysis & Strategies for Futures, Options & Derivatives Traders*, 36(5), 56–58. 2007. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=bth&AN=24622783&site=ehost-live>. Acesso em: 12 de julho de 2024.

MCMENAMIN, J. *Financial Management: A introduction*. Untied Kigdom: Routledge, 1999.

MENGER, C. *Princípios da economia*. Carolina do Sul: Createspace independente Publishing Platform, 2016.

METATRADER. *Deriv*. V.5 .2024. Disponível em: <https://join.deriv.com/pt/forex-trading?>. Acesso em: 16 de Maio de 2024.

MILL, J. *Utilitarianism*. London: Parker, Son, and Bourn, 1863.

MINAYO, M. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MODALMAIS. *Guia do trader: saiba tudo sobre a profissão*. 2019. Disponível em: <https://www.modalmais.com.br>. Acesso em: 16 de Junho de 2024.

MORREIRA, M; MEIRELLES, L e CUNHA, L. Covid-19 no ambiente de trabalho e suas consequências à saúde dos Trabalhadores. *Saúde e Debate*. Rio de Janeiro, V. 45, N. Especial 2, P. 107 – 122. 2021.

MORRISON, O. *Forex Trading: A comprehensive Beginner`s Guide to Learn the Realms of Forex Trading From A-Z*. London: Independently published, 2019.

MORSOLIN, C; JÚNIOR, V; INÁCIO, P e JACQUES, I. *Factores que Influenciam na Motivação de Professores de Educação Física em Escolas Públicas do Litoral Norte do RS*. Brasil: Sn, sd.

MUGO, S. *Horário de Negociação Forex: Sessões, Sobreposições, Fusos Horários, Estratégias e Riscos*. 2024. Disponível em: <https://www.thinkmarkets.com/en/trading-academy/forex/sessions/>. Acesso em: 28 de junho de 2025.

MURPHY, J. *Technical Analysis of the Financial Markets: A Comprehensive Guide to Trading Methods and Applications*. Prentice Hall: Nova Iorque, 1999.

NAKAMURA, A. *Comércio eletrônico riscos nas compras pela internet*. (Monografia) Licenciatura em Tecnólogo e Processamento de Dados. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

NETO, C. *Figuras gráficas*. 2021. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/533302684/Figuras-Graficas>. Acesso em: 16 de Maio de 2024.

OKAFOR, A. *An assessment of forex trading strategies on bank performance: A case study of Access Bank Nigéria*. Dataproject Nigéria. 2023. Disponível em: <https://dataprojectng.com/project/29480/An%20assessment%20of%20forex%20trading%20strategies%20on%20bank%20performance%3A%20a%20case%20study%20of%20Access%20Bank%20Nigeria>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

O'SULLIVAN, A. e SHEFFRIN, S. (2002). *Economics: Principles in Action*. New Jersey: Prentice Hall, 2002.

PACIEVITCH, T. *Informática*. 2006. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-infoormacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 16 de julho de 2024.

PESENTE, R. *Mercados financeiros*. Salvador: Universidade Federal de Bahia, 2019.

PIRES, D; LIMA, O; DALONGARO, R; SAMPAIO, P e SILVEIRA, J. Educação financeira como estratégia para inclusão de Jovens na Bolsa de Valores. *Tourism e Management Studies*. V.3.2013.

POLANYI, K. *The Great Transformation: The Political and Economic Origins of Our Time*. Boston: Beacon Press, 1994.

POPPER, K. *Conjecturas e refutações*. Brasília: Editora da UNB, 1980.

PRESTON, R. *Digital Disruption: It's Not What You Think*. 2015. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/oracle/2015/04/20/digital-disruption-its-not-whatyou-think/#495ee5819e06>. Acesso em: 14 agosto de 2024.

QUEIRÓS, F. *Sistemas de pagamento electrónico*. (Dissertação) Mestrado em informática e sistemas. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra, 2015.

RIBEIRAS, M. *As Tecnologias de Informação e Comunicação como fator de Inclusão Social em Moçambique*. (Dissertação) Mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização. Lisboa: Instituto Superior de Gestão, 2018.

RIZZINI, I; DE CASTRO, M e SARTOR, C. *Pesquisando: guia de metodologia para programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora Universitária Santa Úrsula, 1999.

ROBBINS, S. *Comportamento organizacional*. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

RODRIGUES, P. *Internacionalização, mercado cambial e gestão de risco: estudo de caso de uma sociedade sujeita ao risco cambial*. (Dissertação) Mestrado em Gestão financeira. Lisboa: Instituto superior de gestão, 2015.

RODRIGUES, M. *Decomposição do risco no mercado Forex e recente evolução do euro*, (Dissertação) Mestrado em Finanças. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2016.

ROSS, A. *As Indústrias do Futuro*. Coimbra: Conjuntura Atual Editora, 2016.

SAIMA, S. *The risks in Forex Trading in commercial Banks in Pakistan*. Munich: University Library of Munich, 2022.

SANTOS, E. A Cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos. In: Helena Fontoura e Marco Silva (Org). *Práticas pedagógicas, linguagem e Mídias: desafios a pós-graduação em educação em suas múltiplas dimensões*. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011.

SCHUMPETER, J. The meaning of rationality in the social sciences. In: Richard Wsedberg (Edit). *The economics and sociology of capitalism*. New Jersey: Princeton University Press, 1991.

SEN, A. Rational Fools: A Critique of the Behavioral Foundations of Economic Theory. *Philosophy & Public Affairs*, 6(4), 317–344, 1977. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/SENRFa>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

_____. *Rationality and Freedom*. Cambridge: Harvard University Press, 2002.

SILVA, R. *A função social do seguro: a importância do seguro automotivo*. (Monografia) Curso de Administração. Assis: Fundação educacional do Município de Assis, 2012.

SILVA, E; MOTA, C; QUEIRÓS, M e PEREIRA, A. *Finanças e gestão de riscos internacionais*. Lisboa: Vida económica, 2013.

SIMON, H. A Behavioral Model of Rational Choice. *The Quarterly Journal of Economics*, 69(1), 99–118, 1955. Disponível em: <https://academic.oup.com/qje/article-abstract/69/1/99/1919737>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

_____. *Models of Man: Social and Rational*. New York: Wiley, 1957.

SMIGEL, L. *100+ forex statistics and infographics*. 2023. Disponível em: <https://analyzingalpha.com/forex-statistics>. Acesso em: 10 de Agosto de 2024.

SOLOMON, M. *Consumer behavior: buying, having and being*. 4. ed. New Jersey: Person education, 1998.

STENFORS, A e MUCHIMBA, L. Financial Crime in OTC Markets. Em: Michel Dion (Edit) *Sustainable finance and financial crime*. United Kingdom: Cham Springer, 2023.

SZCZERBA, R. *20 Great Technology Quotes To Inspire, Amaze, And Amuse*. 2015. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/robertszczerba/2015/02/09/20-great-technologyquotes-to-inspire-amaze-and-amuse/#32e0944616a6>. Acesso em: 05 de setembro de 2024.

THE EDITORS OF ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. (2017). Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Industrial-Revolution>. Acesso em: agosto de 2024.

TSANDZANA, D. Juventude urbana e redes sociais em Moçambique: A participação política dos conectados desamparados. *Comunicação e Sociedade*, Vol. 34. 2018.

UATAIA, P. *Tecnologias de Informação e Comunicação como fator de Inclusão Social*. Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2014.

UNCTAD. *Comércio eletrônico salta de US\$ 26,7 trilhões com venda durante covid-19*. 2021. Disponível em: news.un.org. Acesso em: 14 de setembro de 2024.

_____. *Digital Economy Report 2021*. 2021. Disponível em: <https://unctad.org/publication/world-investment-report-2021>. Acesso em: 28 de junho de 2025.

_____. *World Investment Report 2023*. 2023. Disponível em: <https://unctad.org/publication/world-investment-report-2023>. Acesso em: 28 de junho de 2025.

WEBER, M. Sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva. In: Max Weber. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1992.

_____. *Os Economistas*. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1997.

WIKIFX. *Countries when it comes to forex traders in Africa*. 2023. Disponível em: <https://www.wikifx.com/pt/newsdetail/202304139154292832.html>. Acesso em: 16 de maio de 2025.

WILLIAMSON, O. The Economics of Organization: The Transaction Cost Approach. *American Journal of Sociology*, 87(3), 548–577. 1981. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235356934_The_Economics_of_Organization_The_Transaction_Cost_Approach. Acesso em: 28 de junho de 2025.

WOFURU, S. *The Nigerian Foreign Exchange Market: The Need to Regulate the Online Foreign Exchange Market*. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/43282383/the_nigerian_foreign_exchange_market_the_need_to_regulate_the_online_foreign_exchange_market. Acesso em: 25 de maio de 2025.

WONGTSCHOWSKI, A. *Segurança em Aplicações Transacionais na Internet: O Elo Mais Fraco*. 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3141/tde05092006-175654/en.php>. Acesso em: 16 de setembro de 2024.

XAVIER, M; TEIXEIRA, C e SILVA, B. *Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação e os desafios do educador*. São Paulo: Dialogia, 2010.

YIN, R. *Estudo de caso, planejamento e método*. 2 ed. São Paulo: Bookman, 2001.

Glossário

1. **Alavancagem:** É um termo que designa qualquer técnica aplicada para multiplicar a rentabilidade (Rodrigues, 2015).
2. **Cartão de crédito:** É um mecanismo utilizado nas transacções feitas através da *internet*. O cartão de crédito está associado a uma conta bancária que tem a possibilidade de emprestar dinheiro ao utilizador, ou seja, os utilizadores estão autorizados a adquirir bens ou serviços à crédito (Queirós, 2015).
3. **Cartão de débito:** É um sistema de pagamento electrónico, onde o desconto é feito directo na conta corrente ou poupança do consumidor. Segundo Nakamura (2011), este sistema é considerado o mais seguro e cómodo, pois apresenta diversas vantagens em relação ao cartão de crédito, tais como: maior controlo nos gastos mensais; compras efetuadas de acordo com o valor dos fundos disponíveis na conta bancária do cliente; ao realizar compras usando cartão de débito, certos encargos não são cobrados e, por fim, o desconto do pagamento é feito no momento da compra, diferente do cartão de crédito, onde se disponibiliza fundos para compensar a transacção.
4. **Carteira electrónica:** É um método formado por um *software* que armazena dados relacionados com os cartões e o certificado digital a ser usado, utilizando um protocolo de transacção electrónica segura. Não há muitas vulnerabilidades ao inserir dados do cartão de crédito ou débito nesse sistema, pois a troca de informações é feita a partir do dispositivo onde foi feito o cadastro e usando a ferramenta da criptografia (Luppi, 2011). Neste sistema de pagamento, encontramos também o dinheiro móvel que, em termos gerais, refere-se a uma carteira eletrónica de serviços de pagamentos operados sob regulação financeira, e realizados através de um dispositivo móvel. Em Moçambique, o dinheiro móvel foi tornado popular pelo M-PESA do grupo Safaricom oriundo do Kenya, que começou a operar em março de 2007 (Ross, 2016).
5. **Cartões inteligentes:** Também conhecido como *smart card*, é um sistema utilizado como cartão bancário e de identificação pessoal, que tem a capacidade de processamento através de um microprocessador e uma memória inserida no cartão, e que permitem armazenar várias informações na forma electrónica (Nakamura, 2011). Para o autor, a grande particularidade do cartão inteligente reside na capacidade de realizar transacções sem usar a *Internet*. O cartão inteligente possui várias funcionalidades e podem ser usados para realizar compras de produtos e serviços,

guardar informações, controlar a permissão de acesso à conta, entre outras funções disponíveis. Dentre as vantagens do uso destes cartões, Albertin (2000) destaca a redução dos custos de transação e prejuízos com fraude, melhor conveniência e segurança do consumidor. Estes cartões utilizam três mecanismos de verificação e autenticação, nomeadamente, um número de identificação pessoal (PIN), assinatura digital e impressão digital.

6. **Cheque electrónico:** É um método de pagamento electrónico que permite o utilizador efetuar compras através de serviços como o *PayPal* sem ter crédito suficiente na sua conta. Este método é geralmente utilizado quando o utilizador não possui cartão de crédito. Através deste método a plataforma onde o utilizador estiver a efetuar a compra ou pagamento realiza um pedido à conta bancária do utilizador debitando o valor necessário para o pagamento (Queirós, 2015). Para o autor, a grande desvantagem deste meio de pagamento é que a transferência do montante em causa, do banco para a conta do serviço de pagamento, não é imediata, porque há necessidade de cumprir várias verificações de segurança por parte do banco.
7. **Custo de transação** – Refere-se ao conjunto de custos associados à realização de uma transação económica. Esses custos não envolvem apenas o valor do bem ou serviço em si, mas também outros gastos necessários para realizar a troca, como os custos de busca e informação, negociação, monitoramento e cumprimento (Williamson, 1981).
8. **Espionagem de senhas:** Este tipo de invasão tem como principal objectivo ter a permissão de acesso às informações do proprietário armazenadas, resultando no roubo dos dados da conta do usuário, tais como: o número do cartão de crédito, o número de contas do cliente ou dados do saldo e extracto do consumidor. Entretanto, nos tempos actuais, estão disponíveis ferramentas como o algoritmo de criptografia, que minimizam esse tipo de ataque (Wongotschowski, 2011).
9. **Falsificação de dados:** segundo o mesmo autor, refere-se aos ataques virtuais que se caracterizam pela adulteração das informações ou criação de lojas de fachada, com a finalidade de colectar os dados dos clientes sem permitir suspeita alguma.
10. **Inexperiência do usuário:** Estes ataques podem ocorrer através de *emails* e *links* falsos com programas maliciosos, adquirindo informações sigilosas dos usuários. Geralmente, neste tipo de ataques, aproveitam-se da ignorância, curiosidade e falta de informação dos usuários. Os usuários inexperientes são mais susceptíveis a serem atacados por usuários experientes (Wongotschowski, 2011).

- 11. Keyloggers:** Refere-se aos programas que exercem a captura de informações vindas do teclado, *mouse* e tela. Geralmente, é feita a captura dos dados que o cliente digita, quando este acessa *sites* de *Internet Banking*. Alguns métodos utilizados para captura de dados são os *Hooks* (ganchos) do sistema operacional que são usados para extrair dados do teclado ou *mouse*. Estes ganchos funcionam como pontos dentro do sistema de tratamento de mensagens do *Windows*, onde um aplicativo é instalado na sub-rotina para observar o tráfego das mensagens no sistema ou processar certas mensagens antes de chegar ao destino (Wongotschowski, 2011).
- 12. Modificação de transações:** segundo Wongotschowski (2011) este tipo de ameaça ocorre *online*, utilizando o aplicativo de acesso do usuário. Neste tipo de ataque, um programa adulterador é localmente instalado, aguardando até o usuário realizar alguma operação via *web* e após o usuário entrar com os dados da autenticação, o aplicativo vai mudar os dados da transação e transmitir o pacote adulterado.
- 13. Plataforma digital:** designa o conjunto de técnicas, tecnologias e interfaces compartilhadas entre um amplo conjunto de utilizadores que podem construir o que desejam num substrato estável. Dito doutra forma, a plataforma é um meio através do qual as informações/conteúdos são publicados e/ou trocados (Kenney e Zysman, 2016).
- 14. Plataforma de *social media*:** são aquelas que permitem os indivíduos interagirem e compartilharem experiências entre si. Estas plataformas incluem redes sociais, por exemplo, *Facebook*, *Whatsapp* e *Twitter* (Caeiro, 2021).
- 15. Plataformas de sistema operacional:** na óptica do mesmo autor, referem-se ao conjunto de *software* e *hardware*, que suporta a execução de aplicações, possibilitando a interação entre o utilizador e o computador. Podemos encontrar os seguintes sistemas operacionais: *Android* e *iOS*, que nos últimos tempos constituem o foco da indústria das telecomunicações.
- 16. Plataformas de pagamento:** são infraestruturas tecnológicas que facilitam a transferência de fundos electrónicos, podendo ser efectuado através de cartões de crédito, carteiras electrónicas o *PayPal*, entre outros (Caeiro, 2021).
- 17. Riscos físicos:** Referente a possibilidade de as mercadorias serem transportadas de forma inadequada, e sofrerem algum dano no transporte ou mesmo serem mal-acondicionadas nas embalagens (Kovacs e Faria, 2004).

- 18. Riscos de satisfação:** Para os mesmos autores, este ocorre nos casos em que as expectativas são frustradas ao receber o produto/serviço. O cliente pode não ficar satisfeito com a compra ou não gostar do produto/serviço comprado.
- 19. Riscos psicológicos:** Quando os usuários sentem dificuldade de tomar uma decisão diante de várias opções, podendo se arrepender por ter efectuado a compra ou comprometer a sua imagem caso não consiga efectuar a transacção (Kovacs e Faria, 2004).
- 20. Riscos funcionais:** De acordo com Kovacs e Faria (2004), ocorrem quando há que enfrentar complicações no processo de compra, associado ao não conhecimento das formas correctas de uso das ferramentas de execução da compra. Também acontece quando a empresa não efectua com eficiência todas as etapas do processo.
- 21. Riscos financeiros:** Esta categoria refere-se à possibilidade de interceptação dos dados financeiros, de especulação do preço e da impossibilidade de negociar o preço dos produtos ou serviços (Kovacs e Faria, 2004).
- 22. Riscos de tempo:** na linha dos mesmos autores, este é referente ao facto de que a empresa pode não cumprir com o prazo de entrega ou que o tempo de execução e efectivação da compra seja mais longo.
- 23. Riscos sociais:** segundo Kovacs e Faria (2004), ocorre quando os usuários se deparam com a possibilidade de divulgação dos seus dados pessoais. Referem-se também ao facto de as compras *online* reduzirem a interação social e o sentido de comunidade.
- 24. Roubo de sessão:** Neste tipo de casos, os ataques realizados ocorrem quando o cliente faz a autenticação dos seus dados e no mesmo instante é usado o número de sessão do mesmo usuário para efetuar transacções *online* (Kovacs e Faria, 2004).
- 25. Sistema de pagamento electrónico:** designa qualquer forma de pagamento que não utiliza dinheiro em espécie ou cheque em formato de papel. Os sistemas de pagamento electrónico estão directamente associados ao comércio electrónico, pois é o mecanismo usado pelos consumidores *online* para pagar pelos serviços e produtos adquiridos (Albertin, 2000).
- 26. Taxa de juros:** É o valor cobrado por um credor ao tomador de empréstimo pelo uso de uma quantia de dinheiro, expressa como uma percentagem do valor emprestado ao longo do tempo. Essa taxa pode ser entendida como o preço do dinheiro no mercado financeiro, refletindo o custo do crédito para os tomadores e o retorno para os investidores (Mishkin (2007).

- 27. Telas falsas:** Estes ataques funcionam basicamente apresentando uma tela semelhante à do *site* oficial, enganando o usuário. Comumente, os *sites* ficam sobrepostos ao navegador, dando a impressão de fazerem parte do *site* original (Wongotschowski, 2011).
- 28. Vírus:** na mesma obra, Wongotschowski (2011), defende que este risco ocorre quando determinado código é replicado anexando cópias nos executáveis existentes. Onde o vírus é executado quando o usuário utilizar o programa infectado, comprometendo o funcionamento normal das plataformas e colocando em causa a segurança dos dados do usuário
- 29. Volatilidade:** É um indicador que mede a variação do preço dum activo, o que significa que quanto maior for a variação do preço, maior é o risco de ganhar ou perder dinheiro nas transacções (Modalmais, 2019).

Apêndices

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este documento tem a finalidade de obter sua permissão para participar como entrevistado/a na pesquisa com o tema: **Entre a Racionalidade e a Irracionalidade no Mercado *Forex*: Que factores levam os *Traders* a fazerem Investimentos de Alto Risco?** Esta pesquisa insere-se no âmbito da elaboração da dissertação de Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, do estudante Calulo Fernando Boasse.

Por intermédio deste termo são garantidas e asseguradas as seguintes cláusulas:

Iª Cláusula

Poder solicitar a qualquer momento mais esclarecimento sobre a pesquisa e as respectivas perguntas.

IIª Cláusula

Permitir a gravação das entrevistas para posterior transcrição, codificação e análise das falas.

IIIª Cláusula

Sigilo absoluto sobre a sua identificação pessoal ou outras informações que podem levar à sua identificação.

IVª Cláusula

Recusar-se a responder qualquer pergunta ou fornecer informações que considere inapropriada.

Vª Cláusula

Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa.

Assinatura do entrevistado/a: _____

Data: ____ de _____ de 20 ____

Guião de Entrevista

O presente guião de entrevista surge no âmbito da elaboração da dissertação de mestrado em sociologia do desenvolvimento, subordinada ao tema: **Entre a Racionalidade e a Irracionalidade no Mercado *Forex*: Que factores levam os *Traders* a fazerem Investimentos de Alto Risco?**

I. Perfil dos entrevistados

1. Nome (opcional)
2. Idade
3. Sexo
4. Estado civil
5. Residência
6. Nível de escolaridade
7. Área de formação
8. Para além de ser *Trader* tem outra ocupação? Se sim, qual?
9. Religião
10. Há quanto tempo opera no Mercado *Forex*?

II. Percepção sobre o risco de Perdas no Mercado *Forex*

1. Ao longo do seu percurso de vida já esteve numa situação de exposição ao risco?
2. O que é o *Forex*?
3. Considera o Mercado *Forex* arriscado? Fundamenta a resposta.
4. Quais são os riscos que um *Trader* corre ao operar no *Forex*?
5. Como é que lida com as perdas no *Forex*?

III. Circunstâncias e Motivações que levam a investir no *Forex*

1. Que factores te levaram a investir no *Forex*?
2. Em que situação da vida decidiu começar a investir no *Forex*?
3. Quais são os seus grupos/indivíduos de referência/inspiração?
4. O que te fez acreditar que podia obter lucro?

IV. Factores para realizar investimentos de alto risco

1. Quais são as principais razões que levam os *Traders* a investirem no *Forex* apesar dos altos riscos de perda?

Se tiver algum aspecto que julga importante, por favor, sinta-se à vontade em acrescentar.

Anexos

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Directora-adjunta para a Pós-graduação

DECLARAÇÃO

Orlando Nipassa, supervisor de Calulo Fernando Boasse, estudante do curso de Mestrado em Sociologia do Desenvolvimento, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, cujo título da Dissertação é *Entre a racionalidade e a Irracionalidade no Mercado Forex: Que factores levam os Traders a fazerem Investimentos de Alto Risco?*, declara que a referida dissertação reúne requisitos para ser avaliada por um júri para posterior defesa pública.

Maputo, 20 de Março de 2025



Prof. Doutor Orlando Nipassa
(Supervisor)

Contactos:

E-mail: orlando.nipassa@gmail.com

Cell: 84 6429805 ou 82 7656687